



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Boletim Mensal de Estatística

Dezembro

2002



CATALOGAÇÃO RECOMENDADA

BOLETIM MENSAL DE ESTATÍSTICA. Lisboa 1968-

Boletim mensal de estatística/ed. Instituto Nacional de Estatística. -

Ano 40, nº 1 (Jan. 1968-

-Lisboa:

INE, 1968- .-30cm

Mensal.-Até ao ano de 62, nº12 (Dez. 1960) ed. bilingue português-

francês.- Do vol. 63, nº 1 ao vol. 64, nº 5 (Jan. 1991 a Maio 1992) ed.

bilingue português-inglês.- Continuação de: Boletim mensal=Bulletin

mensuel.-Interrupção da publicação no vol. 64, do nº 6 ao nº 12 (jun.

a Dez. 1992)

ISSN 0032-5082

FICHA TÉCNICA

Director

Presidente do Conselho de Administração

Professor Doutor Paulo Gomes

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida, 2

1000 - 043 LISBOA

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 842 63 73

Design e Composição

INE - Departamento de Difusão e Promoção

Núcleo de Edição e Design - António Cabral

Impressão

INE - Secção de Artes Gráficas

Tiragem

630 exemplares

Depósito Legal

nº 29341/89

PREÇO

Avulso - **8,00 Euros** (IVA incluído)

Assinatura Anual - **76,80 Euros** (IVA incluído)

NOTA INTRODUTÓRIA

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o "Special Data Dissemination Standard" (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no "Dissemination Standard Bulletin Board" do FMI, acessível na Internet - <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Atendendo ao grau de periodicidade do BME, alguns dados têm carácter provisório, podendo ser sujeitos a correções em edições posteriores.

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
-	Resultado nulo
x	Dado não disponível
"	Estimativa
*	Dado rectificado
o	Dado inferior a metade da unidade utilizada

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

H	- Sexo masculino
M	- Sexo feminino
HM	- Total dos dois sexos
CAE	- Classificação das Actividades Económicas
KVA	- Kilovolt-ampère
kWh	- Kilowatt-hora
TAB	- Tonelagem de arqueação bruta
TAL	- Tonelagem de arqueação líquida
CID	- Classificação Internacional de Doenças e Causas de Morte
VAB	- Valor Acrescentado Bruto
FBCF	- Formação Bruta de Capital Fixo
NUTS	- Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCDE	- Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico
CE	- Comunidade Europeia
EFTA	- Associação Europeia de Comércio Livre
PALOP	- Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
OPEP	- Organização dos Países Exportadores de Petróleo
EUROSTAT	- Serviço de Estatística das Comunidades Europeias
Nº	- Número de Unidades
kg	- Kilograma
km	- Kilómetro
m	- Metro
ha	- Hectare
ton	- Tonelada métrica
tep	- Tonelada de Equivalente Petróleo
hl	- Hectolitro
l	- Litro
cv	- Cavalo vapor
c	- Cabeças
p	- Pares
pc	- Peso carcaça
pv	- Peso vivo
n.e.	- Não especificado

ÍNDICE

Capítulo 1 - Destaques

1.1 - Síntese de Destaques	8
----------------------------------	---

Capítulo 2 - Contas Nacionais Trimestrais

2.1 - Contas nacionais trimestrais	24
2.2 - Contas nacionais trimestrais	25

Capítulo 3 - População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população	28
3.2 - Óbitos por causas de morte (CID - 9, Lista Básica)	29
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de beneficiários e valor dos benefícios processados, por objectivos e tipos de prestações	30
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada	31
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade	31
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)	32
3.7 - Índice de preços no consumidor	33
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	36
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exibições	37
segundo o país de origem	37

Capítulo 4 - Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	40
4.2 - Produção animal - Abate de gado	41
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	42
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	42
4.5 - Pesca descarregada	43
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	44
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	45

Capítulo 5 - Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial	48
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	49
5.3 - Índice de emprego na indústria	50
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	51
5.5 - Licenciamento de obras	52
5.6 - Obras concluídas	53
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	54
5.8 - Índice de preços na produção industrial	55

Capítulo 6 - Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	58
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	59
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem	60
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	61

6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	62
6.6 - Evolução do comércio internacional	62
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	63
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	63
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	64
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	64
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	65
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	65

Capítulo 7 - Serviços

7.1 - Transportes rodoviários urbanos	68
7.2 - Transportes ferroviários	68
7.3 - Transportes fluviais	88
7.4 - Transportes marítimos	69
7.5 - Transportes aéreos	70
7.6 - Vendas de combustível ao mercado interno, destinadas à circulação automóvel	71
7.7 - Comunicações - Correio	71
7.8 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem	72
7.9 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	72
7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	73
7.11 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	74
7.12 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	74
7.13 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	75
7.14 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	75

Capítulo 8 - Finanças e Empresas

8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas	78
8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas	78
8.3 - Efeitos comerciais	79
8.4 - Operações sobre imóveis	79
8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	80
8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	81
8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição	82
8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado	83

Capítulo 9 - Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	86
9.2 - Índice de produção industrial (Geral)	86
9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias	86
9.4 - Importações extra CE	87
9.5 - Exportações extra CE	87
9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias	87

Capítulo 1

Destaques



divulgados pelo INE entre 18-12-02 e 15-01-03

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no infoline – Serviço de Informação on line do INE (www.ine.pt).
 Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no infoline).

➤ **Infra-estruturas Rodoviárias – 2001**

No final de 2001, a Rede rodoviária de Portugal Continental possuía 12 010 km de extensão, dos quais 12,4% correspondiam à Rede fundamental (itinerários principais), 50,1% à Rede complementar (itinerários complementares e estradas nacionais) e 37,5% às Estradas regionais.

Relativamente ao ano anterior, verificou-se um ligeiro aumento na extensão total (+1,5%), determinado pelas variações homólogas da Rede fundamental (+7,6%), da Rede complementar (+1,1%), tendo estabilizado a extensão das Estradas regionais. De assinalar que as Estradas a municipalizar apresentaram um decréscimo de -3,2% face a 2000, mantendo a tendência dos últimos dois anos.

A evolução mais significativa da Rede fundamental aconteceu nos distritos de Beja (+41,1%), de Coimbra (+32,1%) e de Santarém (+18,2%), que registaram variações homólogas superiores à média de Portugal Continental. Por outro lado, o distrito de Vila Real continuou a ser o único que não dispunha de nenhum troço da Rede fundamental.

No caso do conjunto da Rede complementar, a extensão dos Itinerários complementares registou uma variação homóloga de 6,4%, enquanto a extensão das Estradas nacionais se manteve, face a 2000 (4 809km). Os acréscimos mais significativos nos Itinerários complementares ocorreram nos distritos de Santarém (+45,0%) e de Leiria (+40,5%), sendo Setúbal, Leiria e Lisboa os mais importantes, com 47,9% da extensão total (46,3% em 2000). De assinalar, por outro lado, que Vila Real, Bragança e Guarda continuaram a não possuir Itinerários complementares.

As despesas de investimento efectuadas pelo Instituto das Estradas de Portugal (IEP) foram cerca de 782,0 milhões de euros, o que representa uma variação homóloga de 38,3% em relação a 2000.

➤ **Acidentes de Viação – 2001**

De acordo com a informação estatística disponível, a evolução da sinistralidade rodoviária foi globalmente positiva em 2001, tendo-se registado menos acidentes e menos vítimas em relação ao ano anterior, prosseguindo a tendência visível nos últimos anos, nas estradas portuguesas.

Com efeito, o número de acidentes rodoviários com vítimas apresentou uma variação homóloga de -3,7%; tanto os acidentes com vítimas mortais (-9,2%), como os acidentes com feridos (-3,5%), acompanharam este comportamento, tendo sido particularmente expressiva a redução nos acidentes com feridos graves (-17,4%).

As regiões onde se registaram mais acidentes foram Lisboa e Vale do Tejo e Norte, significando no conjunto 65,0% dos sinistros ocorridos no Continente (66,1% em 2000). De notar que apenas a região do Algarve destoou neste panorama, registando variações homólogas positivas nos acidentes com vítimas (2,9%), nos acidentes com feridos (3,5%) e nos feridos graves (4,2%). A excepção aconteceu nos acidentes com vítimas mortais, onde se apurou uma variação de -14,0%, aliás a mais forte de todas as regiões.

Tal como se verificou para os acidentes registados em 2001, também o número total de vítimas decresceu, em termos homólogos (-4,9%), sendo de -10,0% a variação para as vítimas mortais e de -4,8% para os feridos. Assim, os valores registados neste período foram os mais reduzidos dos últimos dez anos, em que se verificaram reduções ininterruptas.

No que respeita aos condutores implicados em acidentes de viação, cujo total foi de 70 194, foram submetidos ao teste do álcool 80,8% do total (81,4% em 2000), dos quais 96,9% registaram uma TAS < 0,5 (96,6% em 2000) e apenas 3,1% de condutores registaram uma TAS ≥ 0,5 (3,4% em 2000).

➤ **Inquérito às Plantações de Árvores de Fruto – 2002**

A área de pomar para o conjunto das 10 espécies observadas no inquérito ocupa uma superfície de 49 711 ha, sendo as macieiras, pereiras e laranjeiras as principais espécies, representando respectivamente 27%, 20% e 23% do total de pomar. As restantes espécies, pessegueiros, damasqueiros, limoeiros, citrinos de fruto pequeno, cerejeiras, ameixeiras e kiwis representam 32% da área de pomar, o que corresponde a 14 447 ha.

Em 2002, os pomares caracterizam-se por apresentarem uma área média por exploração de 5,2 ha, serem plantações relativamente jovens e com compassos mais apertados que anteriormente.

As macieiras, com 13 642 ha, concentram-se especialmente no Ribatejo e Oeste (35%) e em Trás-os-Montes (19%), sendo as principais variedades dos tipos Golden e Delicious, a ocupar mais de 50% da área total.

A área de pereiras no Continente e Açores, 10 035 ha, é maioritariamente representada pela variedade Pêra Rocha (92%), estando mais de 90% desta área localizada no Ribatejo e Oeste.

As laranjeiras ocupam 11 586 ha, 75% dos quais localizados no Algarve. As principais variedades pertencem ao grupo Navels (53%) e à variedade Valência Late (17%).

Os 358 ha de pomares de limoeiros, constituídos com cerca de 46% de variedades nacionais, estão localizados no Algarve e Ribatejo e Oeste, com 36% e 39%, respectivamente, da área total.

A área de pessegueiros tem vindo a diminuir desde 1992, sendo, em 2002, de 3 637 ha. Estes pomares localizam-se principalmente no Ribatejo e Oeste, com 38% da área total, e na Beira Interior (31%).

Os pomares de cerejeiras localizam-se principalmente na Beira Interior e em Trás-os-Montes ocupando, respectivamente, 47% e 37% da área total, que é de 3 808 ha. Como principais variedades mantêm-se a Burlart (21%) e a Saco Cova da Beira (13%). Comparando com anos anteriores, a estrutura do pomar mantém-se semelhante, com predominância de plantações em plena maturidade e com baixas densidades.

As ameixeiras registam 1 416 ha, distribuídos sobretudo pelas regiões do Ribatejo e Oeste e Alentejo, ocupando nestas regiões 82% da área total. Há um predomínio das variedades pertencentes ao Grupo Japonês, nomeadamente as "Santa Rosa". No Grupo Europeu, a "Rainha Claudia" é a que mais se destaca.

Os damasqueiros representam apenas 1% do total de pomar, com 491 ha, sem grandes alterações face a 1998. Esta espécie, ao contrário das restantes, está envelhecida, tendo a maior parte da área mais de 25 anos.

Os pomares de kiwis ocupam uma área de 873 ha e localizam-se em Entre Douro e Minho (80%) e na Beira Litoral (20%), correspondendo 99% da área à variedade Hayword. São plantações com idade de 10 a 14 anos, com densidades de plantação entre 400 a 600 árvores por hectare.

➤ **Estado das Culturas e Previsão das Colheitas – 30 de Novembro de 2002**

O quadro climatérico do mês de Novembro prejudicou as colheitas que ainda estavam a decorrer, dificultou a secagem das culturas colhidas e condicionou os trabalhos das sementeiras Outono-Invernais.

As primeiras previsões para a campanha 2002/03 apontam para a manutenção da área de aveia, face à campanha transacta.

A produção de Milho em regime de Regadio deverá situar-se, em 2002, nas 827 mil toneladas, o que corresponde a quebras de 5% relativamente à campanha anterior e de 7%, face à média dos últimos cinco anos.

Para o Kiwi prevê-se, em 2002, uma produção de 10 mil toneladas, o que reflecte um acréscimo de 40%, relativamente ao ano transacto.

São também de acréscimo as actuais previsões para a produção de Frutos Secos. A Avelã deverá atingir, na campanha de 2001/02, um acréscimo de 5%, face ao ano anterior; para a Castanha, as 31 mil toneladas previstas, reflectem um aumento de 20%, relativamente à produção verificada em 2001.

A produção de Vinho para 2002 deverá situar-se nos 6 265 mil hectolitros, o que corresponde a um decréscimo de 15%, relativamente a 2001, mas a um aumento de 2% face à média do último quinquénio.

Para a Azeitona de Mesa e para a Azeitona para Azeite prevêem-se decréscimos de 20%, relativamente ao ano anterior.

➤ **Síntese Económica de Conjuntura – Novembro de 2002**

Em Novembro o indicador de clima económico acentuou a quebra, o que corresponde a uma indicação mais forte quanto à tendência de abrandamento da actividade. Face aos resultados do comércio internacional, a componente externa é actualmente a área mais dinâmica da economia nacional. Na componente interna, continua a destacar-se o comportamento fortemente negativo do investimento. Em resultado da presente conjuntura, o mercado de trabalho revela alguns sinais de deterioração. A inflação manteve em termos homólogos a variação verificada no mês anterior, sendo, contudo, de evidenciar uma pequena desaceleração verificada no indicador de inflação subjacente.

➤ **Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio – Número V - 2002**

O Indicador per Capita (IpC) do poder de compra é um número índice com o valor 100 na média do país, que compara o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per capita, nos diferentes concelhos e regiões, com esse valor de referência nacional.

A Percentagem do Poder de Compra reflecte o peso do poder de compra de cada concelho e região no total do país que assume o valor 100%. A estrutura regional deste indicador realça o predomínio da região de Lisboa, com um peso de 38% no total nacional do poder de compra, logo seguida da Região Norte, acima dos 30%. A Região Centro representa mais de 18% deste todo. Com contributos mais modestos, surgem o Alentejo, com quase 6%, e o Algarve, que se fica pelos 4%. Obtêm-se assim os 96,6% atingidos pelo Continente no total nacional em termos de poder de compra. Quanto às Regiões Autónomas, a Madeira chega muito perto dos 2%, mas os Açores ficam aquém deste valor.

O Factor Dinamismo Relativo mede a tendência, sobretudo em termos de dinâmica comercial, que subsiste para além do poder de compra regularmente manifestado nos concelhos e regiões do país, e que é medido pelos dois indicadores anteriores. Este último indicador, que se expressa também em proporção dos residentes nos concelhos, reflecte sobretudo o poder de compra associado aos fluxos populacionais de raiz turística que geralmente assumem uma mera natureza sazonal.

A região que registou um valor mais elevado do Factor de Dinamismo Relativo foi o Algarve, onde este indicador quase triplicou o desvio-padrão da sua distribuição, atingindo um score de 2,93. Para além do Algarve, somente a Região Autónoma da Madeira verifica um registo positivo, cifrado em 0,72.

➤ **Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria – Dezembro de 2002**

Em Outubro de 2002, o peso limpo total do gado abatido e aprovado para consumo foi de 40 827 toneladas, o que representa um aumento de 1,2% face a igual mês do ano anterior, em resultado essencialmente do acréscimo de peso limpo registado nas espécies ovina (+7,1%) e suína (+2,7%).

Relativamente a Outubro de 2001, registou-se um decréscimo no número de equídeos (-36%), caprinos (-25,9%) e de bovinos (-2,9%) abatidos. Pelo contrário, o número de suínos e ovinos abatidos aumentou, respectivamente, 7,1% e 3,0%.

A produção de frango em Outubro de 2002 registou um decréscimo de cerca de 9%, comparativamente ao mês de Outubro de 2001, tendo a produção de ovos de galinha para consumo aumentado 1,6%.

A recolha de leite de vaca, em Outubro de 2002, atingiu as 148 mil toneladas, volume superior em 5,2% ao da recolha registada em igual mês do ano anterior. Relativamente aos produtos lácteos, verificou-se uma diminuição da produção total (-5,9%), face ao mês homólogo de 2001.

O índice de preços dos produtos agrícolas no produtor registou em Outubro uma subida de 2,8%, quando comparado com o mês anterior. Este aumento ficou a dever-se à variação observada no índice de preços dos produtos vegetais (+2,2%), mas principalmente à variação do índice de preços dos produtos animais (+3,7%).

Em Setembro, o índice de preços dos bens de consumo corrente na agricultura registou um aumento de 0,7%, por comparação com o mês de Agosto. Relativamente ao mesmo mês, o índice de preços de bens e serviços de investimento não registou qualquer variação.

Em Setembro de 2002, a quantidade de pescado descarregado, face ao mês homólogo do ano anterior, teve um aumento de 2,7%, tendo o seu valor registado um aumento de 8,1%.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas desceu 5,3% em Outubro de 2002, face ao mês anterior. Em termos homólogos, a variação foi de -4,1%, em resultado principalmente da descida na indústria das bebidas (-20%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas de Outubro de 2002 diminuiu 0,7% em relação a Setembro de 2002. Em termos homólogos, o índice subiu 1,8%.

O índice de volume de negócios, no mês de Outubro de 2002, subiu 10% para as indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e 23,7% para a indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Setembro de 2002. Em termos homólogos, verificou-se uma descida de 0,9% para a Divisão 15 e uma subida de 37,1% para a Divisão 16. O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas apresentou um comportamento negativo face a Setembro de 2002 (-1,2%).

➤ Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – Outubro de 2002

EMPREGO

O emprego nos serviços diminuiu 0,8% quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

Face ao mês homólogo do ano anterior, a Divisão que apresenta a descida mais significativa é a das Actividades Anexas e Auxiliares dos Transportes; Actividades de Viagem e de Turismo (-7,8%), seguida da do Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos; Comércio a Retalho de Combustíveis para Veículos Automóveis (-3,7%).

Por outro lado, as Divisões de Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares) (0,5%), dos Transportes Terrestres; Transportes por Oleodutos ou Gasodutos (pipe-lines) (0,1%) e dos Transportes Aéreos (0,1%), são as que apresentam maior dinamismo.

Face ao mês anterior, o emprego nos serviços diminuiu -0,5%.

REMUNERAÇÕES

Em Outubro, quando comparadas com o mesmo mês do ano anterior, as remunerações nos serviços aumentam 2,5%.

Os aumentos mais significativos ocorrem nas Divisões de Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos; Comércio a Retalho de Combustíveis para Veículos Automóveis (10,9%) e dos Transportes Aéreos (6,8%).

Por sua vez, as Divisões que apresentam as diminuições mais acentuadas são as dos Transportes Por Água (-11,8%) e das Actividades Anexas e Auxiliares dos Transportes; Actividades de Viagem e de Turismo (-4,8%).

Face ao mês anterior, as remunerações nos serviços diminuem 0,5%.

HORAS TRABALHADAS

Em Outubro, quando comparadas com o mesmo mês do ano anterior, as horas trabalhadas nos serviços aumentam 0,3%.

A Secção das Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (1,7%) e a Divisão do Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos; Comércio a Retalho de Combustíveis para Veículos Automóveis (1,2%) são as que apresentam maior dinamismo.

Ao contrário, as Divisões das Actividades Anexas e Auxiliares dos Transportes; Actividades de Viagem e de Turismo (-6,2%) e dos Transportes Aéreos (-3,1%), são as que apresentam as descidas mais importantes.

Face ao mês anterior, as horas trabalhadas nos serviços apresentam um aumento de 4,4%.

➤ Índices de Volume de Negócios nos Serviços – Outubro de 2002

O volume de negócios nos serviços diminuiu 1,1% face ao período homólogo do ano anterior.

As Divisões dos Transportes por Água (-20,4%) e do Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos; Comércio a Retalho de Combustíveis para Veículos Automóveis (-13,6%) são as que apresentam as maiores descidas.

Por sua vez, as Divisões dos Correios e Telecomunicações (20,1%) e das Actividades Anexas e Auxiliares dos Transportes; Actividades de Viagem e de Turismo (4,5%) são as que apresentam maior dinamismo.

Face ao mês anterior, o volume de negócios nos serviços aumenta 8,1%.

Face ao mês anterior, é a Divisão dos Transportes por Água (17,7%) e a do Comércio por Grosso e Agentes do Comércio, Excepto de Veículo Automóveis e Motociclos (11,3%) as que apresentam maior dinamismo.

As variações mais negativas são apresentadas nas Divisões dos Transportes Aéreos (-22,0%) e das Actividades Anexas e Auxiliares dos Transportes; Actividades de Viagem e de Turismo (-7,1%).

A principal contribuição para o aumento do volume de negócios nos serviços em Outubro é dada pela Secção dos Transportes, Armazenagem e Comunicações, com 1,3 pontos percentuais. Em contrapartida, a Secção do Comércio por Grosso e a Retalho; Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e Bens de Uso Pessoal e Doméstico (excepto Comércio a Retalho), com -2,2 pontos percentuais, é a que apresenta a contribuição mais negativa para o índice.



➤ Índices de Preços na Produção Industrial – Novembro de 2002

Os preços na Produção Industrial desceram 0,5% de Outubro para Novembro.

Em Novembro, as Divisões "Produção e distribuição de electricidade, gás e água", com -1,9%, "Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais", com -0,4%, e "Indústrias alimentares e das bebidas", com -0,3%, foram as que apresentaram maiores descidas de preços relativamente a Outubro. Por outro lado, a "Fabricação de produtos petrolíferos refinados" (0,7%), as "Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras" e a "Indústria do couro e dos produtos de couro", ambas com 0,3%, registaram as maiores subidas.

Segundo os Grandes Agrupamentos Industriais, notou-se uma descida generalizada dos preços, com excepção dos Bens de Investimento, que não registaram qualquer variação. Destaca-se a diminuição (-1,2%), comparativamente ao mês anterior, dos preços da Energia. Os Bens de Consumo Não Duradouro e os Bens Intermédios registaram descidas, respectivamente, de -0,2% e -0,1%.

A principal contribuição para a diminuição dos preços industriais em Novembro é dada pelo agrupamento Energia, com 0,39 pontos percentuais. Por outro lado, os Bens de Consumo Não Duradouro e os Bens Intermédios também contribuem para a descida de preços, com 0,06 e 0,02 pontos percentuais, respectivamente. Os restantes agrupamentos registaram variações quase nulas.

Em Novembro registou-se uma subida nos preços industriais de 1,7% quando comparados com o mesmo mês do ano anterior.

A "Fabricação de produtos petrolíferos refinados" (10%), a "Indústria do tabaco" (4,3%), e a "Fabricação de produtos químicos" (3,6%), registaram as variações homólogas mais significativas nos preços na produção industrial. Em contrapartida, as maiores descidas ocorreram na "Fabricação de máquinas e aparelhos eléctricos n.e." (-1,9%), na "Fabricação de têxteis" (-1,8%) e na "Fabricação de pasta, de papel e cartão e seus artigos" (-0,5%).

O agrupamento Energia foi aquele que mais aumentou (2,8%) comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, sendo ainda de salientar o crescimento verificado nos preços dos Bens de Consumo Não Duradouro (2%).

Por outro lado, todas as Secções da CAE Rev. 2 registaram variações positivas nos preços, destacando-se, pela sua intensidade, a Indústria Transformadora, com (2,1%).

➤ Inquérito aos Orçamentos Familiares-2000 – Particularidades da população idosa

Considerando como idosos os indivíduos com 65 ou mais anos, é possível observar que os agregados familiares constituídos exclusivamente por pessoas deste escalão etário evidenciaram um nível de despesa média anual (6 423 euros), que representou apenas 46% da média global de todas as famílias em 2000 (13 828 euros).

Em nenhuma região do país os agregados de idosos atingiram metade da despesa da população em geral, tendo sido o Norte a verificar a maior aproximação (49% da média desta região). Foram os agregados de idosos residentes nos Açores que se encontravam mais distanciados (41%), seguidos dos do Centro (42%).

Comparando as famílias de idosos nas várias regiões de Portugal, foi em Lisboa e Vale do Tejo que o nível de despesa média anual atingiu o valor mais elevado (7 307 euros - 14% acima da média nacional), seguindo-se o Norte (6 895 euros, ou seja, 7% mais do que a média nacional das famílias de idosos).

Os agregados familiares constituídos exclusivamente por idosos apresentaram um padrão de despesa bastante diferenciado, na medida em que verificou uma maior concentração nas principais classes. Deste modo, mais de metade da sua despesa de consumo (51%) foi aplicada em apenas duas classes, ou seja, em "habitação: despesas com água, electricidade, gás e outros combustíveis" (27%) e em "produtos alimentares e bebidas não alcoólicas" (24%).

Observou-se ainda que 10% da sua despesa esteve relacionada com "saúde", rubrica esta que foi a terceira mais importante, quando, para as famílias sem idosos, tinha sido a nona no ranking das despesas.

Observando os grupos que constituem as classes de despesa já mencionadas, é possível constatar que o esforço de despesa com a "saúde" dos agregados de idosos advém principalmente dos "medicamentos, aparelhos e material terapêuticos" (6,8% da despesa total); os "serviços médicos, paramédicos e outros serviços de saúde não hospitalares" acarretaram uma despesa que representou apenas 2,8% do total global, peso este inferior a variadas despesas relacionadas com os alojamentos, como sejam a "electricidade, gás e outros combustíveis" (5,5%) ou os "serviços de telefone, tel. e telefax" (3,3%).

➤ Televisão – 2001

O volume de negócios do sector da televisão (excluindo televisão por cabo e satélite) registou uma variação homóloga de -8,8%, embora, face ao ano de 1999, este decréscimo tenha sido menos acentuado (-5,2%). Com efeito, o ano de 2000 registou o maior volume de negócios do sector neste triénio.

Neste período, o número de pessoas ao serviço no sector da televisão sofreu um acentuado decréscimo, correspondendo a uma variação de -12,7% face ao ano de 1999. Relativamente a 2000, a variação homóloga registada foi de -2,0%, o que representou um abrandamento na tendência anteriormente observada.

As principais receitas dos operadores de radiodifusão televisiva consistiram em receitas de publicidade e patrocínios, representando 72,7% do volume de negócios em 2001. O peso relativo deste tipo de receitas foi também muito significativo nos dois anos anteriores, sobretudo no ano 2000, em que atingiram 74,2% do volume de negócios dos operadores de radiodifusão televisiva.

Relativamente ao conteúdo dos programas televisivos, observou-se que, no ano de 2001, a categoria preponderante em termos de número de horas de emissão foi a dos programas não-ficcionais (54,5% do total). Esta categoria inclui programas de entretenimento, musicais, de informação, noticiários, programas desportivos e culturais. Quanto aos programas de ficção e filmes cinematográficos, foram transmitidas 8771 horas desta categoria de programas nos canais de televisão de origem nacional nesse ano, representando 26,8% do total de horas de emissão. É de referir, igualmente, que o número de horas de televidas ultrapassou significativamente o número de horas de spots publicitários (11,0% e 7,7% do total, respectivamente).

Em 2001, o principal meio de recepção de sinal televisivo nos agregados que possuem pelo menos um aparelho de televisão continuou a ser maioritariamente a recepção terrestre, correspondendo a 67,2% desse conjunto de agregados. Observou-se, no entanto, que um agregado pode possuir mais do que um meio de recepção e, consequentemente, esta análise refere-se ao principal meio. Em comparação com a média observada na União Europeia relativamente a esta variável, deparamo-nos com uma importância relativa da recepção por cabo e satélite bastante elevada (30,9% e 18,6% respectivamente), face à importância desses mesmos valores em Portugal (23,6% e 9,3% respectivamente).

No ano de 2001, registaram-se 3024 milhares de alojamentos cablados. Tomando como referência os dois anos anteriores, observou-se um aumento progressivo do número de alojamentos possuindo ligações por cabo, representando um aumento de 16,3% face a 2000 e 33,7% face a 1999.

Do mesmo modo, o número de assinantes nesse período registou a mesma tendência, representando, em 2001, 1119 milhares de assinantes. A barreira do milhão de assinantes foi ultrapassada nesse ano, sendo que em 2000 eram apenas 925 mil assinantes e 760 mil em 1999.

➤ **Produção e Distribuição Cinematográfica – 2001**

O ano de 2001 caracterizou-se por apreciável dinamismo de produção de filmes cinematográficos de longa metragem, tomando como referência os dois anos anteriores, ultrapassando significativamente os números registados, sobretudo em 2000, que viu o menor número de filmes produzidos destes três anos de referência.

Neste período, o tipo de produção com peso relativo mais significativo correspondeu a co-produções maioritariamente nacionais (co-produções internacionais com produtores de origem nacional maioritários). Esta modalidade de produção cinematográfica representou 58,8% do total em 2001 (60,0% em 2000, 58,3% em 1999). Observa-se, igualmente, que as produções de origem exclusivamente nacional viram o seu peso relativo aumentar neste mesmo período, passando de terceira modalidade com mais peso em 1999 (16,7% do total) a segunda modalidade em 2001 (23,5% do total).

A produção de filmes de curta metragem evoluiu, neste período, de modo inverso à produção de filmes de longa metragem. Com efeito, o ano de 2000 registou o valor mais elevado de filmes produzidos (14 filmes) destes três anos, tendo esse valor decrescido em 2001 para 12 filmes produzidos. Deste modo, enquanto em 1999 e 2001 a maioria dos filmes produzidos eram de longa metragem (70,6% e 58,6%, respectivamente), em 2000, os filmes de curta metragem representaram 58,3% dos filmes cinematográficos produzidos.

Comparativamente com os Estados Unidos da América e países da União Europeia cuja produção cinematográfica era significativa, Portugal continuava a apresentar um peso relativamente baixo. Com efeito, o número de filmes produzidos em Portugal em 2001 representava 20,5% do mesmo número na Alemanha e Reino Unido, 16,5% em Itália, 8,3% em França e 2,3% nos Estados Unidos da América.

No ano de 2001, os produtores cinematográficos activos que produziram somente um filme representavam 62,5% do total (5 produtores). É de referir que apenas um produtor cinematográfico esteve envolvido na produção de mais de 5 filmes nesse ano (representando 12,5% do total de produtores activos).

Relativamente à distribuição audiovisual, no período de 1999 a 2001, verificou-se um aumento progressivo do número de empresas de distribuição audiovisual. Com efeito, registavam-se 35 empresas de distribuição audiovisual em 1999, 49 em 2000 e 54 em 2001.

No ano de 2001, os distribuidores cinematográficos activos que estrearam de 5 a 9 filmes, assim como aqueles que estrearam 20 a 49 filmes, representaram conjuntamente 60,0% do total (6 distribuidores). Os distribuidores activos cujo peso relativo foi menos significativo consistiram naqueles que estrearam um número médio ou muito elevado de filmes (10 a 19 filmes estreados e 50 a 99 filmes estreados).

➤ **Serviços de Publicidade – 2001**

Em 2001, o Volume de Negócios realizado pelas empresas de publicidade com serviços publicitários decresceu 4,3% face ao ano anterior (de 1999 para 2000 tinha crescido 8,7%).

Em termos de tipo de serviço publicitário prestado, é de salientar a expressão que os "Serviços das Centrais de Compra de Espaço" continuaram a significar em 2001 (45,2% do total), bem como a diminuição do peso relativo dos "Serviços das Agências de Publicidade de Serviço Completo" de 23,6% para 18,2% do total do Volume de Negócios, que constituiu a variação negativa mais significativa.

A importância relativa dos "Serviços de Representação de Meios Publicitários" situou-se num nível muito próximo do registado em 2000, enquanto os "Serviços de Venda de Espaço Publicitário Próprio" passaram de 6,6% para 6,2% do total. De sublinhar, ainda, o aumento significativo verificado nos "Serviços de Design para Publicidade", que passaram de 6,9% para 11,5%, tendo sido o terceiro tipo de serviço em 2001.

"Publicidade", "Comércio por Grosso e a Retalho", "Indústria, Construção e Energia" foram, em 2001, os principais sectores clientes, perfazendo no conjunto 63,5% do total do Volume de Negócios, tal como sucedera no ano anterior (63,8%). Registaram, porém, evoluções diferenciadas, pois, enquanto "Publicidade" registou um recuo significativo no peso relativo, de cerca de 4 pontos percentuais, os outros dois sectores conseguiram ganhos de cerca de 2 pontos percentuais cada.

De assinalar, ainda, o comportamento divergente de outros dois sectores com relevo na repartição do Volume de Negócios: "Imobiliária, Aluguer, Serviços às empresas, excepto empresas de Publicidade" teve uma subida apreciável da sua contribuição, ao contrário do que aconteceu com os "Transportes e Comunicações".

Os suportes mais significativos na venda directa de Espaço Publicitário foram "Televisão", "Imprensa" e "Painéis Exteriores", representando 90,6% do valor total (90,2% em 2000). Os demais suportes tiveram expressão residual, sendo de assinalar que a "Internet" representou 0,6% do total (0,5 % em 2000).

➤ **Telecomunicações – 2001**

Em 2001, as receitas dos serviços de telecomunicações atingiram cerca de 7 067 milhões de euros, com uma variação homóloga de 32,2%. A principal fonte das receitas foi o "Serviço Telefónico", que registou um acréscimo de 4,9% face a 2000. Por outro lado, as receitas provenientes do tráfego telefónico (serviços fixo e móvel) aumentaram 21,5% durante o ano anterior, sendo as variações homólogas de 23,0% no serviço fixo e de 19,5% no serviço móvel.

A repartição percentual das receitas das Telecomunicações evidencia que o serviço telefónico representou 65,5% das receitas totais. Nas receitas do serviço telefónico, as do serviço fixo representaram 37,6% e as do serviço móvel representaram 27,4%.

Quanto ao Investimento total realizado no sector das Telecomunicações, registou-se uma variação homóloga de 40,4%, cabendo a proporção mais significativa aos Equipamentos e Infra-estruturas, que apresentaram uma variação de 23,5% em relação a 2000, valendo 82,0% do total. O essencial deste tipo de gastos ocorreu na Rede Móvel, com 52,2% do total, enquanto a Rede Fixa representou 46,0%, cabendo aos investimentos em Outros tipos de rede 1,7% do total.

Em relação ao tráfego telefónico, em 2001, as chamadas de rede fixa para rede fixa constituíram a principal fonte do tráfego telefónico, com 62,0 % do total, seguindo-se as chamadas de rede móvel para rede móvel, com 19,6% do tráfego total. As chamadas de rede fixa para rede móvel atingiram 11,8% do tráfego total. Finalmente, as mensagens curtas de texto representaram 4,2% do tráfego total.

➤ **Actividades Informáticas e Conexas – 2001**

Em 2001, 33,3% do Volume de Negócios das empresas de serviços informáticos e comércio de material informático foram realizados com a componente "Serviços", significando a comercialização de produtos 66,7%. Dentro desta última componente, o "Comércio de Hardware" significou 42,8%, o "Comércio de Software", 8,7%, e o "Comércio de Outros Produtos", 15,2%.

O serviço mais importante, em termos de peso relativo no Volume de Negócios realizado com serviços informáticos, para o total das empresas em análise, foi o "Desenvolvimento e Venda de Software Personalizado", com 17,7% do valor total. O "Desenvolvimento e Venda de Software em Packages" registou um peso relativo de 11,6%, seguindo-se os "Outros Serviços de Consultoria em Configuração Informática", com 10,1%, o que significa que os serviços de consultoria em configuração informática (software) representaram, no seu conjunto, mais de um terço do Volume de Negócios realizado com serviços informáticos.

Os serviços que apresentaram igualmente pesos consideráveis no Volume de Negócios foram os "Serviços de Consultoria de Negócios e de Gestão" (9,5%), os serviços de "Gestão de Equipamento Informático e Processamento de Dados" (9,0%) e os serviços de "Reparação e Manutenção de Material e Equipamento Informático" (8,6%).

Na repartição do Volume de Negócios, o sector cliente com maior peso foi o "Comércio por Grosso e a Retalho", com 38,1%, o que se poderá justificar pela relação entre o comércio por grosso, pertencente ao universo em análise, e o comércio a retalho na cadeia de distribuição. De salientar a importância dos sectores "Imobiliária, Aluguer, Serviços às Empresas" e "Actividades Financeiras", com 13,0% e 9,8% do valor total, respectivamente.

Face ao ano anterior, os sectores que registaram os aumentos mais significativos em termos de proporção no Volume de Negócios foram: "Comércio por Grosso e a Retalho" (de 36,3% para 38,1%), "Particulares e Instituições sem Fins Lucrativos" (de 6,7% para 8,5%) e "Sector Público Administrativo" (de 6,8% para 7,2%).

Em oposição, os sectores que verificaram uma diminuição do seu peso relativo foram: "Imobiliária, Aluguer, Serviços às Empresas" (de 15,3% para 13,0%), "Actividades Financeiras" (de 10,9% para 9,8%) e "Transportes e Comunicações" (de 7,3% para 6,4%).

➤ **Contas Económicas da Silvicultura – 1990-2001**

O Valor Acrescentado Bruto da Silvicultura decresceu, em termos reais, 0,4%, mas aumentou 35% em valor entre 1990 e 2001, a preços correntes, para o que contribuiu, principalmente, a produção de alguns bens e serviços florestais, nomeadamente a Madeira e a Cortiça.

Apesar desta subida do VAB da Silvicultura, o seu ritmo de crescimento foi, quase sempre, inferior ao do VAB nacional, traduzindo uma perda do peso relativo da Silvicultura na economia nacional. Enquanto em 1990 o VAB da Silvicultura representava 1,2% do VAB nacional, em 1997 estava um pouco abaixo de 0,6% e a partir de 1998 apresentou uma ligeira recuperação, atingindo 0,7% em 2001.

Apesar da diminuição da importância do VAB da Silvicultura na economia entre 1990 e 1997, em termos absolutos o seu valor manteve-se relativamente estável, sendo a partir de 1997 que se verifica um acentuado crescimento.

Dado o Consumo Intermédio representar uma percentagem relativamente baixa do VAB (12%) e registar valores estáveis no período de 1990 a 2001, o VAB tem um evolução anual semelhante à da Produção. Os principais consumos correntes da actividade da Silvicultura são os Outros Bens e Serviços (dos quais se destacam os gastos em transporte de mercadorias, consultoria empresarial e outros serviços), Manutenção de Material e Ferramentas e Energia e Lubrificantes (onde o gasóleo assume o valor mais significativo).

A Produção da Silvicultura manteve-se estável entre 1990 e 1996, destacando-se o ano de 1995 com a maior variação positiva, em consequência do aumento de preços, em particular da Madeira para Triturar (matéria prima da indústria de celulose, principalmente o eucalipto). É, porém, a partir de 1997 que a Produção apresenta sucessivos acréscimos anuais, nomeadamente em resultado da subida do valor da Cortiça, a preços no produtor, tendo atingido o valor mais elevado em 2001.

A produção de Madeira para Fins Industriais não apresentou, no período 1990-2001, uma evolução significativa, muito embora se registre um pico em 1995, em resultado do excepcional acréscimo do valor de produção da Madeira para Triturar. O valor da produção da Madeira para Serrar teve um comportamento regular entre 1996 e 2000, enquanto se verificou uma ligeira tendência de aumento do valor da Madeira para Triturar.

O valor da produção de Cortiça apresenta, por sua vez, um comportamento diferenciado entre 1990 e 2001. Assim, após um período de oito anos (1990 a 1997), em que o valor anual de produção da Cortiça ficou aquém dos 160 milhões de euros, a partir de 1997 teve um crescimento acentuado, com valores sempre acima dos 200 milhões de euros, chegando a atingir 388 milhões de euros em 2001.

O Rendimento Empresarial Líquido (REL), calculado a partir do VAB, ao qual é subtraído o Consumo de Capital Fixo, as Remunerações, as Rendas e os Juros e adicionados os Outros Subsídios à Produção, apresentou uma certa estagnação até 1997, tendo ficado sempre abaixo dos 500 milhões de euros. No entanto, a partir do ano de 1997, tal como a Produção e o VAB, o REL teve um aumento significativo do seu valor, chegando a ultrapassar os 600 milhões de euros em 2000 e 2001.

Numa análise a preços correntes e excluindo o ano de 1997, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou sempre entre 1994 e 2001, coincidindo, a partir de 1997, com a subida do VAB. Porém, o crescimento da FBCF é, sobretudo, devido à FBCF em Produtos Não Florestais, já que a FBCF em Florestação e Reflorestação, a que correspondem as plantações de sobreiro e eucalipto, diminuiu nesse período.

➤ **Estatísticas do Emprego-Região Norte (NUTS III) – 3º trimestre de 2002**

No terceiro trimestre de 2002, a taxa de desemprego na região Norte cifrou-se em 5,4%, registando uma subida, quer face ao valor observado no trimestre precedente (4,1%), quer em relação ao trimestre homólogo do ano anterior (3,8%).

Contrariamente ao observado nos seis trimestres anteriores, a região Norte apresentou, no período em análise, uma taxa de desemprego superior à observada ao nível nacional (5,4% contra 5,1%).

A população empregada residente na região Norte registou, no 3º trimestre de 2002, uma diminuição, quer face ao trimestre anterior (-0,7%), quer em relação ao trimestre homólogo (-1,4%). A quebra do emprego face ao trimestre anterior estendeu-se à generalidade das actividades económicas, enquanto a redução face ao período homólogo ocorreu apesar do acréscimo do emprego na construção e nos serviços.

A taxa de desemprego na região Norte subiu 1,3 pontos percentuais, entre o segundo e o terceiro trimestres de 2002, em resultado do maior crescimento da população desempregada (em cerca de vinte e seis mil indivíduos) do que da população activa (+13 mil indivíduos).

No confronto com o trimestre homólogo do ano anterior, a taxa de desemprego registou um aumento mais expressivo, subindo 1,6 pontos percentuais.

No terceiro trimestre de 2002, o número de desempregados residentes na região Norte superou os 100 mil indivíduos; trata-se de um valor superior ao observado nos trimestres anterior e homólogo, em +33% e +43%, respectivamente.

➤ **Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Novembro de 2002**

Salientam-se os seguintes factos nas estatísticas mensais relativas ao crédito à habitação referentes ao mês de Novembro de 2002:

- a taxa de juro implícita no crédito à habitação¹ diminuiu para 5,466%. Face ao mês de Outubro, este valor representa um decréscimo de 0,176 pontos percentuais;
- ao nível dos Regimes Geral e Bonificado, as taxas diminuíram para 5,318% e 5,577%, respectivamente. A estes valores estão associadas variações mensais de -0,147 e -0,197 pontos percentuais, respectivamente;
- no Regime Bonificado Jovem, a taxa suportada pelos mutuários diminuiu para 3,826%, enquanto no Regime Bonificado Não Jovem esta taxa decresceu para 4,205%;
- numa análise por destino de financiamento², assinala-se a diminuição da taxa de juro para todos os destinos. Desta forma, as taxas foram de 6,667% para a aquisição de terrenos para construção de habitação, de 5,721% para a construção de habitação e de 5,408% para a aquisição de habitação;
- o montante médio de capital em dívida por contrato aumentou 284 Euros face ao mês anterior, fixando-se nos 39 739 Euros. Esta evolução reflecte os aumentos ocorridos nos Regimes Geral e Bonificado, cujos valores se situaram, respectivamente, nos 36 146 e 42 966 Euros;
- ao nível dos Regimes Bonificados, o montante médio de capital em dívida por contrato aumentou para 51 713 Euros no Regime Bonificado Jovem, e para 34 400 Euros no Regime Bonificado Não Jovem;
- apesar do aumento de 341 Euros por contrato no montante médio de capital em dívida no destino aquisição de habitação, observou-se uma diminuição no valor médio dos juros totais de 188 para 187 Euros. Esta variação reflectiu-se por inteiro na parcela suportada pelo Estado, cujo valor se fixou nos 36 Euros.

¹ As presentes estatísticas sobre taxas de juro, capital médio em dívida e juros médios suportados são relativas a todos os contratos de crédito à habitação em vigor no respectivo período de referência.

² Estão incluídos os seguintes destinos de financiamento: aquisição de habitação, construção de habitação e aquisição de terreno para construção de habitação.

➤ **Indicadores Demográficos – 3º trimestre de 2002 (resultados provisórios)**

O número de nados-vivos de mães residentes em Portugal, entre Janeiro e Setembro de 2002, situou-se em 84 400 (menos 1,5% em relação ao mesmo período de 2001); o número de óbitos de residentes ocorridos no mesmo período foi de 79 548 (mais 3,2% em relação ao período homólogo de 2001).

O crescimento natural da população residente, entre Janeiro e Setembro de 2002, registou um valor positivo de 4 852, inferior ao verificado no mesmo período do ano anterior: 8 562. Ao nível II da Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, o crescimento natural registou valores negativos no Centro (-3 133), no Alentejo (-2 330) e no Algarve (-373), e positivos no Norte (7 239), em Lisboa e Vale do Tejo (2 997), na Região Autónoma dos Açores (245) e na Região Autónoma da Madeira (255).

O número de casamentos celebrados em Portugal entre Janeiro e Setembro de 2002 registou o valor de 45 005 (menos 3,5% em relação ao mesmo período de 2001); o número de casamentos dissolvidos por divórcio para o período em análise foi de 20 450 (crescimento de 55,9%, comparativamente ao período homólogo de 2001).

Os pedidos de autorização e emissão de títulos de residência, de Janeiro e Setembro de 2002, foram 10 904. Os nacionais de Cabo Verde (1 865), de Angola (1 302), do Brasil (1 141) e da Espanha (666) foram responsáveis por, aproximadamente, 46% do total.

As cessações de estatuto de residente ascenderam a 977, das quais 56% eram nacionais do continente americano, 29% do africano e 13% do europeu, para o período em análise.

➤ **Actividade Turística – Resultados Preliminares da Procura Turística – Janeiro a Outubro de 2002; Estimativa de Dormidas – Novembro de 2002**

DORMIDAS

No período de Janeiro a Outubro de 2002, as dormidas nos estabelecimentos hoteleiros recenseados (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos e aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) registaram, aproximadamente, 28,7 milhões, traduzindo-se numa diminuição de 0,7%, relativamente ao período homólogo do ano anterior.

Analisando a distribuição das dormidas por regiões, verificaram-se acréscimos homólogos no Norte (9,8%), na Região Autónoma dos Açores (7,7%) e na Região Autónoma da Madeira (0,3%). Pelo contrário, as restantes regiões apresentaram quebras, em particular o Alentejo (-7,6%) e o Algarve (-3,5%). O Centro e Lisboa e Vale do Tejo apresentaram diminuições menos significativas, de -0,6% e -0,1%, respectivamente, quando comparadas com igual período de 2001.

Com 42,1% do total das dormidas, o Algarve continua a ser o destino preferido pelos turistas, seguido de Lisboa e Vale do Tejo (21,8%) e da Região Autónoma da Madeira (16,3%).

Durante os dez primeiros meses do ano, as dormidas dos residentes em Portugal atingiram cerca de 8,6 milhões, correspondendo a uma variação homóloga positiva de 5,4%.

Mais uma vez, o Algarve, Lisboa e Vale do Tejo e o Norte foram os destinos eleitos por estes turistas captando, respectivamente, 28,0%, 22,1% e 18,7% das dormidas. A procura turística por parte dos residentes em Portugal repartiu-se preferencialmente pelos hotéis (51,2%), pelas pensões (17,6%) e pelos hotéis-apartamentos (13,4%).

PROVEITOS

Os proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros atingiram, no período em análise, 1225,3 milhões de euros e os proveitos de aposento 841,6 milhões de euros, representando variações homólogas positivas de 2,8% e 2,4%, respectivamente.

Relativamente a estes indicadores, observaram-se acréscimos homólogos no Norte (12,5% nos proveitos totais e 9,5% nos de aposento), na Região Autónoma dos Açores (8,3% nos proveitos totais e 9,0% nos de aposento), no Centro (4,0% nos proveitos totais e 3,9% nos de aposento), em Lisboa e Vale do Tejo (3,6% nos proveitos totais e 3,5% nos de aposento) e na Região Autónoma da Madeira (3,5% nos proveitos totais e 2,3% nos de aposento). Pelo contrário, as restantes regiões evidenciaram variações negativas em ambas as variáveis, nomeadamente o Alentejo (-0,3% nos proveitos totais e -3,9% nos de aposento) e o Algarve (-1,5% nos proveitos totais e -0,8% nos de aposento).

As regiões que mais contribuíram para os proveitos totais foram o Algarve (32,2%), Lisboa e Vale do Tejo (29,9%) e a Região Autónoma da Madeira (16,2%).

ESTIMATIVA DE DORMIDAS

A estimativa de dormidas na hotelaria para o mês de Novembro de 2002 é de, aproximadamente, 1,7 milhões.

Entre as principais regiões de destino, destaca-se mais uma vez o Algarve, que deverá concentrar cerca de 30,8% do total das dormidas, seguindo-se Lisboa e Vale do Tejo com 24,2% e a Região Autónoma da Madeira com 22,6%.

Por tipo de estabelecimento, prevê-se que as dormidas no mês de Novembro se distribuam maioritariamente pelos hotéis (55,2%), pelos hotéis-apartamentos (18,1%) e pelos apartamentos turísticos (8,5%).

➤ **Contas Regionais – 1995-1999**

O indicador PIB per capita ou por habitante é tradicionalmente o indicador privilegiado nas análises de desenvolvimento económico comparado das regiões. Sendo redutora a sua leitura, procura-se conjugar a sua análise com a da produtividade (VAB/ Emprego), no âmbito exclusivo da informação proveniente das contas regionais.

No que se refere ao PIB por habitante, os resultados definitivos para o período 1995-1999 mostram que Lisboa e Vale do Tejo assinala nitidamente a sua hegemonia com índices superiores ou iguais em 30% à média nacional – com um máximo de 134% em 1998; além de Lisboa, também a Região Autónoma da Madeira ultrapassa a média nacional a partir de 1997. As outras regiões ficam aquém: 82, 79, 80, 97 e 76 são os índices, em 1999, do Norte, Centro, Alentejo, Algarve e R. A. Açores, respectivamente.

Entre as regiões NUTS III, somente 3 sub-regiões, para além da região Autónoma da Madeira, ultrapassam a média nacional do PIB por habitante: Grande Lisboa, Grande Porto e Alentejo Litoral, em 1999, apresentavam índices de 172, 110 e 108, relativamente à média nacional. Pelo contrário, a sub-região Tâmega destacava-se por apresentar o mais baixo índice: 48% do PIB por habitante português – 5,1 milhares de Euros, contra 10,6 da média nacional.

No que respeita ao indicador VAB por pessoa empregada (medida de produtividade), verifica-se que, de entre as regiões NUTS II, não só Lisboa e Vale do Tejo e a Região Autónoma da Madeira apresentavam índices superiores a 100 – respectivamente, 126 e 105, em 1999; mas também o Algarve, com índice de 101, superava a média nacional. Neste caso, o Alentejo atingia 91, o Norte, 85, o Centro, 82, e, finalmente, a R. A. Açores, 79.

Ao nível das regiões NUTS III, as regiões com produtividade superior à média eram, em 1999, as seguintes: Grande Porto (103), Grande Lisboa (137), Península de Setúbal (114), Lezíria do Tejo (105) e Alentejo Litoral (124). Neste caso, nenhuma região apresenta produtividade inferior a metade da média nacional – Pinhal Interior Sul apresenta o mínimo, com 57 por índice.

Resta referir que os níveis relativamente elevados apresentados pela R. A. Madeira, para os dois indicadores, particularmente notórios a partir de 1997, são devidos em grande parte, sem dúvida, a actividades desenvolvidas na zona franca situada naquela região.

➤ Índices de Produção Industrial – Novembro de 2002

A produção industrial diminuiu -2,3% face ao mês anterior.

As Divisões "Extração e preparação de minérios metálicos" (- 21%) e "Indústrias metalúrgicas de base" (-9,6%) são as que apresentam as maiores descidas. Por outro lado, a "Indústria do Tabaco" (16,4%) e a "Indústria do vestuário; preparação, tingimento e fabricação de artigos de peles com pêlo" (6,1%) são as que apresentam as subidas mais acentuadas.

Segundo os Grandes Agrupamentos Industriais, "Bens de Investimento" (-6,7%) e "Energia" (-3,4%) são os que registam as maiores descidas, enquanto os "Bens de Consumo Duradouros" aumentam 0,7% face ao mês anterior.

Em Novembro, quando comparada com o mesmo mês do ano anterior, a produção industrial diminuiu -3,7%.

As Divisões "Extração e preparação de minérios metálicos" (- 19,6%) e "Outras indústrias extractivas" (-18,4%) são as que registam as variações homólogas negativas mais acentuadas. Por sua vez, a "Indústria do tabaco" (29,2%) e a "Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas" (7,3%) são as que apresentam maior dinamismo face ao período homólogo.

Em termos homólogos, os Agrupamentos "Bens de Investimento" (-7,9%) e "Energia" (-5,2%) são os que registam as variações mais negativas, enquanto "Bens de Consumo Duradouros" (3,1%) é o único que regista variação positiva.

➤ Índices de Volume de Negócios no Comércio a Retalho – Novembro de 2002

As vendas no comércio a retalho baixaram -1,4% em Novembro face ao mês anterior.

O índice das vendas no comércio de Produtos não alimentares, corrigidos dos dias úteis e do efeito da sazonalidade, registou uma descida de -4,5% face a Outubro. Neste agrupamento, as maiores descidas verificaram-se no comércio de Livros, jornais e artigos de papelaria e outros produtos novos em estabelecimentos especializados, com -10,7%, e nas vendas de Bens para o Lar, com -6,8%, enquanto as vendas em estabelecimentos não especializados subiram 14,2%.

Por outro lado, as vendas de Produtos alimentares registam uma variação positiva 2,5%, influenciada pelo comércio deste tipo de produtos em estabelecimentos especializados, que apresentou um crescimento de 4,9% nas vendas face ao mês anterior.

As Vendas no comércio a retalho aumentaram 0,6% em Novembro de 2002, quando comparadas com o mesmo mês do ano anterior.

O crescimento das vendas no comércio a retalho, face ao mês homólogo, foi influenciado pelo comércio de Produtos alimentares (5,4%) e, dentro deste, pelo comércio em estabelecimentos não especializados (6,6%).

As vendas de Produtos não alimentares registaram uma variação negativa de -3,1% em termos homólogos, apesar de influenciada positivamente pelo comércio deste tipo de produtos em estabelecimentos não especializados, com 52,8%, e pelas vendas por correspondência, com 9,7%.

➤ Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Novembro de 2002

EMPREGO

O Emprego no comércio a retalho cresceu 0,2% em Novembro comparado com o mesmo mês do ano anterior.

O comércio a retalho de Produtos não alimentares foi quem mais influenciou o valor alcançado pelo índice geral, com um crescimento, em termos homólogos, de 1,0%. Dentro deste agrupamento, destacou-se, pelo impacto no resultado obtido, o comércio em estabelecimentos não especializados, com 11,4% de aumento no emprego.

Por outro lado, o volume de emprego no comércio de Produtos alimentares desceu -0,9%, sendo de assinalar que o comércio em estabelecimentos não especializados registou um decréscimo de - 2,4% em termos homólogos.

Face ao mês anterior, o emprego no comércio a retalho verificou uma descida de -0,2%.

REMUNERAÇÕES

As Remunerações registaram um aumento de 3,8% em Novembro, em termos homólogos.

O comércio a retalho de Produtos não alimentares registou um crescimento de 5,1% nas remunerações brutas, face ao mesmo mês do ano anterior, enquanto o comércio de produtos alimentares se quedou pelos 1,4%.

A nível mais detalhado, é de salientar o aumento verificado no comércio de Produtos não alimentares em estabelecimentos não especializados (29,5%) e no comércio de Produtos têxteis, vestuário, calçado e artigos de couro, com 16,0%.

As remunerações em Novembro, quando comparadas com o mês de Outubro verificaram uma variação positiva de 11,9%.

HORAS TRABALHADAS

O volume de trabalho aumentou 0,4% em Novembro face ao período homólogo do ano anterior.

O comércio a retalho de Produtos alimentares, das bebidas e do tabaco registou um crescimento no volume de trabalho de 2,7% face a Novembro de 2001, enquanto no comércio de Produtos não alimentares se verificou uma descida de -1,1% no mesmo período, tendo o comércio de Livros, jornais e artigos de papelaria e outros produtos novos em estabelecimentos especializados registado uma variação negativa de -5,0%.

Em termos mensais, o volume de trabalho diminuiu -2,1%.

➤ Viagens Turísticas dos Residentes – 3º trimestre de 2002

Os resultados obtidos indicam que, no 3º trimestre de 2002, 34,2% da população com mais de 15 anos viajou, representando um decréscimo de 1,0 pontos percentuais face a igual período de 2001. Tal como no trimestre homólogo, destacam-se os indivíduos que viajaram pelos motivos de Lazer, Recreio e Férias (25,2%), o que demonstra a preferência dos residentes para o gozo das férias neste período do ano.

No 3º trimestre de 2002, o número total de viagens foi de, aproximadamente, 4 454,7 milhares, representando um decréscimo homólogo de 2,1%. Esta redução resultou da diminuição do número de turistas, dado que, em relação a igual período de 2001, se assistiu à manutenção em 1,5 do número médio de viagens por turista. O motivo que gerou maior número de viagens foi o de

Lazer, Recreio e Férias (68,6% do total), tendo o fenómeno atingido maior expressão durante o mês de Agosto (54,5% do total do motivo Lazer, Recreio e Férias).

Portugal foi o destino principal das viagens realizadas. Com efeito, no 3º trimestre de 2002, apenas 12,1% das viagens realizadas tiveram como destino principal o estrangeiro, traduzindo um acréscimo de 3,1 pontos percentuais em relação ao período homólogo do ano anterior. Os motivos Profissionais/Negócios e Lazer Recreio e Férias registaram as percentagens mais elevadas de viagens que envolveram deslocações ao estrangeiro, com 25,0% e 13,3%, respectivamente.

As dormidas efectuadas no território nacional por motivo de Lazer, Recreio e Férias registaram valores mais elevados nas regiões do Algarve e do Centro, onde foram realizadas 34,3% e 19,3% do total, respectivamente.

O motivo de Lazer, Recreio e Férias apresentou a maior duração média por viagem (9,7 noites) com uma ocorrência média por turista de 1,4 viagens. Os motivos de Visita a Familiares e Amigos e Profissionais/Negócios apresentaram um número médio de viagens por indivíduo de 2,0 e 1,8 com uma duração média de 4,7 e 4,3 noites, respectivamente.

No que respeita à despesa média por viagem, no 3º trimestre de 2002, o motivo Profissionais/Negócios apresentou o valor mais elevado, € 380,70, seguindo-se o motivo Lazer, Recreio e Férias, com € 289,00. Por sua vez, o motivo de Visita a Familiares e Amigos registou uma despesa média por viagem de € 83,40.

Em 75,5% das viagens realizadas pelos residentes, o automóvel constituiu o principal meio de transporte, tendo a sua importância relativa registado um ligeiro aumento face ao período homólogo do ano anterior (75,3%). O meio de transporte aéreo registou uma maior importância relativa para o motivo Profissionais/Negócios, situação já verificada em idêntico período de 2001 (22,9% e 25,5%, respectivamente).

➤ **Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Dezembro de 2002**

Em Dezembro, o indicador de confiança apresentou uma evolução negativa face ao mês anterior, prolongando o movimento descendente observado desde Abril. Em média anual, o valor alcançado em 2002 é o mais baixo de toda a série, superando o anterior mínimo registado em 1994.

À semelhança dos meses anteriores, o resultado obtido no período em análise é devido ao comportamento negativo da maioria das suas componentes, designadamente das opiniões sobre a situação económica futura das famílias e do país e das perspectivas de aumento do desemprego.

➤ **Inquéritos Mensais de Conjuntura – “Indústria Transformadora”, “Construção e Obras Públicas”, “Comércio” e “Serviços Prestados às Empresas” – Dezembro de 2002**

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

Em Dezembro, o indicador de confiança apresentou uma evolução negativa face ao mês anterior, como resultado do comportamento registado em todas as suas componentes.

As apreciações quanto à produção actual retomaram a tendência de deterioração que tinha sido interrompida em Novembro. Em termos subsectoriais, os principais contributos para o comportamento verificado ao nível da produção actual deveram-se à evolução negativa registada nas opiniões expressas pelas empresas de fabricação de bens de consumo e de bens intermédios.

Relativamente à procura global, o ligeiro agravamento registado justificou-se pela evolução ocorrida na componente externa, que vem assinalando uma tendência negativa desde Agosto. Considerando os quatro subsectores em análise, verificaram-se comportamentos distintos, com o desagravamento das opiniões negativas quanto à procura interna e à procura global, registado nas indústrias de bens de consumo e de fabricação de automóveis, a ser insuficiente para contrabalançar a evolução desfavorável verificada entre as empresas de bens intermédios e de outros bens de equipamento.

Quanto à evolução dos stocks, as opiniões recolhidas em todos os subsectores apontam para um aumento generalizado que, conjugado com o agravamento das expectativas de produção prevista (apenas na fabricação de bens de equipamento se registou uma recuperação face a Novembro), reforçam as indicações de manutenção de um cenário económico pouco animador para o sector.

Em relação às perspectivas de evolução dos preços, os subsectores surgem novamente agrupados com comportamentos distintos. Globalmente, dominam as expectativas de aumentos dos preços justificadas pelo incremento que se registou nas empresas de fabricação automóvel e de bens de consumo.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA À CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em Dezembro, como resultado do comportamento de todas as suas componentes, o indicador de confiança manteve a tendência descendente dos últimos meses, atingindo novo mínimo histórico.

Tanto ao nível da actividade corrente como quanto às expectativas futuras expressas pelos empresários inquiridos, o cenário de Dezembro revela nova deterioração face ao mês anterior, sendo este comportamento transversal a todos os tipos de obra na generalidade das variáveis inquiridas. Apenas na apreciação sobre a carteira de encomendas se registou uma melhoria nos edifícios não residenciais, quando considerando valores não corrigidos da sazonalidade.

No conjunto do sector aumentou, face ao mês homólogo do ano anterior, a proporção de empresas declarando a existência de obstáculos ao desenvolvimento da actividade. Tal como nos meses precedentes, aumentou o peso dos factores limitativos ligados à insuficiência da procura.

Em Dezembro, as expectativas de evolução dos preços continuam a não revelar tensões inflacionistas no sector.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AO COMÉRCIO

Em Dezembro, como resultado do comportamento de todas as suas componentes, o indicador de confiança registou uma evolução negativa, mantendo a tendência que se vem verificando desde Abril de 2002.

Relativamente ao volume de vendas, as apreciações no mês apontam para uma deterioração da situação no subsector do Comércio a Retalho, apesar do ligeiro desagravamento verificado no Comércio por Grosso.

Em termos subsectoriais, o mês de Dezembro registou um alinhamento nas restantes variáveis inquiridas, contribuindo ambos os subsectores para o agravamento global da situação económica percebida pelos respectivos empresários.

Sublinha-se ainda que em Dezembro as expectativas de aumento dos preços apresentam-se um pouco mais intensas, interrompendo a tendência descendente que se verificava desde Junho.

INQUÉRITO MENSAL DE CONJUNTURA AOS SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS

Em Dezembro, o indicador de confiança atingiu um nível claramente inferior ao registado em idêntico mês do ano anterior. Para este facto contribuíram as evoluções negativas ocorridas nas opiniões relativas à actividade do mês, bem como nas apreciações sobre a carteira de encomendas. Das componentes do indicador, apenas as perspectivas da procura se apresentaram estáveis face a Dezembro de 2001, ainda que a um nível baixo.

Nas restantes variáveis inquiridas, a degradação das opiniões foi generalizada e particularmente acentuada face aos resultados obtidos em Dezembro de 2001. Reforçaram-se fortemente os saldos negativos de opiniões nas questões sobre o actual momento das empresas, como a actividade da empresa no mês, a evolução do emprego nos últimos três meses ou a evolução recente do volume de vendas, bem como nas questões prospectivas, como as expectativas para o número de empregados para os próximos meses.

Considerando os diversos sub-sectores dos serviços, e tendo por referência igual período do ano anterior, existiu em Dezembro uma recuperação das empresas dedicadas às actividades de transporte e conexas, com excepção dos transportes terrestres. Quanto aos outros sub-sectores, a evolução negativa foi quase unânime nas respostas às restantes questões inquiridas.

A excepção que se regista refere-se às perspectivas de procura para os próximos meses, cuja estabilização global registada face a Dezembro de 2001 se deve em boa medida ao desagravamento das expectativas negativas entre as empresas de transportes não terrestres e actividades conexas, entre as empresas de correios e telecomunicações e entre as empresas que se dedicam a actividades imobiliárias e de aluguer de máquinas e equipamentos.

➤ Índices de Volume de Negócios na Indústria-Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Novembro de 2002

VOLUME DE NEGÓCIOS TOTAL

O volume de negócios na indústria diminuiu 3,3% face ao mesmo mês do ano anterior.

As Divisões da Fabricação de outro material de transporte (-44,5%), Outras indústrias extractivas (-27,9%) e a Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamento (-17,2%) firmaram aquelas onde se verificaram maiores descidas. Por sua vez, as actividades que registaram maiores subidas foram a Reciclagem (22,5%) e a Extração e preparação de minérios metálicos (17,2%).

Relativamente aos Grandes Agrupamentos Industriais, as descidas mais significativas registaram-se nos Bens Intermédios (-8,0%) e nos Bens de Consumo Duradouros (-1,8%). Por outro lado, a Energia foi o único Agrupamento que registou variação positiva (7,9%).

Face ao mês anterior, o volume de negócios na indústria diminuiu 8,1%, com especial destaque para os agrupamentos da Energia (-13,6%) e dos Bens Intermédios (-11,5%). O Agrupamento dos Bens de Investimento foi o único que registou variação mensal positiva (8,3%).

MERCADO NACIONAL

O volume de negócios para o mercado nacional diminuiu 8,8% em Novembro face ao período homólogo do ano anterior.

A Extração e preparação de minérios metálicos (-37,7%), as Outras Indústrias extractivas (-28,5%) e a Fabricação de Equipamento e Aparelhos de Rádio, de Televisão e de Comunicação (-26,2%) foram as Divisões que apresentaram as descidas mais significativas neste indicador.

Por outro lado, destacaram-se os aumentos verificados na Reciclagem (39,0%) e na Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear (5,5%).

Tendo por referência os Grandes Agrupamentos Industriais, destacou-se pela positiva a Energia (5,5%), enquanto os Bens de Investimento (-19,4%) e os Bens Intermédios (-13,2%) apresentaram as descidas mais acentuadas.

➤ Estatísticas do Comércio Internacional – Janeiro a Outubro de 2002 (resultados preliminares)

COMÉRCIO INTERNACIONAL

De acordo com os elementos actualmente disponíveis no Instituto Nacional de Estatística, para o Comércio Internacional do país, a saída e a entrada registaram, de Janeiro a Outubro de 2002, variações de +1,3% e de -3,3%, respectivamente, em relação aos valores nominais em euros registados em idêntico período do ano anterior, considerando os primeiros resultados de Janeiro a Outubro de 2001.

A variação homóloga do défice da balança comercial foi de -11,3%, com a taxa de cobertura a situar-se em 66,7% (63,7% em 2001).

Neste período, o peso relativo do comércio intracomunitário no conjunto do comércio internacional, foi de 79,6% e 76,7%, respectivamente, para a saída e a entrada de mercadorias (79,4% e 73,7% em 2001).

COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO

No comércio intracomunitário ocorreram, de Janeiro a Outubro de 2002, variações positivas de 1,5% e de 0,6% na expedição e na chegada, respectivamente, face aos resultados declarados do mesmo período de 2001.

O défice da balança comercial com a União Europeia, durante este período, diminuiu 1,3%, registando-se uma taxa de cobertura de 69,2% (68,6% em 2001).

A análise da chegada de mercadorias por países da União Europeia permite destacar, como principais parceiros, a Espanha, a Alemanha e a França, que representaram, em conjunto, 69,5 % do valor total transaccionado em 2002 (68,6% em 2001), sendo de salientar a variação negativa da França (-3,1%).

Na expedição, os principais destinos foram a Espanha, a Alemanha, a França e o Reino Unido, que significaram 77,7% do total expedido (76,0% em 2001), destacando-se a variação positiva da Espanha (+12,2%) e a variação negativa da Alemanha (-4,0%). No período em análise, os principais grupos de produtos provenientes da União Europeia foram as Máquinas e aparelhos, os Veículos e outro material de transporte e os Químicos, representando, em conjunto, relativamente ao total, 48,0% (48,5% em 2001). É de salientar a variação positiva dos Químicos (+11,8%).

Na expedição, verificou-se que os Veículos e outro material de transporte, as Máquinas e aparelhos e o Vestuário foram os grupos que apresentaram os maiores valores, assegurando 48,9% do total expedido em 2002 (50,1% em 2001), sendo de destacar a variação negativa do Vestuário (-5,2%).

COMÉRCIO EXTRACOMUNITÁRIO

A evolução das trocas comerciais com países terceiros revela que nas exportações se verificou uma variação de +0,4%, tendo as importações registado um decréscimo de 14,3% em relação a 2001.

Este comportamento dos fluxos determinou um decréscimo do défice da balança comercial, com uma variação de -28,9%, tendo a taxa de cobertura sido de 58,4% de Janeiro a Outubro de 2002 (49,9% em 2001).

➤ Estatísticas do Comércio Extracomunitário – Novembro de 2002 (resultados preliminares)

Os dados preliminares do Comércio Extracomunitário indicam que, de Janeiro a Novembro de 2002 as exportações cresceram 0,9% e as importações decresceram 14,0%, respectivamente, tomando como referência os resultados preliminares do primeiro apuramento de Janeiro a Novembro de 2001.

O défice da balança comercial situou-se em 3812,9 milhões de euros, o que significou um decréscimo de 28,8% sobre igual período do ano anterior, com uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 58,5% (49,9% em 2001).

De acordo com os elementos disponíveis, a análise das importações com origem nos países terceiros revelou que a OPEP, a EFTA, os EUA, o Japão e o Brasil foram os principais parceiros, com 52,3% do total (57,3% em 2001), verificando-se variações homólogas negativas com todos eles, excepto com o Brasil (+21,7%).

Nas exportações, os principais parceiros comerciais foram os EUA, os PALOP e a EFTA, representando no seu conjunto 52,8% do total (53,3% no ano anterior), registando-se uma significativa evolução positiva com os PALOP (+9,9%), em contraste com a variação negativa com a EFTA (-13,4%).

Os principais grupos de produtos importados em 2002 foram os Combustíveis minerais, Máquinas e aparelhos, Agrícolas e Veículos e outro material de transporte, verificando-se, em todos estes grupos de produtos, variações homólogas negativas, com particular destaque para os Veículos e outro material de transporte (-41,3%) e Máquinas e aparelhos (-23,1%). No seu conjunto, representaram 64,1% do total agora importado, perante 66,7% em 2001.

Os mais significativos grupos de produtos exportados, Máquinas e aparelhos, Matérias têxteis, Madeira e cortiça e Veículos e outro material de transporte asseguraram 50,7% do valor das exportações em 2002 (49,8% no ano anterior). Saliente-se a variação homóloga positiva de Máquinas e aparelhos (+8,6%) e negativa de Veículos e outro material de transporte (-10,9%), sendo de assinalar neste último caso a reexportação, nos meses de Abril e Maio de 2001, de duas aeronaves após reparação.

➤ Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Novembro de 2002

EMPREGO

Em Novembro, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o emprego na indústria desce -4,0%.

A descida do emprego é praticamente generalizada a todas as Divisões, destacando-se a Fabricação de máquinas e aparelhos eléctricos, n.e. (-16,7%), a Extracção e preparação de minérios metálicos (-13,3%) e a Fabricação de outro material de transporte (-8,5%). A única excepção a esta tendência é a indústria do Tabaco (5,7%).

Ao nível dos Grandes Agrupamentos Industriais, o da Energia (-8,2%) e o dos Bens de Investimento (-5,5%) são os que acentuam a tendência negativa deste indicador.

Face ao mês de Outubro deste ano, o volume de emprego regista uma descida (-0,3%), sendo os Bens de Consumo Duradouros (-0,8%) o Agrupamento que maior decréscimo apresenta.

REMUNERAÇÕES

Em termos homólogos, as remunerações registam uma descida de -0,7% em Novembro.

As Divisões que mais contribuem para a descida verificada nas remunerações são a Fabricação de outro material de transporte (-12,0%), a Extracção e preparação de minérios metálicos (-7,8%) e a Curtimenta e acabamento de peles sem pêlo; fabricação de artigos de viagem, marroquinaria, artigos de correio, seleiro e calçado (-6,0).

Por sua vez, a Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas (9,2%) e a Fabricação de produtos químicos (4,7%) são as Divisões que influenciam positivamente as remunerações.

Os Bens de Investimento (-5,6%) e a Energia (-2,5%) são os Grandes Agrupamentos Industriais que mais influenciam a descida do índice geral, enquanto os Bens Intermédios (1,4%) apresentam a subida mais significativa.

Face ao mês anterior, as remunerações na indústria sobem 15,0% – o mês de Novembro é, normalmente, o mês escolhido para pagamento do subsídio de Natal – sendo de destacar o aumento verificado no Agrupamento dos Bens de Investimento (23,0%).

HORAS TRABALHADAS

O volume de trabalho diminui 4,8% em Novembro, face ao período homólogo do ano anterior.

A Fabricação de máquinas e aparelhos eléctricos, n.e. (-22,9%), a Fabricação de outro material de transporte (-11,9%) e a Extracção e preparação de minérios metálicos (-8,5%) são as Divisões que mais contribuem para a descida das horas trabalhadas.

A indústria do Tabaco (5,9%) e a Fabricação de Coque, Produtos Petrolíferos Refinados e Tratamento de Combustível Nuclear (5,3%) são as Divisões que apresentam maior aumento.

Ao nível dos Grandes Agrupamentos Industriais, todos apresentam uma variação negativa, sendo de destacar o da Energia e o dos Bens de Investimento, ambos com -6,4%.

Em termos mensais, as horas trabalhadas na indústria registam uma diminuição de -5,2%, sendo os Bens de Consumo Duradouros (-6,8%) os que mais contribuem para esta tendência.

➤ Índices de Novas Encomendas na Indústria-Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Novembro de 2002

TOTAL

No trimestre terminado em Novembro de 2002, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o volume das novas encomendas na indústria aumenta 3,2%.

O mercado nacional, com 6,5%, é o que influencia a subida de 3,2% verificada nas novas encomendas recebidas na indústria.

Face ao trimestre terminado em Novembro de 2001, o maior crescimento do volume das novas encomendas regista-se nos Bens de Consumo, com 34,2%, sendo os Bens de Consumo Duradouros, com 151,4%, os que mais influenciam esta tendência.

A principal contribuição para o crescimento verificado é dada pelos Bens de Consumo, com 8,4 pontos percentuais. O agrupamento dos Bens de Investimento, com -5,1 pontos percentuais, é o único com contribuição negativa.

MERCADO NACIONAL

Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o volume das novas encomendas na indústria, para o mercado nacional, aumenta 6,5%.

A subida que se faz sentir nas novas encomendas para o mercado nacional fica a dever-se aos Bens de Consumo (63,6%), onde se destacam os Bens de Consumo Duradouro (404,1%), enquanto os Bens de Investimento apresentam a única descida (-27,4%).

A principal contribuição para o crescimento do volume das novas encomendas para o mercado nacional é dada pelos Bens de Consumo, com 15,5 pontos percentuais, enquanto os Bens de Investimento apresentam a única contribuição negativa, -9,8 pontos percentuais.

MERCADO EXTERNO

O volume das novas encomendas na indústria, para o mercado externo, diminui 1,3% no trimestre terminado em Novembro de 2002, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

A descida que se faz sentir no volume das novas encomendas para o mercado externo fica a dever-se aos Bens de Consumo Não Duradouros (-13,3%), que influenciam negativamente os Bens de Consumo (-6,8%).

Os Bens de Consumo Duradouro (16,5%) e os Bens de Investimento (5,7%) são os agrupamentos que apresentam variação positiva.

A contribuição mais positiva para o volume das novas encomendas para o mercado externo é dada pelos Bens de Investimento, com 1,5 pontos percentuais, enquanto os Bens de Consumo Não Duradouro contribuem negativamente, com -2,6 pontos percentuais.

➤ Licenciamento de Obras – Novembro de 2002

LICENÇAS DE CONSTRUÇÃO

De acordo com os resultados preliminares disponíveis, no mês de Novembro de 2002, o número total de licenças concedidas pelas câmaras municipais para obras no País (construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios) apresentou uma variação relativa média dos últimos 12 meses, face ao período homólogo anterior de, 1,6%, traduzindo uma desaceleração comparativamente ao mês anterior.

Ao nível das NUTS II, registaram-se variações relativas médias positivas nas regiões dos Açores (19,9%), Algarve (6,4%), Alentejo (3,7%), Norte (2,4%) e Centro (0,7%). Apresentaram variações relativas médias negativas as regiões da Madeira (-11,4%) e Lisboa e Vale do Tejo (-2,1%).

O número total de licenças para obras, no País, diminuiu 15,3% relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondendo a um número total de 4116 licenças.

Ao nível das NUTS II, apresentaram variação homóloga positiva as seguintes regiões: Algarve (8,9%), Açores (6,2%) e Centro (4,3%). As restantes regiões apresentaram variação homóloga negativa com destaque para o Norte (-32,8%). Em Portugal, do total de licenças concedidas em Novembro de 2002, 77,4% referem-se a licenças para construções novas, das quais 84,4% destinadas à habitação.

No período de Dezembro de 2001 a Novembro de 2002, no País, 78,6% do total de obras licenciadas corresponderam a construções novas, das quais 85,3% destinadas à habitação.

O número total de construções novas licenciadas para habitação registou, nos últimos doze meses e face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de -2,6%, acentuando-se a tendência decrescente do número de licenças, registada nos últimos meses.

FOGOS LICENCIADOS

Em Portugal, o número total de fogos licenciados em construções novas para habitação apresentou, nos últimos doze meses e face ao período homólogo anterior, uma variação relativa média de -6,6%, mantendo-se o comportamento decrescente do número de fogos licenciados.

Ao nível das NUTS II, registaram uma variação relativa média positiva as regiões do Centro (1,8%) e Açores (136,9%), esta última reflectindo ainda os valores não usuais verificados em Julho de 2002 (1934 fogos). As restantes regiões apresentaram variações relativas médias negativas, com destaque para a Madeira (-22,7%), Norte (-13,3%) e Algarve (-13,2%).

No mês de Novembro de 2002, o número total de fogos licenciados diminuiu 18,4%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, correspondendo a um número total de 6150 fogos. Destaque para as regiões do Norte (-33,6%) e Lisboa e Vale do Tejo (-30,5%). Com variação homóloga positiva destacam-se as regiões da Madeira (102,9%) e Centro (16,0%).

➤ **Índice de Preços no Consumidor (IPC) e Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) – Novembro de 2002**

Em 2002, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou um crescimento médio anual de 3,6%. No ano transacto, o crescimento médio anual do IPC foi de 4,4%.

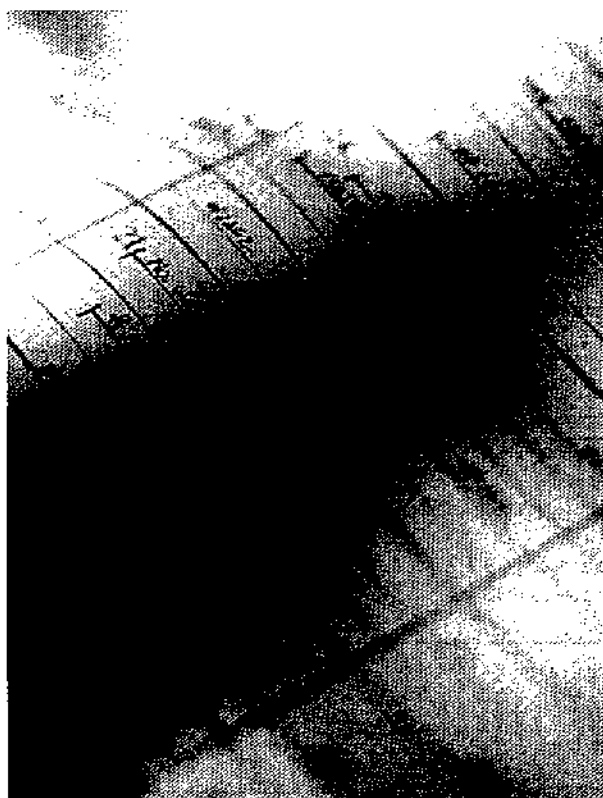
As taxas de variação anuais mais elevadas registaram-se ao nível da "Educação" (5,8%), dos "Bens e serviços diversos" (5,8%), dos "Hotéis, cafés e restaurantes" (5,7%) e dos "Transportes" (5,0%). Por outro lado, a menor taxa de crescimento dos preços entre 2001 e 2002 foi registada na classe das "Comunicações" (0,8%).

Em Dezembro, a taxa de variação homóloga situou-se, pelo terceiro mês consecutivo, nos 4,0%. A taxa de variação mensal foi de 0,2%.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português, que é calculado para efeitos da compilação do índice de preços da Zona Euro, registou uma taxa de variação anual de 3,7%. A taxa de variação homóloga foi de 4,0%, valor idêntico ao observado em Novembro de 2002.

Capítulo 2

Contas Nacionais Trimestrais



As actuais Contas Nacionais Trimestrais foram calculadas de acordo com o novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 95) que foi adoptado, em simultâneo com a mudança de base, pelo Sistema de Contas Nacionais Portuguesas.

Os valores das contas trimestrais foram portanto, reestimados (para os trimestres de 1995 e seguintes) por forma a garantir a coerência com os últimos valores das Contas Nacionais Anuais (versão definitiva) segundo o SEC 95 (para 1995, 1996 e 1997), os quais serão objecto de divulgação próxima. Estes valores não são directamente comparáveis com os valores das Contas Nacionais Trimestrais divulgados nas publicações anteriores (valores segundo o SEC 79).

2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

	Valores Trimestrais								Unid:10 ⁶ Euros
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	
Despesas de consumo final das famílias residentes	15 387,0	15 330,6	15 227,2	15 315,5	15 276,1	15 119,5	15 132,4	15 111,0	
Despesas de consumo final das ISFLSF	386,2	389,3	385,0	387,1	384,9	386,9	385,3	381,5	
Despesas de consumo final das administrações públicas	4 697,0	4 717,2	4 701,9	4 671,6	4 651,9	4 653,5	4 576,5	4 542,9	
Formação Bruta de Capital Total	6 942,7	6 925,7	7 012,7	7 245,3	7 114,9	6 818,4	6 901,3	7 076,6	
Exportações de bens e serviços a preços FOB	9 006,3	8 664,3	8 575,3	8 457,5	8 641,1	8 813,8	8 699,3	8 504,8	
Importações de bens e serviços a preços FOB	11 206,2	10 989,4	11 071,9	11 278,5	11 076,3	11 050,0	11 043,9	11 070,3	
PIB	25 257,4	25 081,8	24 876,9	24 842,2	25 036,7	24 785,5	24 684,5	24 589,8	

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

	Valores Trimestrais								Unid:(%)
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	
Despesas de consumo final das famílias residentes	0,7	1,4	0,6	1,4	2,0	0,6	2,4	2,6	
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,3	0,6	0,7	1,6	2,6	5,3	7,3	6,1	
Despesas de consumo final das administrações públicas	1,0	1,4	2,7	2,8	2,8	3,0	3,3	3,5	
Formação Bruta de Capital Total	-2,4	1,6	1,6	2,4	1,7	-5,7	-1,4	2,8	
Exportações de bens e serviços a preços FOB	4,2	-1,7	-1,4	-0,6	4,6	3,2	8,9	7,4	
Importações de bens e serviços a preços FOB	1,2	-0,5	0,3	1,9	2,1	-3,0	2,1	3,4	
PIB	0,9	1,2	0,7	1,0	3,0	1,9	3,8	4,1	

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços correntes

	Valores Trimestrais								Unid:10 ⁶ Euros
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	
Despesas de consumo final das famílias residentes	19 073,9	18 712,0	18 355,3	18 457,2	18 320,6	17 882,8	17 597,4	17 501,0	
Despesas de consumo final das ISFLSF	509,1	503,0	495,6	488,5	483,0	476,7	469,7	460,1	
Despesas de consumo final das administrações públicas	6 580,0	6 509,7	6 502,0	6 405,1	6 307,5	6 198,5	6 107,5	5 991,2	
Formação Bruta de Capital Total	8 638,7	8 530,9	8 655,5	8 810,2	8 771,4	8 341,2	8 412,4	8 455,6	
Exportações de bens e serviços a preços FOB	9 811,2	9 328,1	9 715,1	9 244,3	9 579,7	9 525,9	9 748,4	9 206,9	
Importações de bens e serviços a preços FOB	12 392,9	12 010,5	12 101,5	12 648,2	12 722,2	12 567,3	12 816,8	12 500,0	
PIB	32 220,0	31 573,2	31 623,0	30 757,1	30 740,0	29 857,8	29 518,6	29 114,8	

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços correntes

	Valores Trimestrais								Unid:(%)
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00	
Despesas de consumo final das famílias residentes	4,1	4,6	4,3	5,5	6,5	5,2	5,9	5,9	
Despesas de consumo final das ISFLSF	5,4	5,5	5,5	6,2	7,8	9,7	11,6	12,4	
Despesas de consumo final das administrações públicas	4,3	5,0	6,5	6,9	7,5	8,1	10,4	11,2	
Formação Bruta de Capital Total	-1,5	2,3	2,9	4,2	5,1	-1,7	5,6	8,2	
Exportações de bens e serviços a preços FOB	2,4	-2,1	-0,3	0,4	8,6	8,7	15,8	14,2	
Importações de bens e serviços a preços FOB	-2,6	-4,4	-5,6	1,2	6,8	2,4	12,3	12,2	
PIB	4,8	5,7	7,1	5,6	6,8	6,1	7,2	7,6	

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais
VAB pm preços constantes - 1995

	Unid:10 ⁶ Euros							
	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	907,4	936,2	918,8	897,3	901,7	905,1	917,0	912,8
Electricidade, Gás e Água	810,3	788,2	781,5	780,0	788,0	790,4	768,4	752,3
Indústria	4 512,9	4 509,5	4 445,1	4 542,4	4 530,0	4 479,4	4 491,8	4 482,8
Construção	1 590,7	1 574,5	1 631,9	1 575,4	1 585,9	1 515,1	1 521,1	1 520,7
Comércio, Restaurantes e Hóteis	3 902,0	3 881,6	3 895,3	3 886,2	3 893,6	3 839,7	3 857,4	3 838,1
Transportes e Comunicações	1 566,2	1 548,8	1 463,8	1 469,7	1 541,5	1 520,8	1 424,1	1 419,6
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3 820,3	3 667,3	3 675,2	3 616,8	3 766,0	3 576,5	3 535,7	3 469,4
Outros Serviços	6 441,6	6 425,8	6 454,2	6 418,9	6 386,8	6 352,6	6 305,3	6 246,8
Serviços de Interméd. Financeira Indirect. Medidos	2 106,7	1 983,5	2 078,0	2 066,2	2 118,1	1 942,2	1 886,5	1 844,7
VAB	21 444,7	21 348,4	21 187,8	21 120,5	21 275,4	21 037,4	20 934,3	20 797,7
Impostos	3 852,6	3 789,0	3 616,0	3 681,9	3 788,9	3 741,1	3 661,0	3 705,8

Taxas de variação
VAB pm preços constantes - 1995

	Unid:(%)							
	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	0,6	3,4	0,2	-1,7	-2,1	-2,3	-5,7	-6,1
Electricidade, Gás e Água	2,8	-0,3	1,7	3,7	3,9	6,2	6,3	5,1
Indústria	-0,4	0,7	-1,0	1,3	3,6	2,5	2,2	3,1
Construção	0,3	3,9	7,3	3,6	3,5	-4,2	3,7	4,8
Comércio, Restaurantes e Hóteis	0,2	1,1	1,0	1,3	2,3	1,1	2,1	2,5
Transportes e Comunicações	1,6	1,8	2,8	3,5	5,1	3,0	2,9	3,1
Actividades Financeiras e Imobiliárias	1,4	2,6	3,9	4,2	10,2	9,0	9,4	8,3
Outros Serviços	0,9	1,2	2,4	2,8	3,3	3,8	4,8	4,8
Serviços de Interméd. Financeira Indirect. Medidos	-0,5	2,1	10,2	12,0	20,0	18,9	15,0	12,8
VAB	0,8	1,5	1,2	1,6	2,8	1,8	3,0	3,3
Impostos	1,7	1,3	-1,2	-1,2	3,5	0,8	7,3	8,2

Contas Nacionais Trimestrais
VAB pm preços correntes

	Unid:10 ⁶ Euros							
	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	1 040,5	1 097,1	1 005,5	1 006,0	985,1	978,6	919,0	922,8
Electricidade, Gás e Água	789,2	764,3	765,7	782,1	752,2	742,6	739,8	727,8
Indústria	5 200,0	5 087,5	5 200,4	5 136,5	5 065,8	4 932,5	5 050,1	4 918,6
Construção	2 229,8	2 141,5	2 195,9	2 134,6	2 140,6	1 980,4	1 986,5	2 002,0
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4 893,1	4 892,8	4 890,4	4 754,5	4 670,4	4 571,2	4 529,3	4 431,9
Transportes e Comunicações	1 820,3	1 751,0	1 722,4	1 730,2	1 770,1	1 706,1	1 654,0	1 640,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3 481,6	3 415,9	3 505,8	3 375,3	3 368,0	3 349,2	3 397,3	3 318,0
Outros Serviços	9 512,5	9 340,9	9 250,6	9 126,0	9 038,7	8 848,2	8 630,2	8 500,7
Serviços de Interméd. Financeira Indirect. Medidos	1 296,1	1 252,2	1 354,3	1 313,2	1 318,4	1 306,5	1 309,7	1 276,8
VAB	27 670,9	27 238,8	27 182,4	26 712,0	26 472,5	25 802,3	25 596,5	25 183,5
Impostos	4 434,6	4 260,0	4 165,2	4 141,5	4 172,9	4 068,2	4 018,2	4 044,3

Taxas de variação
VAB pm preços correntes

	Unid:(%)							
	Valores Trimestrais							
	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00	3ºTrim.00
Agricultura, Silvicultura e Pescas	5,6	12,1	9,4	9,0	8,4	8,1	4,1	2,2
Electricidade, Gás e Água	4,9	2,9	3,5	4,7	4,9	7,3	4,8	4,5
Indústria	2,6	3,1	3,0	4,5	6,6	5,8	7,5	7,9
Construção	4,2	8,1	10,5	5,6	6,1	-0,6	8,3	9,6
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4,8	7,0	8,0	7,3	7,4	6,6	5,6	5,7
Transportes e Comunicações	2,8	2,6	4,1	5,5	6,8	5,2	3,8	4,2
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3,4	2,0	3,2	1,7	5,4	5,2	7,2	6,9
Outros Serviços	5,2	5,6	7,2	7,4	8,3	9,1	10,3	11,0
Serviços de Interméd. Financeira Indirect. Medidos	-1,7	-4,2	3,4	2,9	9,8	10,6	10,2	9,0
VAB	4,5	5,6	6,2	6,1	7,0	6,3	7,5	7,9
Impostos	6,3	4,7	3,7	2,4	5,9	3,0	5,5	6,3

Capítulo 3

População e Condições Sociais



3.1 - Movimento da população

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Acumulado Jan. a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	9 516	10 164	9 937	9 898	9 148	94 467	0,0	-0,7
	H	4 911	5 243	5 219	5 137	4 762	49 019	-1,3	-0,4
	M	4 605	4 921	4 718	4 761	4 386	45 448	1,4	-0,9
Portugal	H	4 910	5 238	5 215	5 135	4 761	48 982	-1,2	-0,5
	M	4 602	4 921	4 716	4 760	4 383	45 423	1,3	-1,0
Continente	H	4 674	4 952	4 929	4 879	4 548	46 388	-1,2	-0,3
	M	4 393	4 657	4 457	4 517	4 151	42 970	2,4	-0,7
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	35	34	45	54	43	482	-38,6	-14,5
	H	17	13	24	25	20	237	-46,9	-20,2
	M	18	21	21	29	22	242	-28,0	-9,0
	SI	-	-	-	-	1	3	-	200,0
Portugal	H	16	13	24	25	20	236	-50,0	-20,3
	M	18	21	21	29	22	240	-25,0	-9,1
	SI	-	-	-	-	1	3	-	200,0
Continente	H	14	13	23	22	18	221	-56,3	-17,8
	M	16	19	20	29	19	222	-27,3	-7,1
	SI	-	-	-	-	1	3	-	200,0
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	7 682	7 150	7 832	8 087	7 841	87 747	-6,2	2,4
	H	4 081	3 769	4 101	4 218	4 110	45 749	-6,3	2,2
	M	3 601	3 381	3 731	3 869	3 731	41 998	-6,2	2,7
Portugal	H	4 056	3 745	4 080	4 190	4 085	45 483	-6,1	2,3
	M	3 593	3 374	3 718	3 850	3 723	41 895	-6,2	2,7
Continente	H	3 852	3 546	3 876	3 987	3 855	43 044	-6,3	2,3
	M	3 396	3 203	3 533	3 668	3 543	39 816	-7,1	3,0
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	37	36	43	30	53	461	0,0	-2,1
	H	21	19	20	16	30	259	-19,2	-6,8
	M	16	17	23	14	23	202	45,5	4,7
Portugal	H	21	19	20	15	30	255	-18,0	-7,3
	M	16	17	23	13	23	201	45,5	4,7
Continente	H	20	17	19	15	29	231	-9,1	-7,6
	M	15	16	22	13	23	189	50,0	9,9
Saldo natural									
Portugal	HM	2 264	3 410	2 522	2 260	1 746	7 027	36,6	-28,5
	H	1 058	1 692	1 339	1 168	906	3 499	31,2	-26,4
	M	1 206	1 718	1 183	1 092	840	3 528	41,5	-30,5
Continente	H	822	1 408	1 053	912	693	3 344	32,2	-24,9
	M	997	1 454	924	849	608	3 154	57,0	-31,8
Casamentos									
Portugal		4 162	7 841	9 482	6 900	6 029	49 644	-11,7	-3,3
Continente		3 887	7 441	9 222	6 518	5 770	47 048	-13,0	-3,2
Divórcios									
Total (e)		x	1 043	362	2 170	2 750	20 620	x	55,6
Portugal		x	1 034	355	2 157	2 730	20 450	x	55,8
Continente		x	994	330	2 085	2 585	19 477	x	56,1

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) Inclui todos os divórcios decretados no território nacional, independentemente da localização da casa de morada da família ser em Portugal ou no estrangeiro.

3.2 - Óbitos por causas de morte (CID - 9, Lista Básica) (a)

	Valor Mensal (nº)					Acumulado Jan. a Dez. (nº)	Variação (%)	
	Dezembro 2001	Novembro 2001	Outubro 2001	Setembro 2001	Agosto 2001		Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL GERAL	10 385	8 643	7 741	7 297	7 829	103 200	13,3	-2,5
01-07 Doenças infecciosas e parasitárias	99	87	76	78	108	1 185	-15,4	-13,8
01 Doenças infecciosas intestinais	4	4	1	1	1	17	400,0	54,5
02 Tuberculose	16	19	11	2	9	203	-36,0	-21,9
034 Tosse convulsa (coqueluche)	-	-	-	-	-	-	-	-
036 Infecções meningocócicas	2	-	1	-	-	16	-	-44,8
037 Tétano	-	1	-	-	2	4	-	-
038 Septicémia	46	43	37	48	61	613	-28,1	-17,9
041 Varíola	-	-	-	-	-	-	-	-
042 Sarampo	-	-	-	-	-	1	-	-75,0
052 Sezonismo (malária)	1	1	1	1	1	12	100,0	100,0
Resto 01-07	30	19	25	26	34	319	20,0	1,9
08-14 Tumores malignos	1 970	1 935	1 831	1 731	1 800	21 870	9,8	1,9
081 Tumor maligno do estômago	227	227	205	199	217	2 570	8,6	-1,8
093 Tumor maligno do cólon	216	175	188	183	164	2 211	39,4	8,5
094 Tumor maligno do recto, da junção rectossigmóide e do ânus	94	78	75	81	69	956	32,4	15,9
101 Tumor maligno da traqueia, dos brônquios e do pulmão	242	246	201	219	245	2 855	-7,3	-0,5
113 Tumor maligno da mama feminina	134	141	165	136	135	1 647	2,3	8,1
120 Tumor maligno do colo do útero	30	19	23	29	24	269	42,9	18,5
141 Leucemia	67	61	53	56	51	652	-1,5	-3,4
Resto 08-14	960	988	921	828	895	10 710	9,3	0,2
181 Diabetes mellitus	440	374	333	291	275	3 891	49,2	24,0
191 Marasmo nutricional	4	2	1	1	3	30	100,0	20,0
192 Outras formas de desnutrição proteico-calórica	3	1	-	2	2	18	50,0	-48,6
200 Anemias	20	11	14	11	15	145	150,0	20,8
220 Meningites	5	3	5	2	4	59	400,0	-6,3
25-30 Doenças do aparelho circulatório	4 390	3 403	2 920	2 686	2 804	40 358	19,1	-1,6
250 Febre reumática aguda	-	-	-	-	-	-	-	-
251 Doenças reumáticas crónicas do coração	20	12	22	12	13	188	150,0	2,7
26 Doenças hipertensivas	95	100	82	63	73	984	11,8	-1,8
27 Doenças isquémicas do coração	975	746	624	628	575	8 954	15,7	-0,7
270 Enfarte agudo do miocárdio	712	530	435	468	427	6 359	18,5	-0,3
29 Doenças cérebro-vasculares	2 232	1 722	1 498	1 354	1 420	20 322	20,3	-3,2
300 Aterosclerose	157	120	121	86	103	1 463	24,6	-4,2
Resto 25-30	911	703	573	543	620	8 447	18,5	2,2
321 Pneumonia	413	275	226	232	269	3 826	20,4	-17,6
322 Gripe	1	2	-	1	-	13	-	-77,6
323 Bronquites, enfisema e asma	78	57	45	48	48	680	13,0	-14,4
341 Úlcera do estômago e do duodeno	42	31	21	20	30	344	35,5	-
342 Apendicites	1	-	2	1	-	19	100,0	90,0
347 Doenças crónicas do fígado e cirrose	200	180	167	157	137	1 933	11,1	6,1
350 Nefrite, síndrome nefrótica e nefrose	158	128	134	114	114	1 486	41,1	12,1
360 Hiperplasia da próstata	3	3	2	1	1	18	-	63,6
38 Aborto	-	-	-	1	-	4	-	400,0
39 Causas obstétricas directas	-	1	1	-	-	3	-	-
44 Malformações congénitas (anomalias congénitas)	24	27	17	21	21	249	50,0	-2,4
45 Certas afecções, cuja origem se situa no período perinatal	26	23	10	10	21	224	62,6	-11,5
453 Traumatismo do parto	-	1	-	-	-	1	-	-80,0
Resto 45	26	22	10	10	21	223	62,6	-10,1
46 Sintomas, sinais e afecções mal definidos	1 031	842	711	719	867	11 017	-12,8	-16,2
Outras causas	1 081	830	794	730	832	10 326	23,3	1,1
57 Infecção por vírus humano de imunodeficiência	82	96	84	83	77	1 020	-13,7	7,3
E47-E53 Acidentes e efeitos adversos	217	236	245	238	255	2 996	-4,8	13,1
E471 Acidentes de trânsito com veículo a motor	101	142	139	133	134	1 656	-2,9	20,4
E50 Quedas acidentais	54	43	50	50	44	561	5,9	12,0
Resto E47-E53	62	51	56	55	77	779	-15,1	0,9
E54 Suicídios	45	45	48	61	63	653	2,3	24,4
E55 Homicídios	9	5	8	7	10	117	-10,0	20,5
Outras causas externas	43	46	46	51	73	716	-20,4	-52,2

(a) População presente (residentes em Portugal ou no estrangeiro).

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares

(a) - Número de beneficiários e valor dos benefícios processados, por objectivos e tipos de prestações

Objectivos	Valor mensal				Variação			
	Fevereiro 02		Acumulado de Janeiro a Fevereiro		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	(nº)	(10³ Euros)	(nº)	(10³ Euros)	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMILIA								
Subsídio familiar (b)	1 132 836		2 272 197		-1,9		-2,9	
Subs.familiar com bonificação por crianças e jovens deficientes (c)	41 513		82 435		7,6		0,0	
Subsídio de educação especial	6 192		11 688		24,2		5,5	
Subsídio de maternidade	0		0					
DOENÇA								
Subsídio de doença	97 981		200 396		-49,6		-11,4	
Subsídio de tuberculose	416		940		-58,6		-8,4	
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	119 497	89 258	234 499	173 875	15,3	20,3	-31,1	11,6
Nº de dias subsidiados								
Subsídio social de desemprego	74 824		147 759		3,9		490,3	
Nº de dias subsidiados								
Compensação salarial por redução ou susp. temp. do contrato de trabalho (lay-off)	0		0					
VELHICE								
Pensões de velhice	1 498 558	806 044	2 995 976	1 206 529	1,0	9,8	2,4	12,3
Pensões social de velhice	35 132		70 373		3,3		-3,2	
SOBREVIVENCIA								
Subsídio de funeral	1 510		3 405		-24,3		-10,4	
Subsídio por morte	7 370		11 423		-7,5		-0,9	
Pensão de sobrevivência	603 506	170 400	1 205 508	254 792	0,1	7,8	2,3	10,7
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	346 450	168 607	693 372	252 327	-5,4	1,6	-6,4	1,5
Subsídio vitalício	8 577		17 148		3,2		0,5	
EXCLUSAO SOCIAL								
Rendimento mínimo garantido	303 004	13 843	607 708	27 549	-12,6	3,1	-15,0	2,2

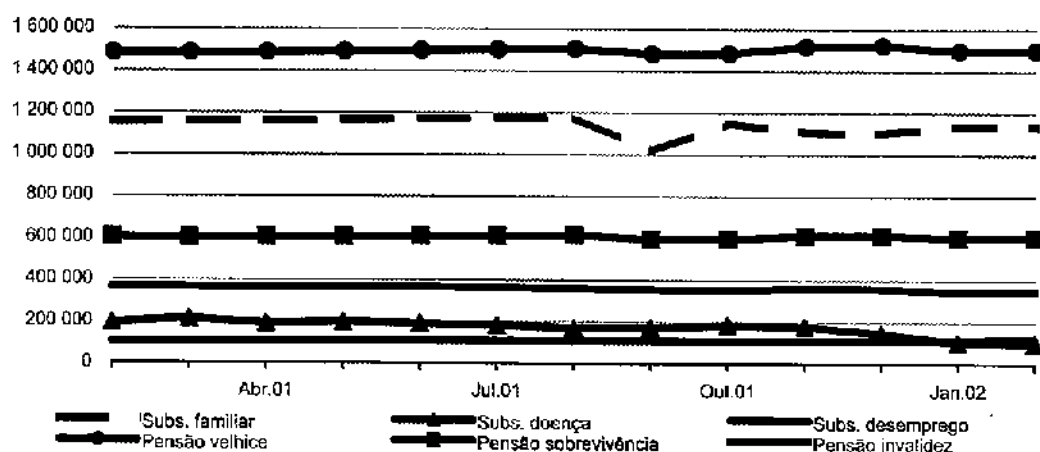
FONTE: Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)

(a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir as prestações: abono de família, subsídio de nascimento e subsídio de aleitação.

(c) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir o abono complementar a crianças e jovens com deficiência.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

	Valor Trimestral (10 ³)							Variação
	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	Homóloga
	02(b)	02(b)	02(b)	01(b)	01(b)	01(b)	01(a)	(%)
PORTUGAL								
População Total								
Total (HM)	10 391,9	10 368,4	10 346,9	10 333,2	10 316,0	10 294,7	10 024,1	0,7
Homens	5 021,2	5 009,5	4 998,7	4 991,2	4 982,0	4 970,7	4 827,1	0,8
População Activa								
Total (HM)	5 405,7	5 375,7	5 344,9	5 341,0	5 319,1	5 294,2	5 180,2	1,6
Homens	2 928,6	2 921,7	2 912,8	2 906,1	2 902,6	2 880,4	2 808,8	0,9
População Empregada								
Total (HM)	5 129,6	5 132,7	5 106,6	5 119,2	5 105,9	5 087,6	4 962,9	0,5
Homens	2 806,1	2 809,7	2 803,5	2 807,2	2 805,0	2 794,4	2 721,9	0,0
População Desempregada								
Total (HM)	276,1	243,0	238,4	221,8	213,2	206,6	217,3	29,5
Homens	122,4	112,0	109,3	99,0	97,6	86,0	86,9	25,4
Taxa de Actividade								
Total (HM)	52,0	51,8	51,7	51,7	51,6	51,4	51,7	-
Homens	58,3	58,3	58,3	58,2	58,3	57,9	58,2	-
Taxa de Desemprego								
Total (HM)	5,1	4,5	4,5	4,2	4,0	3,9	4,2	-
	4,2	3,8	3,8	3,4	3,4	3,0	3,1	-

(a) Estimativas calculadas com base nos Censos 91.

(b) Série retrospectiva desde o 2º trimestre de 2001 tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos Censos 2001.

3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

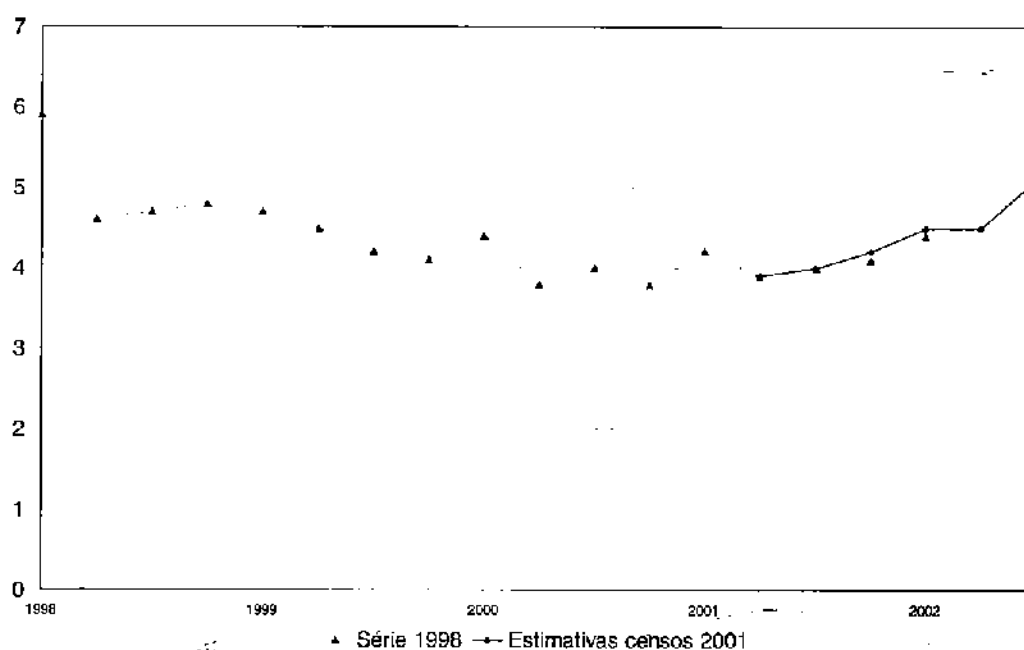
	Valor Trimestral (10³)							Variação
	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	Homóloga
	02	02	02	01	01	01	01	(%)
PORTUGAL								
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 751,2	3 732,9	3 726,1	3 730,1	3 710,7	3 677,3	3 639,2	1,1
Homens	2 019,1	1 999,4	2 001,5	2 006,3	2 003,2	1 981,2	1 963,4	0,8
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	949,6	959,4	939,7	945,9	959,1	961,4	840,4	-1,0
Homens	514,4	525,3	515,4	512,1	519,8	531,4	470,5	-1,0
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	308,5	321,7	321,1	325,9	317,8	318,6	284,7	-2,9
Homens	231,4	244,8	245,7	249,2	244,3	242,9	215,9	-5,3
Trabalhador familiar não remunerado e outros (c)								
Total (HM)	120,3	118,6	119,6	117,3	118,4	130,3	198,6	1,6
Homens	41,2	40,3	40,8	39,6	37,6	38,9	72,2	9,6
SECTOR DE ACTIVIDADE								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	639,2	640,0	623,6	634,7	651,3	665,5	626,0	-1,9
Homens	318,9	319,2	310,7	314,2	321,2	327,9	310,0	-0,7
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 744,4	1 727,0	1 725,7	1 736,1	1 746,8	1 707,6	1 727,5	-0,1
Homens	1 240,2	1 229,8	1 214,6	1 215,2	1 220,0	1 200,8	1 212,3	1,7
Serviços								
Total (HM)	2 746,0	2 765,7	2 757,2	2 748,4	2 707,9	2 714,5	2 609,5	1,4
Homens	1 247,1	1 260,7	1 278,2	1 277,8	1 263,8	1 265,6	1 199,7	-1,3

(c) no 2º trimestre de 2001, houve uma reclassificação de algumas situações incluídas na categoria "Trabalhador familiar não remunerado e outros".

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 02	2º Trim. 02	1º Trim. 02	4º Trim. 01	3º Trim. 01	2º Trim. 01	1º Trim. 01	
PORTUGAL								
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	49,5	31,2	37,6	44,1	37,1	31,2	29,3	33,4
Novo emprego								
Total (HM)	226,5	211,8	200,7	177,6	176,1	175,4	188,0	28,6
DURAÇÃO DA PROCURA								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	168,8	147,0	144,8	135,5	126,9	119,6	122,7	33,0
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	75,5	67,3	60,2	59,0	58,9	58,1	62,1	28,2
Mais de 36 meses								
Total (HM)	29,4	25,5	29,1	21,8	25,2	25,9	29,5	16,7
SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	10,0	8,7	9,6	9,7	11,3	6,5	8,5	-11,5
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	92,6	86,2	84,5	74,9	69,0	71,0	75,4	34,2
Serviços								
Total (HM)	123,9	116,9	106,7	93,1	95,8	98,0	104,1	29,3

Taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

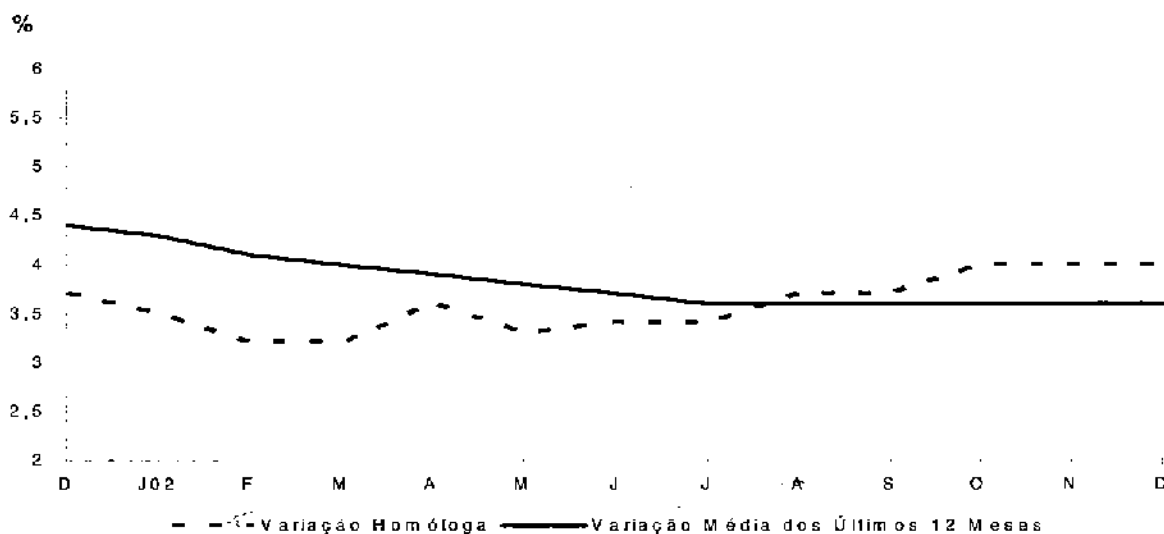
Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Dezembro 02	Dezembro 02	Novembro 02	Outubro 02	Setembro 02	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:1997)							
PORTUGAL							
TOTAL	119,2	0,2	0,7	0,7	-0,1	4,0	3,6
Total excepto Habitação	119,0	0,1	0,8	0,7	-0,1	3,8	3,5
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	116,8	-0,1	0,3	0,3	-0,8	1,0	1,5
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	124,5	-	-	-	-0,1	5,5	4,8
3-Vestuário e calçado	113,0	0,8	7,0	4,2	0,3	2,1	2,5
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	116,3	0,1	0,3	-	0,2	3,6	2,9
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	114,3	-0,1	0,3	0,3	0,1	3,0	3,1
6-Saúde	123,3	0,1	-	0,2	0,2	4,6	4,8
7-Transportes	124,9	0,2	0,6	0,2	0,1	6,3	5,0
8-Comunicações	87,4	0,1	-0,1	-	-0,1	1,6	0,8
9-Lazer, recreação e cultura	106,0	-0,4	-0,5	0,1	-	2,1	2,2
10-Educação	150,3	0,1	0,5	3,5	0,3	4,8	5,8
11-Hotéis, cafés e restaurantes	124,9	0,4	0,2	1,3	-	7,3	5,7
12-Bens e serviços diversos	127,6	0,2	0,3	0,8	0,2	6,1	5,8

Índice de preços no consumidor - Continente

(BASE 100:1997)	Valor	Variação Mensal					Variação	
	Mensal (nº)	(%)					(%)	
	Novembro 02	Novembro 02	Novembro 02	Outubro 02	Setembro 02	Homóloga	Média últimos 12 meses	
CONTINENTE								
TOTAL	119,3	0,2	0,8	0,6	-0,1	4,0	3,6	
Total excepto Habitação	119,1	0,2	0,8	0,6	-0,1	3,9	3,5	
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	116,7	-	0,3	0,4	-0,8	1,0	1,4	
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	124,4	-0,1	-0,1	-	-0,1	5,4	4,9	
3-Vestuário e calçado	113,5	0,8	7,1	4,2	0,4	2,2	2,6	
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	116,6	0,1	0,3	-	0,2	3,5	2,9	
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habil.	114,3	-0,1	0,3	0,3	0,1	3,0	3,0	
6-Saúde	123,2	-	0,1	0,2	0,1	4,6	4,8	
7-Transportes	124,9	0,2	0,6	0,2	0,2	8,4	5,0	
8-Comunicações	87,5	0,1	-0,1	-	-0,1	1,7	0,9	
9-Lazer, recreação e cultura	106,0	-0,5	-0,5	0,1	-	2,0	2,2	
10-Educação	150,1	-	0,6	3,5	0,3	4,7	5,9	
11-Hotéis, cafés e restaurantes	124,9	0,5	0,2	1,2	0,1	7,3	5,7	
12-Bens e serviços diversos	127,6	0,2	0,3	0,6	0,2	6,1	5,7	

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses



Índice de preços no consumidor - Índice mensal por Regiões

(BASE 100:1997)	Valor Mensal - Dezembro 2002						
	(nº)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	119,9	118,7	118,9	118,6	120,7	117,0	116,0
<i>Total excepto Habitação</i>	<i>119,9</i>	<i>118,4</i>	<i>118,6</i>	<i>118,7</i>	<i>120,8</i>	<i>116,2</i>	<i>116,4</i>
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	114,5	116,6	118,5	118,9	117,5	117,2	122,5
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	124,0	122,0	125,5	126,3	126,1	125,6	124,9
3-Vestuário e calçado	117,4	115,7	109,5	114,0	107,1	95,7	95,4
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	115,7	118,2	117,2	112,9	119,0	111,5	102,5
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	117,0	110,8	112,8	116,2	115,6	110,5	119,3
6-Saúde	122,2	123,7	123,8	118,4	131,1	130,0	119,2
7-Transportes	127,5	125,2	122,2	123,6	126,2	130,1	120,3
8-Comunicações	90,3	87,6	85,1	86,6	84,9	84,2	82,9
9-Lazer, recreação e cultura	105,6	109,9	105,1	103,2	107,8	102,7	105,4
10-Educação	147,7	134,7	156,3	172,6	148,9	156,1	154,9
11-Hotéis, cafés e restaurantes	125,7	121,9	124,6	124,3	131,5	124,6	127,0
12-Bens e serviços diversos	126,4	123,0	130,6	127,1	129,0	125,9	130,7

Índice de preços no consumidor - Variação do índice mensal por Regiões

(BASE 100:1997)	Variação Mensal - Dezembro 2002						
	(%)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	0,1	0,3	0,2	-	0,4	-0,5	-0,1
<i>Total excepto Habitação</i>	<i>0,1</i>	<i>0,3</i>	<i>0,2</i>	-	<i>0,4</i>	<i>-0,6</i>	<i>-0,1</i>
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,2	-0,1	-	-0,6	1,1	-2,3	-0,2
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	0,1	-	-0,1	-	-0,1	-	-0,2
3-Vestuário e calçado	1,3	1,0	0,2	0,9	1,5	1,2	-
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	0,2	0,3	0,1	0,3	0,2	0,2	-
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	-0,2	0,2	-	0,3	-0,2	-	-0,1
6-Saúde	-0,2	0,1	0,2	0,2	0,1	0,5	-0,1
7-Transportes	0,2	1,0	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1
8-Comunicações	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
9-Lazer, recreação e cultura	-0,4	-	-0,8	0,2	0,2	0,1	1,1
10-Educação	-	-	-	0,1	0,5	-	-
11-Hotéis, cafés e restaurantes	0,1	0,1	1,0	-0,2	-0,2	-0,2	-
12-Bens e serviços diversos	0,2	0,1	0,2	0,3	0,7	-0,5	-

Índice de preços no consumidor - Variação homóloga mensal por Regiões

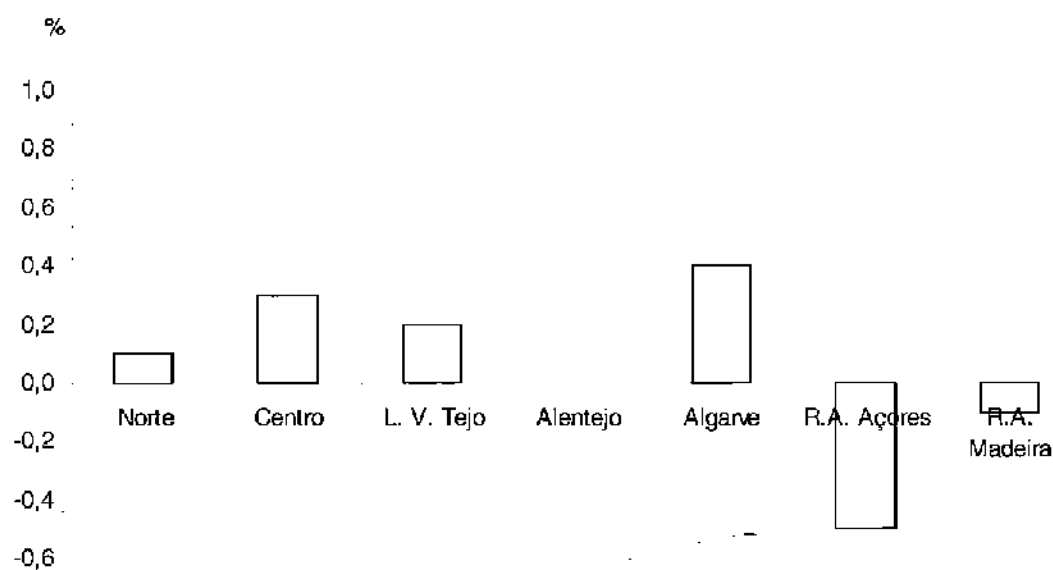
(BASE 100:1997)	Variação Homóloga - Dezembro 2002						
	(%)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	3,8	4,1	4,1	3,9	4,2	3,0	3,9
<i>Total excepto Habitação</i>	<i>3,8</i>	<i>4,1</i>	<i>3,9</i>	<i>3,9</i>	<i>4,1</i>	<i>2,6</i>	<i>4,0</i>
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,3	1,4	1,8	2,7	1,7	0,0	3,8
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	5,0	4,9	6,0	6,6	5,8	4,0	6,2
3-Vestuário e calçado	4,2	4,1	-0,3	2,6	-0,8	-2,2	-7,8
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	3,1	4,0	4,0	2,2	3,4	5,5	3,4
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	3,3	2,6	2,8	3,8	2,5	4,1	4,4
6-Saúde	4,9	3,9	4,5	3,5	6,3	4,5	4,9
7-Transportes	6,8	7,3	5,6	5,3	6,1	5,0	6,3
8-Comunicações	1,8	1,7	1,7	1,8	1,8	1,0	-4,1
9-Lazer, recreação e cultura	2,4	1,7	1,8	2,2	3,0	3,2	1,1
10-Educação	4,8	2,2	5,9	4,5	3,4	2,4	7,3
11-Hotéis, cafés e restaurantes	5,6	5,4	9,7	6,1	8,7	7,0	8,6
12-Bens e serviços diversos	6,1	5,1	6,2	6,7	7,0	4,7	10,4

Índice de preços no consumidor - Variação dos últimos 12 meses por Regiões

(BASE 100:1997)

	Variação média dos últimos 12 meses - Dezembro 2002						
	(%)						
	Norte	Centro	L.V.Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
TOTAL	3,7	3,6	3,5	3,7	3,8	3,9	3,5
Total excepto Habitação	3,7	3,5	3,4	3,7	3,7	3,6	3,7
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,9	1,9	1,6	2,6	1,5	2,8	4,0
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	4,1	4,3	5,7	5,5	5,7	3,0	3,2
3-Vestuário e calçado	3,0	2,3	2,7	1,9	0,3	1,2	-7,0
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	2,8	3,3	2,8	2,0	2,7	5,2	2,1
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	3,5	2,8	2,6	4,3	3,1	4,4	4,4
6-Saúde	5,0	4,7	4,6	3,8	6,3	5,3	5,6
7-Transportes	5,8	5,2	4,4	4,6	4,4	5,0	5,2
8-Comunicações	0,8	0,9	0,8	0,9	0,8	0,4	-4,6
9-Lazer, recreação e cultura	2,2	1,9	2,4	2,0	2,9	1,6	0,9
10-Educação	6,5	1,7	6,8	5,9	5,3	6,3	4,6
11-Hotéis, cafés e restaurantes	5,8	6,6	4,9	6,5	8,1	5,4	8,7
12-Bens e serviços diversos	5,3	4,1	6,6	6,2	6,1	5,8	8,2

Índice de preços no consumidor - Variação do índice mensal por regiões



3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
	3ºTrim. 02 (P)	2ºTrim. 02 (P)	1ºTrim. 02 (P)	4ºTrim. 01	3ºTrim. 01	2ºTrim. 01	Homóloga	Homóloga Acumulada

SESSOES EFECTUADAS

TOTAL	(nº)	128 446	119 086	113 803	118 865	111 939	110 769	14,7	9,1
Continente	(nº)	123 964	114 417	108 748	113 426	106 686	105 343	16,2	9,4
Norte	(nº)	41 572	39 446	37 877	39 311	39 678	38 827	4,8	0,2
Centro	(nº)	15 301	15 027	15 139	14 076	12 536	12 664	22,1	23,9
Lx. e Vale do Tejo	(nº)	58 220	51 122	46 729	52 157	47 995	47 560	21,3	9,0
Alentejo	(nº)	1 040	1 241	1 342	1 275	1 115	1 229	-6,7	-0,1
Algarve	(nº)	7 831	7 581	7 661	6 607	5 362	5 063	46,0	51,1
Açores	(nº)	1 395	1 617	1 674	1 712	1 362	1 552	2,4	4,7
Madeira	(nº)	3 087	3 052	3 381	3 727	3 891	3 874	-20,7	0,6

ESPECTADORES

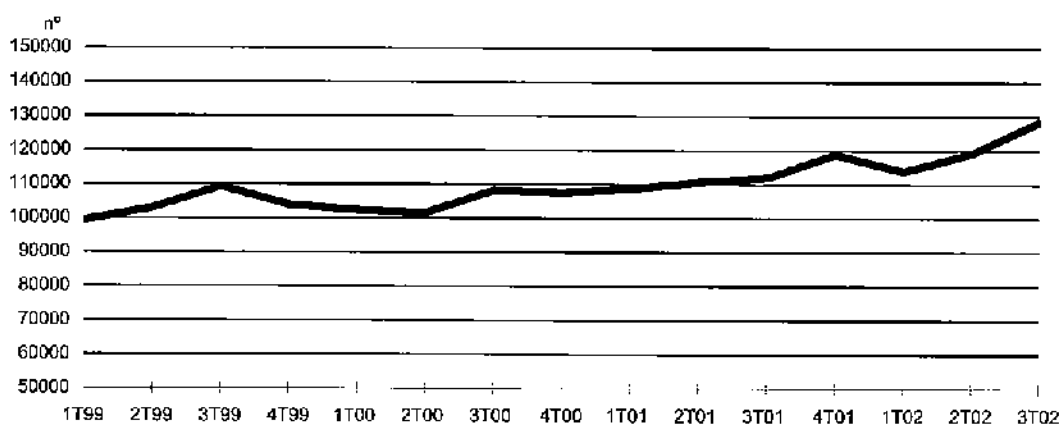
TOTAL	(10³)	4 642	4 239	5 155	5 606	4 948	4 152	-6,2	1,2
Continente	(10³)	4 473	4 081	4 977	5 393	4 766	3 991	-6,1	0,9
Norte	(10³)	1 522	1 402	1 792	1 842	1 607	1 395	-5,3	2,5
Centro	(10³)	505	481	587	679	616	464	-2,1	2,7
Lx. e Vale do Tejo	(10³)	2 114	1 917	2 233	2 479	2 295	1 853	-7,9	-1,0
Alentejo	(10³)	72	81	124	110	80	82	-10,0	9,9
Algarve	(10³)	260	200	241	283	268	197	-3,0	-0,1
Açores	(10³)	39	42	64	72	44	48	-11,4	2,8
Madeira	(10³)	130	116	114	141	138	113	-5,8	16,1

RECEITAS

TOTAL	(10³Euros)	17 367	16 078	18 996	20 063	17 789	14 775	-2,4	6,8
Continente	(10³Euros)	16 733	15 458	18 360	19 338	17 160	14 224	-2,5	6,2
Norte	(10³Euros)	5 343	5 004	6 442	6 178	5 548	4 829	-3,7	7,3
Centro	(10³Euros)	1 775	1 670	1 952	2 195	1 626	1 447	9,2	12,9
Lx. e Vale do Tejo	(10³Euros)	8 548	7 842	8 769	9 656	8 857	7 088	-3,6	4,1
Alentejo	(10³Euros)	191	209	290	284	211	204	-9,5	7,3
Algarve	(10³Euros)	876	733	907	1 025	918	656	-4,6	6,7
Açores	(10³Euros)	134	141	199	211	147	143	-8,8	9,2
Madeira	(10³Euros)	500	479	437	514	482	408	3,7	31,0

(P) Dados Provisórios

Total de sessões efectuadas

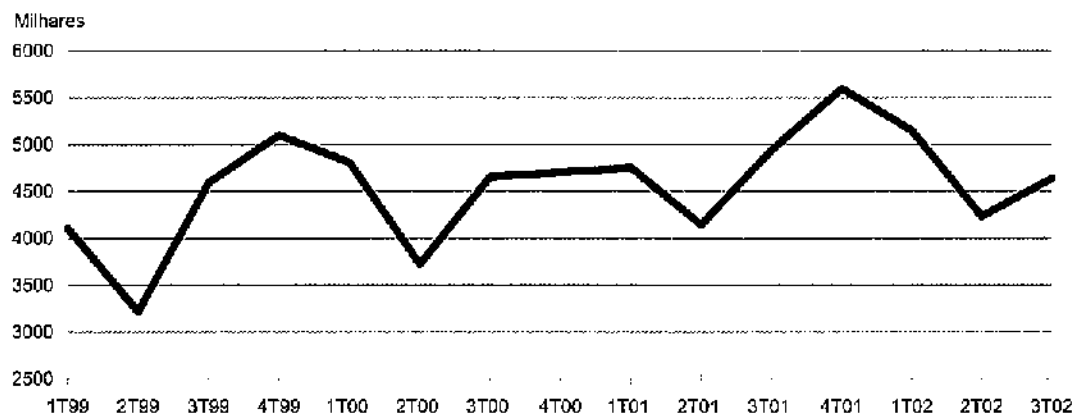


3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exhibições segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		3ºTrim. 02 (P)	2ºTrim. 02 (P)	1ºTrim. 02 (P)	4ºTrim. 01	3ºTrim. 01	2ºTrim. 01	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSOES EFECTUADAS	(nº)	128 446	119 086	113 803	118 865	111 939	110 769	14,7	9,1
Diurnas	(nº)	57 623	53 674	51 079	54 892	52 409	51 333	9,9	5,4
Nocturnas	(nº)	70 823	65 412	62 724	63 973	59 530	59 436	19,0	12,2
Nº de Bilhetes Vendidos	(10³)	4 598	4 195	5 110	5 564	4 913	4 119	-6,4	0,9
Sessões diurnas	(10³)	1 749	1 484	1 734	2 074	1 814	1 461	-3,6	1,4
Sessões nocturnas	(10³)	2 849	2 711	3 376	3 490	3 099	2 658	-8,1	0,7
Nº de Bilhetes Oferecidos	(10³)	43	43	45	41	35	33	22,9	39,4
Sessões diurnas	(10³)	11	16	18	16	8	13	37,5	60,7
Sessões nocturnas	(10³)	32	27	27	25	27	20	18,5	30,3
Preço Médio dos Bilhetes Vendidos	(EUROS)	3,78	3,83	3,72	3,61	3,62	3,59	4,4	5,9
Taxa de Ocupação Média da Capacidade Oferecida	(%)	16,2	15,8	20,5	20,3	19,1	16,2	-2,5	-33,1
Exibições Segundo o País de Origem:	(nº)	128 446	119 086	113 803	118 887	112 029	110 800	7,5	9,0
Países Europeus	(nº)	9 561	9 877	9 732	11 076	6 889	5 739	72,1	45,3
Portugal	(nº)	701	1 656	2 061	2 042	576	1 196	38,5	49,1
Reino Unido	(nº)	2 650	960	728	1 458	1 847	630	52,4	29,6
França	(nº)	3 397	5 163	4 975	6 294	2 495	1 504	243,3	133,2
Itália	(nº)	538	274	474	429	680	141	94,3	6,5
Outros	(nº)	2 275	1 824	1 494	853	1 291	2 268	-19,6	-17,2
Co-produções	(nº)	1 634	2 353	990	1 736	413	718	227,7	260,1
Portugal/Países europeus	(nº)	117	204	76	374	46	190	7,4	28,8
Portugal/Países lusófonos	(nº)	30	23	8	86	20	-	-	10,9
Outras co-produções	(nº)	1 487	2 126	906	1 276	347	528	302,7	343,5
Estados Unidos da América	(nº)	110 576	101 387	99 352	103 461	101 953	100 418	0,9	3,3
Outros países	(nº)	6 677	5 489	3 729	2 614	2 774	3 925	39,8	81,7

(P) Dados Provisórios

Total de espectadores



Capítulo 4

Agricultura, Produção Animal e Pesca



4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

Ano Agrícola 2001/02 - Em 30 de Novembro de 2002					
Superfície		Rendimento		Produção	
2002 (a)	2001 (b)	2002 (a)	2001 (b)	2002 (a)	2001 (b)
1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
185	134	1 600	792	296	106
40	50	2 275	1 069	91	53
18	18	1 746	873	33	16
36	38	1 009	644	36	24
65	61	1 406	621	91	38
12	12	1 883	1 046	22	12
25	25	5 819	5 819	147	147
12	10	8 579	7 589	100	77
38	36	16 200	15 463	618	561
14	14	1 580	1 580	22	22
132	139	6 240	8 240	827	870
2	2	569	542	1	1
11	11	63 461	79 326	729	912
39	43	515	545	20	24
10	11	513	513	5	6
7	7	8 932	3 801	62	27
21	21	15 700	14 537	330	307
13	13	9 772	12 215	123	153
213	213	(c) 29	(c) 35	(d) 6 265	(d) 7 371

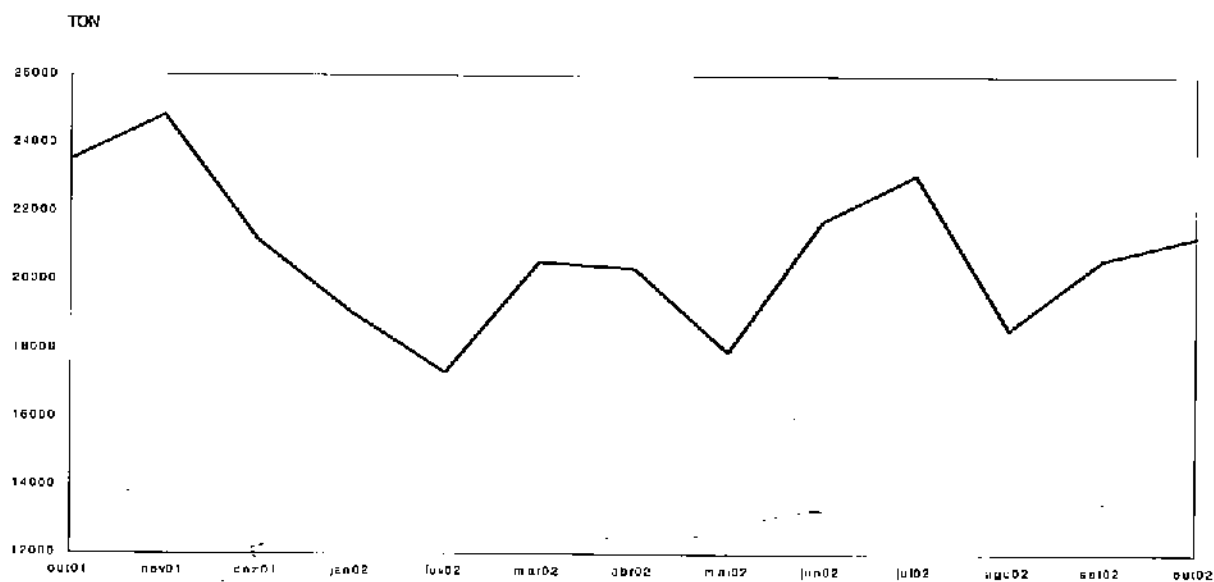
(a) Dados previsionais

(b) Dados provisórios

(c) hl/ha

(d) 1 000 hl

Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Out. 02	Variação (%)	
	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02		Homóloga	Homóloga Acumulada

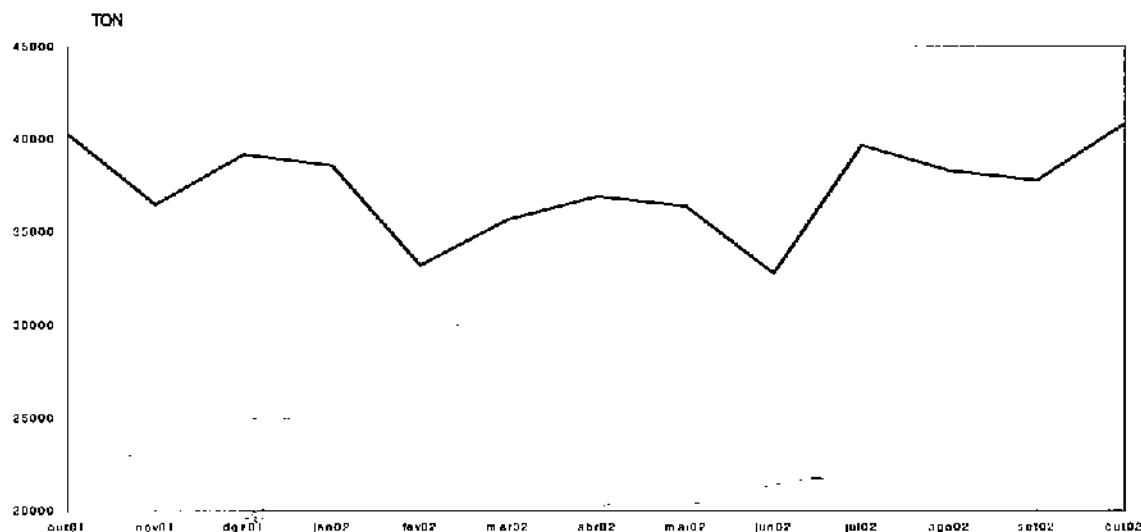
PORTUGAL

Total - peso limpo	(ton)	40 827	37 789	38 312	39 879	32 797	371 164	1,1	6,2
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	37 410	37 689	38 838	40 078	32 024	368 512	-3,5	13,4
Peso limpo	(ton)	8 972	9 013	9 438	9 842	7 756	88 676	-4,3	14,6
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	79 452	89 433	70 640	80 366	96 355	663 680	2,2	-2,1
Peso limpo	(ton)	800	782	850	982	1 078	9 584	6,5	4,7
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	4 308	3 296	4 985	7 602	8 066	93 356	-25,9	15,1
Peso limpo	(ton)	33	31	51	72	57	670	-35,3	14,1
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	485 349	443 566	447 939	441 582	363 978	4 161 116	7,1	4,3
Peso limpo	(ton)	30 994	27 936	27 949	28 774	23 882	271 943	2,7	3,9
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	162	158	134	159	145	1 655	-36,0	-29,5
Peso limpo	(ton)	28	27	24	29	24	291	-33,3	-29,0

CONTINENTE

Total - peso limpo	(ton)	39 349	36 440	38 793	38 065	31 445	357 140	0,8	5,9
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	34 198	34 597	35 634	36 404	29 015	335 125	-4,4	13,0
Peso limpo	(ton)	8 190	8 259	8 651	8 924	6 996	80 904	-5,4	13,9
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	79 396	69 409	70 566	80 185	94 988	662 557	2,2	-2,1
Peso limpo	(ton)	799	782	849	959	1 075	9 572	6,5	4,3
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	4 190	3 169	4 831	7 450	7 874	91 936	-26,3	15,8
Peso limpo	(ton)	32	29	49	70	55	652	-36,0	14,6
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	475 539	435 054	437 735	432 243	355 998	4 073 673	7,2	4,4
Peso limpo	(ton)	30 300	27 343	27 220	28 083	23 295	265 721	2,6	3,8
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	162	158	134	159	145	1 655	36,0	-29,5
Peso limpo	(ton)	28	27	24	29	24	291	-33,3	-29,0

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



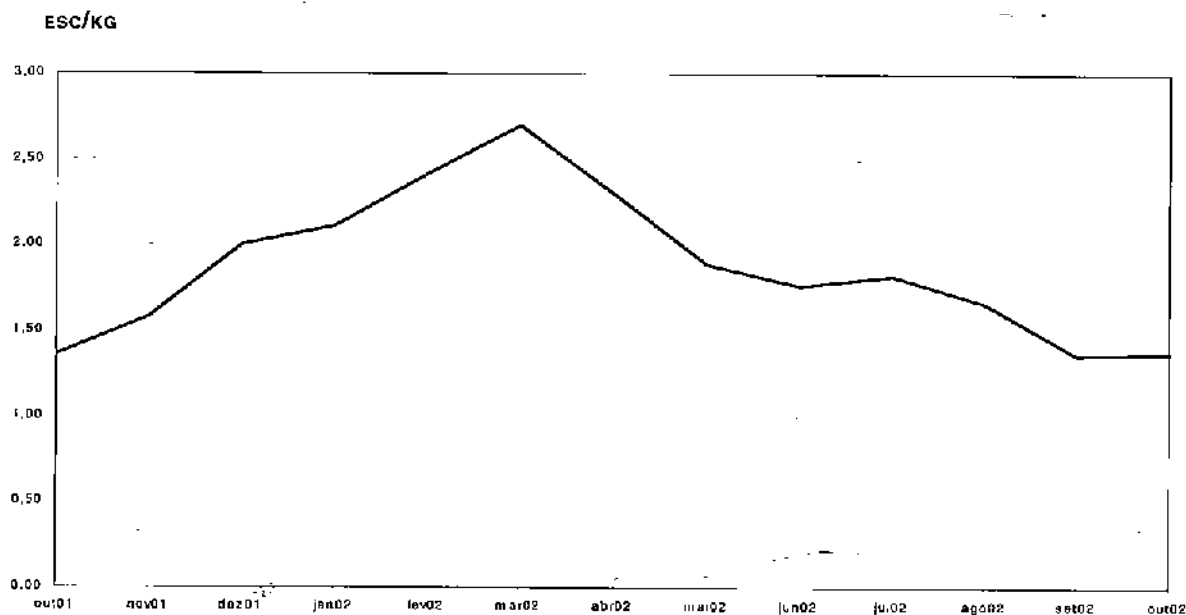
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Out. 02	Variação (%)	
	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos								
Número	(10 ³)	17 702	17 172	18 552	18 577	17 518	162 957	-8,9
Peso limpo	(ton)	21 286	20 619	18 571	23 087	21 740	200 444	-9,5
Ovos								
Número	(10 ³)	124 329	121 579	129 259	123 144	98 074	1 192 899	1,6
Peso	(ton)	7 708	7 538	8 014	7 635	6 081	73 960	1,6

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Out. 02	Variação (%)	
	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha								
Leite de vaca	(ton)	148 236	150 076	163 277	176 870	177 616	1 651 564	5,2
Produtos lácteos obtidos								
Leite para consumo	(ton)	63 878	64 939	69 263	73 960	71 364	709 723	-8,5
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	555	577	786	1 266	1 227	7 603	27,9
Leite em pó magro	(ton)	565	517	1 030	1 323	1 622	11 633	76,2
Manteiga	(ton)	2 239	1 928	2 211	2 458	2 474	23 712	21,1
Queijo	(ton)	4 563	5 150	5 297	6 355	5 254	50 675	-13,5
Leites acidificados	(ton)	6 463	7 575	8 126	9 202	7 712	77 033	11,8

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Out. 02	Variação (%)	
	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02		Homóloga	Homóloga Acumulada
(ton)	17 388	16 824	16 653	15 228	12 666	124 703	4,8	-2,2
(10³ Euros)	23 756	22 956	27 726	27 686	22 275	227 287	5,5	4,5
(ton)	6	6	10	6	4	73	20,0	30,4
(10³ Euros)	35	36	39	34	30	590	0,0	20,2
(ton)	14 151	15 766	15 354	13 771	11 585	109 345	-6,8	-4,5
(10³ Euros)	16 517	17 851	21 588	20 754	16 903	164 770	-1,2	1,8
(ton)	97	103	112	132	124	1 249	7,8	-9,6
(10³ Euros)	1 586	1 511	1 675	1 866	1 373	15 845	1,1	-17,0
(ton)	3 134	949	1 177	1 319	953	14 036	139,2	21,2
(10³ Euros)	5 638	3 558	4 424	5 032	3 959	46 102	34,8	28,0
(ton)	16 036	15 130	14 410	13 405	11 231	111 023	4,4	-3,8
(10³ Euros)	20 674	19 479	23 105	23 331	18 495	192 471	6,0	2,9
(ton)	6	6	10	6	4	73	20,0	30,4
(10³ Euros)	35	36	39	34	30	590	0,0	20,2
(ton)	12 826	14 098	13 144	11 980	10 180	95 888	-8,1	-6,5
(10³ Euros)	13 540	14 503	17 131	16 541	13 253	130 960	-1,6	-1,0
(ton)	1 317	1 335	1 678	1 614	1 419	13 060	-22,1	10,9
(10³ Euros)	1 506	1 314	2 156	2 494	1 837	18 237	-3,4	20,4
(ton)	215	276	251	292	272	2 313	-14,0	-14,0
(10³ Euros)	903	1 095	1 060	1 103	909	9 531	-16,0	-8,0
(ton)	7 574	8 492	7 631	6 976	6 137	52 338	-13,0	-9,8
(10³ Euros)	3 674	4 283	6 224	6 294	4 730	32 672	-4,6	-5,8
(ton)	97	102	108	125	119	1 228	7,8	-9,4
(10³ Euros)	1 565	1 483	1 636	1 826	1 348	15 616	0,1	-17,2
(ton)	3 107	924	1 148	1 294	928	13 834	139,7	21,1
(10³ Euros)	5 534	3 457	4 289	4 930	3 864	45 305	33,9	27,9
(ton)	610	973	1 276	1 168	638	6 974	14,4	10,1
(10³ Euros)	1 740	2 013	2 714	2 904	2 166	21 088	4,6	11,4
(ton)	742	721	967	656	797	6 706	5,8	17,2
(10³ Euros)	1 342	1 464	1 907	1 451	1 614	13 728	-0,3	19,9

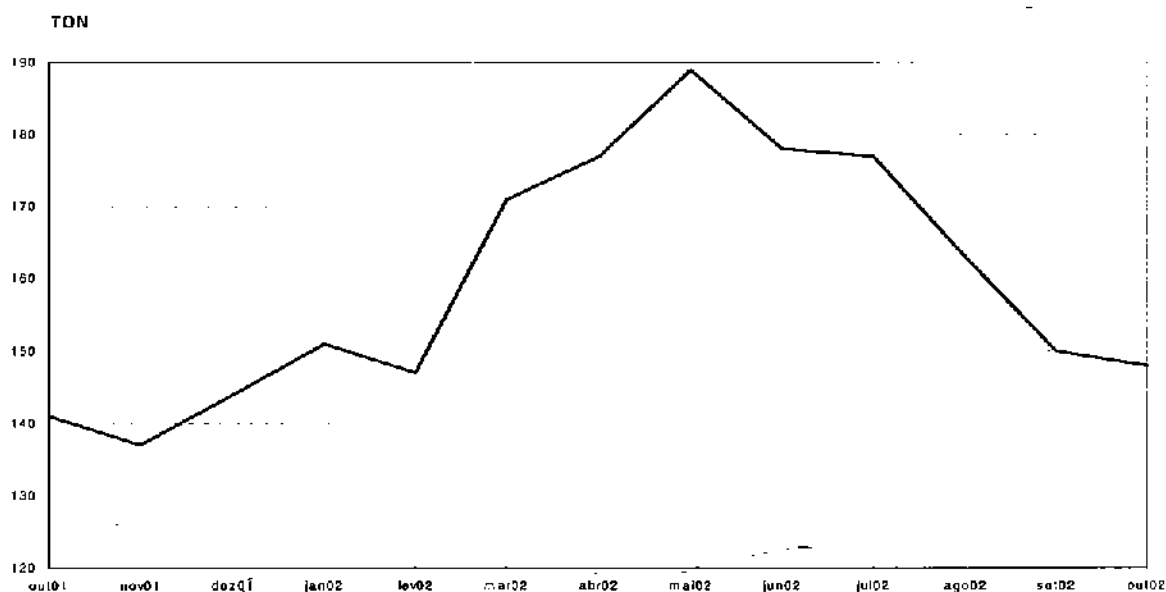
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 01	Variação Homóloga (%)
	Novembre 02	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02		
CONTINENTE								
Plantas sacadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	9,50	8,50	9,61	9,80	11,23	14,33	20,90	-34,1
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	51,98	54,72	-	41,54	49,05	39,17	54,98	-5,9
Pêra: conj. Variedades	46,93	44,73	42,99	28,33	28,35	30,30	44,83	9,1
Morango: todos tipos de produção	314,33	314,33	225,22	225,22	108,69	96,90	163,81	57,5
Laranja: conj. Variedades	31,25	33,89	25,00	26,50	27,00	30,00	50,31	-0,6
Limão: conj. Variedades	38,49	36,84	33,80	38,20	46,27	29,15	44,90	26,9
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	105,49	105,60	-	-	-	-	46,23	129,6
Amêndoa em miolo	-	-	-	-	-	-	-	-
Alfarroba inteira	53,00	52,50	-	-	-	-	27,23	96,0
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	60,00	60,00	67,18	49,70	28,93	21,66	45,03	71,8
Couve repolho	26,76	30,01	28,55	21,14	12,37	12,03	53,66	5,3
Couve lombardo	25,00	43,06	32,84	15,49	14,82	15,00	27,66	5,3
Alface: ar livre	63,26	93,92	72,13	60,96	32,42	28,52	38,58	-5,0
Tomate de estufa	52,20	75,01	52,49	28,70	27,50	40,63	47,12	16,3
Pepino de estufa	22,50	18,76	25,54	33,91	17,83	17,43	23,14	1,4
Cenoura	11,07	11,81	11,56	11,58	11,59	14,34	21,75	-38,2
Cebolas	25,00	25,00	21,88	21,80	22,13	23,48	44,62	-50,6
Folhã verde	111,05	79,84	135,77	111,78	75,39	85,54	117,40	-4,9
Feijão verde de estufa	111,05	92,18	160,40	83,57	75,78	101,09	143,66	-4,9
Pimento de estufa	96,25	66,41	55,04	56,97	49,64	70,59	47,44	42,5
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho de mesa branco	24,37	24,06	22,91	23,36	23,36	23,36	28,05	-9,7
Vinho de mesa tinto	36,10	36,07	35,86	36,29	37,10	36,29	49,42	-19,9
Aguardente vínica	80,42	80,42	80,69	80,69	85,35	80,69	91,12	2,7
Aguardente bagaceira	69,62	69,62	71,11	71,11	71,50	71,11	77,49	-4,5
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<1 grau)	184,21	159,38	183,22	170,49	266,03	181,92	172,53	-4,6
Virgem (de 1,1 a <2 graus)	219,07	137,49	169,57	-	189,22	176,90	160,65	29,5
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	25,04	37,22	31,22	27,02	24,33	25,89	33,19	-0,7
Cravos	9,26	10,17	7,19	5,32	4,99	5,30	8,55	-8,1
Gladiolos	37,92	34,74	35,65	23,67	20,78	25,43	41,50	-16,9
Espargos	7,85	8,00	7,71	7,71	7,71	7,76	8,37	-5,0

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

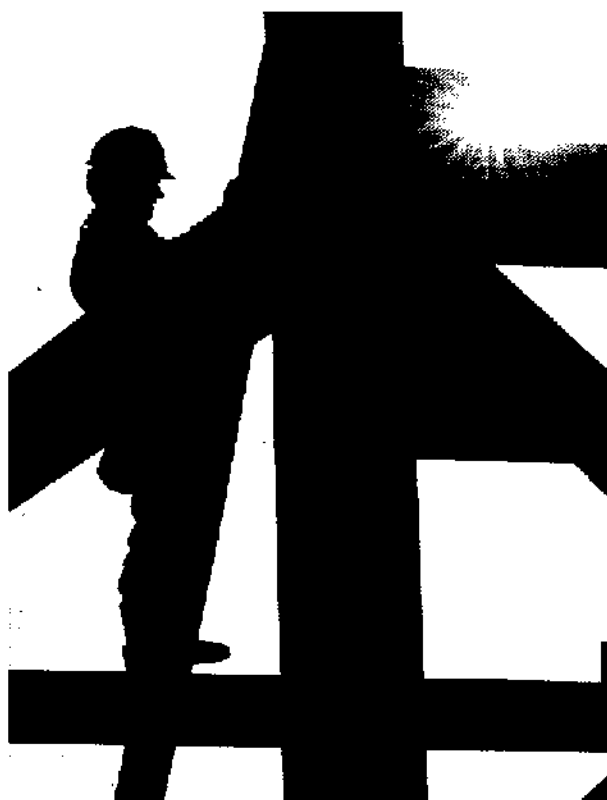
	Valor Mensal						Preço Médio Anual 01	Variação Homóloga (%)
	Novembro 02	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02		
CONTINENTE								
Bovinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Vitelos até 6 meses	325,95	324,37	324,31	324,16	321,56	320,93	253,68	28,3
Carcça de bovinos (Euros/100Kg pc)								
Vitela até 6 meses	406,93	383,21	382,21	379,20	379,20	379,20	379,83	8,3
Novilhos de 12 a 18 meses	325,74	324,42	324,87	324,52	327,40	328,73	307,66	5,6
Bovinos para recria (Euros/cab)								
Vitelos recém-nascidos	114,39	112,38	112,48	111,85	111,85	111,85	105,80	9,2
Novilhos para engorda (3 a 12 meses)	644,56	625,02	626,27	633,74	636,83	636,91	587,53	11,4
Novilhas raças leiteiras (3 a 12 meses)	545,47	546,90	546,48	546,48	550,40	549,12	515,06	6,2
Carcças de suínos (Euros/100Kg pc)								
Porco (Cat E)	119,88	120,90	135,11	149,83	164,42	163,98	184,18	-14,9
Suínos para recria e engorda (Euros/100 Kg pv)								
Leitões	210,86	214,31	233,51	237,65	238,32	257,17	280,62	-22,3
Ovinos e caprinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Borregos leite até 28 Kg pv	296,27	300,60	306,18	286,43	267,41	250,13	289,53	-7,4
Cabritos	425,24	406,19	425,69	435,25	415,77	396,22	448,46	-7,0
Borrego de pasto	238,59	235,37	221,20	199,85	184,00	173,52	224,93	-7,0
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frango	66,88	96,87	72,65	75,41	67,78	72,42	79,50	24,2
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos frescos	5,83	5,04	4,70	4,28	4,17	4,24	4,89	10,0

Recolha de leite de vaca



Capítulo 5

Indústria e
Construção



5.1 - Índice de produção industrial

BASE (100:2000)
Corrigido dos dias úteis e de sazonalidade

Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
Novembro 02	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02		Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	INDICE GERAL	100,9	-2,3	1,6	0,4	-2,4	0,5	-3,7	-0,2
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	100,1	0,2	1,2	-1,6	0,5	2,7	-3,9	-1,4
-	Bens de consumo duradouro	101,4	0,7	4,0	2,8	-0,4	-5,0	3,1	-1,1
-	Bens de consumo n. duradouro	99,9	0,1	0,7	-2,3	0,8	4,0	-5,0	-1,4
-	Bens Intermediários	103,7	-2,6	2,1	1,4	-6,3	1,5	-1,6	3,6
-	Bens de Investimento	95,5	-6,7	2,0	3,0	-1,4	-1,1	-7,9	-4,4
-	Energia	100,5	-3,4	0,9	-0,2	1,3	-5,6	-5,2	-3,5
C	Indústrias Extractivas	87,3	-9,3	7,3	-0,5	-8,5	4,2	-18,6	-3,4
D	Indústrias Transformadoras	101,4	-2,0	1,7	0,1	-1,8	0,5	-3,0	0,5
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	102,8	-2,2	-1,3	1,2	-0,9	4,6	-13,2	2,2
DB	Indústria têxtil	100,3	3,2	2,4	-3,8	1,9	0,0	2,1	-4,9
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	82,0	0,7	3,5	-7,5	-4,1	-0,9	-11,6	-8,8
DD	Indúst. de madeira e de cortiça e suas obras, exc. mobiliário	100,0	-1,7	0,5	5,1	-3,6	0,9	6,0	1,2
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	109,2	1,3	2,4	-5,9	-2,8	2,2	2,4	4,3
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	104,0	-3,5	6,1	-12,8	50,1	-31,3	1,2	1,3
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	104,3	-2,2	2,2	7,9	-6,7	15,1	7,1	4,3
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	116,8	-0,1	-5,2	13,3	-9,7	17,0	7,3	4,5
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	94,3	-3,7	2,2	6,6	-10,4	0,8	-6,0	-0,6
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	99,3	-8,1	5,0	-2,7	-2,8	-3,0	-4,2	8,3
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	97,7	-7,0	5,4	-1,3	1,1	0,0	-0,5	0,7
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	102,5	-2,8	1,8	-6,5	-0,5	-2,1	-11,6	-2,0
DM	Fabricação de material de transporte	99,0	-6,2	-1,1	11,2	-5,2	2,4	-4,2	-4,2
DN	Indústrias transformadoras n.e.	110,2	1,6	1,7	5,9	0,5	-9,9	1,6	0,4
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	99,8	-3,4	-0,2	2,8	-5,8	-0,1	-6,5	-4,4

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
Junho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	ÍNDICE GERAL	130,8	-3,1	3,2	-0,4	10,6	-4,1	-7,7	-1,5
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	114,2	-0,5	5,8	-4,5	9,4	-3,4	-10,5	-0,4
-	Bens de consumo duradouro	130,2	-11,9	16,3	-3,5	11,1	-2,1	-6,6	-2,0
-	Bens de consumo n. duradouro	112,2	1,5	4,2	-4,6	9,1	-3,6	-11,0	-0,2
-	Bens Intermediários	132,9	-4,9	4,5	1,8	10,0	-5,5	-5,2	-1,7
-	Bens de Investimento	138,4	-14,7	20,0	-17,2	33,8	-2,8	-14,7	-7,3
-	Energia	149,3	5,1	-10,4	12,5	1,3	-2,9	-4,3	1,0
C	Indústrias Extractivas	130,5	-8,6	9,0	3,6	5,3	-1,7	-8,7	7,7
D	Indústrias Transformadoras	127,0	-5,8	6,3	-1,7	13,8	-5,5	-9,0	-3,1
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	123,7	-2,4	3,5	2,2	9,9	-4,1	-13,1	-0,4
DB	Indústria têxtil	104,4	-2,2	5,5	-6,4	12,2	-6,3	-5,8	-3,0
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	74,9	18,4	7,4	-17,7	-3,3	-9,6	-6,1	-6,1
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	159,0	-12,2	3,8	2,3	17,5	-5,7	-9,6	-4,6
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	121,2	3,0	1,1	5,0	9,8	-5,9	9,4	-1,7
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	132,7	-12,8	-1,7	19,0	18,5	-15,2	-12,4	-9,6
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	126,6	-4,6	0,4	1,4	10,2	-2,9	0,0	2,9
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	162,9	-4,8	12,7	-5,2	7,1	-3,0	-14,2	1,8
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	147,3	-8,0	2,5	8,3	4,3	-4,2	-5,6	3,1
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	135,3	-7,1	0,4	0,5	13,3	-0,6	-5,4	0,1
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	X	X	17,6	-10,5	14,0	-0,8	X	X
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	X	X	14,9	-13,2	14,5	-3,3	X	X
DM	Fabricação de material de transporte	136,6	-19,4	26,9	-20,1	39,2	-6,4	-15,2	-9,9
DN	Indústrias transformadoras n.e.	130,0	-11,0	14,2	-3,8	19,2	-4,5	-0,9	0,7
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	161,3	19,5	-16,4	8,5	-7,1	4,5	1,3	9,7

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE (100:1995)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
Junho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	ÍNDICE GERAL	82,1	-0,7	-0,2	-0,6	-0,1	-0,6	-5,6	-5,0
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	78,2	-0,7	-0,1	-1,3	0,0	-0,7	-6,2	-5,2
-	Bens de consumo duradouro	91,1	-2,5	-0,5	-1,6	0,0	-1,2	-8,1	-4,0
-	Bens de consumo n. duradouro	76,3	-0,4	0,0	-1,3	0,0	-0,6	-5,8	-5,4
-	Bens Intermediários	83,9	-0,8	-0,5	-0,2	-0,1	-0,7	-5,5	-6,2
-	Bens de Investimento	97,5	-0,2	0,1	0,1	-0,2	0,1	-2,9	-2,4
-	Energia	62,5	0,2	-0,1	-0,1	-1,2	-0,3	-11,3	-11,6
C	Indústrias Extractivas	91,2	-1,6	-0,5	0,8	-0,7	-0,7	-2,1	0,7
D	Indústrias Transformadoras	82,4	-0,7	-0,2	-0,7	-0,1	-0,6	-5,6	-5,0
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	78,9	0,1	0,2	0,4	-0,2	0,0	-4,1	-4,8
DB	Indústria têxtil	73,4	-0,9	-0,4	-1,2	0,1	-0,9	-6,9	-6,0
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	74,2	-1,8	-0,3	-2,2	-0,5	-0,4	-7,3	-6,5
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	75,2	1,4	0,5	-0,3	-1,0	-1,6	-3,1	-5,2
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	88,5	-1,8	-0,2	-0,4	0,4	-0,9	-4,9	-2,9
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	55,3	-1,0	-0,3	-0,9	-0,4	-0,6	-10,2	-14,7
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	91,5	0,2	-0,6	-0,1	0,1	1,6	0,0	-1,4
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	103,4	2,9	-0,9	-1,2	-0,3	0,6	1,3	1,6
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	91,5	-0,8	-0,5	0,6	-0,1	-1,8	-5,6	-4,3
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	94,9	-0,5	-0,2	-0,3	1,1	-0,3	-1,5	-1,5
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	X	X	0,1	-1,3	-1,3	0,0	X	X
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	X	X	-0,9	-1,9	-0,7	-0,3	X	X
DM	Fabricação de material de transporte	88,2	0,2	0,6	1,2	-0,1	0,0	-3,3	-6,2
DN	Indústrias transformadoras n.e.	90,3	-0,7	-0,3	-0,3	0,2	-1,9	-3,6	-3,3
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	63,9	0,4	0,0	0,0	-1,4	-0,2	-11,5	-11,1

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Conteúdo	Valor Mensal											
	Dez.02	Nov.02	Out.02	Set.02	Ago.02	Jul.02	Jun.02	Mai.02	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02
Total												
Produção actual	-16	-11	-11	-7	-15	-8	1	-3	2	7	-10	-7
Procura global	-27	-27	-25	-26	-26	-24	-16	-20	-17	-19	-23	-19
Procura interna	-27	-27	-24	-27	-23	-25	-21	-23	-22	-21	-23	-19
Procura externa	-28	-25	-18	-17	-19	-11	-15	-9	-17	-28	-28	-25
Stocks de produtos acabados	15	14	11	14	6	11	12	11	17	12	8	8
Produção prevista	-7	-12	-7	-2	-2	-8	-1	-1	8	10	3	1
Preços previstos	6	4	2	-1	-1	1	7	10	8	8	4	-4
Bens de Consumo												
Produção actual	-20	-6	-13	-9	-14	-5	2	-6	-2	0	-10	-15
Procura global	-27	-26	-25	-32	-29	-24	-19	-32	-27	-17	-25	-26
Procura interna	-28	-29	-26	-35	-32	-28	-28	-34	-31	-20	-24	-26
Procura externa	-36	-43	-28	-35	-32	-25	-16	-32	-35	-26	-30	-35
Stocks de produtos acabados	15	15	10	14	8	7	15	11	20	13	6	10
Produção prevista	-11	-14	-2	-4	-10	-2	4	3	8	10	11	-5
Preços previstos	12	4	0	-9	-9	-4	3	-1	3	8	6	2
Bens Intermediários												
Produção actual	-16	-11	-11	-5	-16	-10	-3	-2	1	9	-4	-6
Procura global	-31	-26	-25	-22	-29	-22	-16	-12	-12	-16	-15	-21
Procura interna	-29	-28	-22	-23	-20	-23	-19	-17	-17	-13	-17	-17
Procura externa	-30	-16	-15	-9	-13	-1	-18	10	-6	-17	-13	-30
Stocks de produtos acabados	16	14	12	13	9	11	10	15	16	15	13	7
Produção prevista	-5	-11	-9	1	6	-12	-6	-5	10	12	6	1
Preços previstos	1	3	5	4	6	3	11	20	17	8	4	-14
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	-26	-39	-28	-20	-26	5	-14	-21	0	8	-17	-2
Procura global	-39	-44	-28	-28	-23	-30	-23	-19	-15	1	-15	-9
Procura interna	-34	-23	-20	-22	-17	-24	-21	-22	-16	-20	-15	-7
Procura externa	-21	-30	-20	-9	-28	-9	-10	-12	-4	-2	-2	0
Stocks de produtos acabados	19	-1	-9	13	-16	22	23	-4	14	-5	-2	8
Produção prevista	-16	-30	-27	-29	-14	-16	-14	-2	15	9	-2	4
Preços previstos	-5	5	-2	4	0	17	14	18	-2	17	-4	21

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Conteúdo	Valor Trimestral							
	3ºTrim.02	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00
Total								
Emprego previsto	-22	-24	-17	-17	-15	-13	-6	-7
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	81,3	79,7	79,1	78,3	79,3	82,4	81,4	83,3
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	61	57	58	60	59	57	57	58
Bens de Consumo								
Emprego previsto	-22	-18	-15	-20	-10	-9	-7	-6
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	78,5	73,5	78,6	73,8	77,6	79,5	78,1	80,1
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	55	51	49	57	54	53	53	50
Outros Bens de Investimento								
Emprego previsto	-17	-44	-23	-23	-27	-16	10	2
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	79,7	86,6	72,2	87,3	87,4	89,6	88,1	90,3
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	38	39	53	44	54	42	43	55
Bens Intermediários								
Emprego previsto	-24	-30	-19	-15	-20	-19	-13	-10
Taxa de utilização capacidade produtiva (%)	82,1	82,4	77,6	79,1	77,6	82,2	80,5	83,8
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	65	62	63	64	63	61	62	62

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (n°)						Variação (%)	
	Novembro 2002	Novembro 2001	Outubro 2002	Outubro 2001	Setembro 2002	Setembro 2001	Homóloga	Média últimos 12 meses
PORTUGAL								
Total de licenças concedidas	4 116	4 857	5 278	5 239	5 179	4 886	-15,3	1,6
Construções novas	3 185	4 003	4 017	4 362	4 095	4 047	-20,4	-3,7
Habituação	3 261	3 854	4 038	4 280	4 258	4 042	-17,5	-0,7
Construções novas	2 689	3 319	3 365	3 655	3 584	3 412	-19,0	-2,6
Fogos	6 150	7 539	8 233	8 545	7 729	8 484	-18,4	-6,6
NORTE								
Total de licenças concedidas	1 238	1 841	1 516	1 686	1 890	1 529	-32,8	2,4
Construções novas	1 018	1 524	1 185	1 425	1 553	1 298	-33,2	-1,9
Habituação	970	1 547	1 200	1 436	1 569	1 309	-37,3	-0,6
Construções novas	836	1 290	993	1 221	1 387	1 121	-35,2	-2,4
Fogos	1 963	2 955	2 573	2 753	2 578	2 739	-33,6	-13,3
CENTRO								
Total de licenças concedidas	1 025	983	1 314	1 220	1 153	1 188	4,3	0,7
Construções novas	754	777	955	955	882	939	-3,0	-4,5
Habituação	795	749	964	950	912	939	6,1	-2,1
Construções novas	648	605	816	772	770	755	7,1	-1,0
Fogos	1 314	1 133	1 401	1 535	1 411	1 408	16,0	1,8
LISBOA E VALE DO TEJO								
Total de licenças concedidas	917	1 072	1 305	1 258	1 072	1 151	-14,5	-2,1
Construções novas	673	959	1 035	1 134	878	1 009	-29,8	-9,1
Habituação	711	876	969	1 028	928	942	-18,8	-3,4
Construções novas	556	804	825	966	781	846	-30,8	-8,4
Fogos	1 431	2 060	2 126	2 601	2 119	2 128	-30,5	-6,3
ALENTEJO								
Total de licenças concedidas	266	321	381	343	383	337	-17,1	3,7
Construções novas	186	223	262	256	271	250	-16,6	-0,9
Habituação	191	249	273	272	279	270	-23,3	-1,7
Construções novas	143	171	204	202	212	200	-16,4	1,2
Fogos	244	284	262	277	434	447	-14,1	-3,0
ALGARVE								
Total de licenças concedidas	366	336	367	360	276	364	8,9	6,4
Construções novas	324	289	286	294	199	308	12,1	-3,2
Habituação	338	303	322	315	240	321	11,6	3,9
Construções novas	307	270	271	273	188	284	13,7	-3,3
Fogos	773	816	622	903	699	1 394	-5,3	-13,2
AÇORES								
Total de licenças concedidas	205	193	245	235	258	166	6,2	19,9
Construções novas	155	141	177	182	187	123	9,9	20,1
Habituação	166	141	182	160	206	132	17,7	24,3
Construções novas	129	101	150	117	183	99	27,7	31,0
Fogos	147	154	420	134	252	134	-4,5	136,9
MADEIRA								
Total de licenças concedidas	99	111	150	137	149	151	-10,8	-11,4
Construções novas	75	90	117	116	125	120	-16,7	-8,2
Habituação	90	89	128	119	124	129	1,1	-9,2
Construções novas	70	78	106	104	105	107	-10,3	-8,2
Fogos	278	137	829	342	236	234	102,9	-22,7

NOTA: O Total de licenças concedidas inclui licenças para construções novas, ampliações, transformações, restaurações e demolições de edifícios.

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)								Variação (%)
	3º Trim. 2002 (a)	2º Trim. 2002 (b)	1º Trim. 2002	4º Trim. 2001	3º Trim. 2001	2º Trim. 2001	1º Trim. 2001	4º Trim. 2000	Média últimos 4 trimestres
PORTUGAL									
Total de obras concluídas:	11 148	12 433	12 547	14 233	14 304	13 415	13 296	13 690	-7,9
Construções novas	9 642	10 591	10 638	11 757	11 947	11 113	11 093	11 281	-6,2
Habituação	9 993	10 731	10 558	11 676	11 934	11 201	11 047	11 337	-6,6
Construções novas	8 752	9 270	9 144	9 943	10 217	9 533	9 519	9 674	-4,7
Fogos	27 364	24 273	24 261	28 500	25 852	25 648	26 195	26 441	0,3
NORTE									
Total de obras concluídas:	4 184	4 125	4 598	4 862	5 212	5 158	4 930	4 607	-10,7
Construções novas	3 603	3 523	3 934	4 186	4 407	4 354	4 213	3 927	-9,8
Habituação	3 785	3 583	3 917	4 189	4 521	4 447	4 291	3 987	-10,3
Construções novas	3 293	3 106	3 417	3 681	3 905	3 841	3 756	3 485	-9,9
Fogos	10 121	8 262	10 204	11 280	10 869	10 975	11 118	9 956	-7,1
CENTRO									
Total de obras concluídas:	2 679	2 749	3 271	3 587	3 606	3 080	3 495	3 302	-8,9
Construções novas	2 230	2 191	2 644	2 719	2 830	2 414	2 734	2 638	-7,8
Habituação	2 395	2 290	2 696	2 722	2 861	2 442	2 764	2 615	-5,4
Construções novas	2 026	1 861	2 226	2 153	2 316	1 989	2 274	2 173	-5,6
Fogos	5 146	3 912	4 375	4 367	4 186	3 730	4 438	3 955	9,1
LISBOA E VALE DO TEJO									
Total de obras concluídas:	2 555	3 476	2 690	3 017	3 005	2 662	2 524	3 036	4,6
Construções novas	2 348	3 184	2 455	2 719	2 721	2 382	2 274	2 661	6,7
Habituação	2 252	3 038	2 263	2 464	2 478	2 213	2 078	2 498	8,1
Construções novas	2 095	2 808	2 112	2 290	2 297	2 024	1 926	2 287	9,0
Fogos	7 145	8 738	6 325	7 149	6 460	6 827	6 943	8 739	1,3
ALENTEJO									
Total de obras concluídas:	732	829	736	1 129	991	1 004	935	1 001	-12,8
Construções novas	594	639	557	826	735	748	690	678	-8,2
Habituação	619	698	595	904	794	800	713	751	-7,9
Construções novas	508	539	456	670	598	595	533	518	-3,2
Fogos	1 064	858	830	1 299	1 057	996	773	856	10,0
ALGARVE									
Total de obras concluídas:	648	687	748	779	868	850	767	848	-14,1
Construções novas	584	607	655	682	771	722	676	718	-12,4
Habituação	632	645	689	716	784	782	694	761	-11,2
Construções novas	570	575	625	639	711	679	621	664	-9,9
Fogos	2 438	1 688	1 884	2 798	1 982	2 196	2 054	1 982	7,2
AÇORES									
Total de obras concluídas:	99	215	205	328	286	307	376	321	-34,3
Construções novas	74	173	150	232	216	216	290	251	-35,4
Habituação	77	156	135	230	211	213	269	241	-36,0
Construções novas	58	126	89	153	158	156	210	187	-40,1
Fogos	82	130	119	186	173	178	216	209	-33,4
MADEIRA									
Total de obras concluídas:	251	352	299	531	336	354	269	575	-6,6
Construções novas	209	274	243	393	287	277	216	408	-4,2
Habituação	233	321	281	451	285	304	238	484	-3,4
Construções novas	202	255	219	357	232	249	199	360	-0,7
Fogos	1 368	885	524	1 421	1 125	746	653	744	22,3

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, transformações e restaurações de edifícios.

(a) Resultados preliminares

(b) Resultados provisórios corrigidos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Dez.02	Nov.02	Out.02	Set.02	Ago.02	Jul.02	Jun.02	Mai.02	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02
Total												
Apreciação de actividade	-41	-34	-31	-24	-22	-15	-17	-7	-14	-16	-19	-5
Carteira de encomendas	-55	-61	-52	-50	-48	-43	-51	-42	-44	-40	-39	-38
Perspectivas de emprego	-43	-51	-38	-29	-22	-19	-30	-18	-13	-12	-10	-2
Perspectivas de preços	-28	-20	-17	-17	-15	-15	-12	-7	-6	-7	-5	5
Emp. s. obst. à actividade(%)	18	20	15	21	20	23	27	22	23	25	28	26
Obras Públicas												
Apreciação de actividade	-38	-37	-31	-30	-27	-20	-24	-4	-17	-10	-9	-5
Carteira de encomendas	-54	-55	-40	-43	-35	-41	-41	-41	-40	-33	-34	-31
Perspectivas de emprego	-33	-54	-32	-31	-19	-15	-35	-27	-20	-11	-13	-4
Perspectivas de preços	-33	-22	-15	-19	-19	-20	-17	-14	-11	-10	-6	5
Emp.s. obst. à actividade(%)	14	20	16	22	23	23	36	29	27	29	33	31
Habituação												
Apreciação de actividade	-42	-31	-38	-36	-36	-19	-15	-9	-7	-7	-20	-14
Carteira de encomendas	-71	-72	-67	-65	-66	-55	-59	-53	-48	-46	-37	-45
Perspectivas de emprego	-47	-41	-40	-29	-26	-18	-33	-18	-12	-15	-10	-2
Perspectivas de preços	-24	-20	-20	-16	-10	-5	-9	2	2	0	-1	5
Emp.s. obst. à actividade(%)	15	18	15	14	15	17	19	16	19	21	24	23
Edifícios não Residenciais												
Apreciação de actividade	-42	-31	-24	-8	-4	-7	-8	-8	-15	-31	-30	0
Carteira de encomendas	-44	-58	-53	-49	-61	-35	-55	-33	-48	-44	-47	-40
Perspectivas de emprego	-52	-55	-42	-27	-22	-24	-22	-4	-7	-9	-7	-2
Perspectivas de preços	-23	-16	-16	-13	-14	-18	-9	-8	-8	-7	-8	3
Emp.s. obst. à actividade(%)	23	21	15	24	21	28	22	18	22	24	26	22

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SER

Continente	Valor Trimestral							
	3ºTrim.02	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00
Total								
Prod. assegurada (meses)	11	11	11	12	11	11	12	11
Perspectivas actividade	-39	-19	-10	-2	1	4	27	4
Taxa util. capacidade (%)	73	76	77	79	80	76	73	78
Tendência vol. vendas	-54	-37	-15	-17	1	-2	24	15
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	13	13	12	12	12	12	15	12
Perspectivas actividade	-33	-11	-11	2	7	11	50	20
Habituação								
Prod. assegurada (meses)	11	12	14	15	14	12	13	14
Perspectivas actividade	-48	-26	-9	-11	-5	-8	1	-4
Edifícios n. Residenciais								
Prod. assegurada (meses)	7	8	8	10	8	9	8	8
Perspectivas actividade	-41	-23	-9	1	-2	3	21	-9

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2000)

PORTUGAL

CAE-Rev.2

	Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Novembro 02	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Homóloga	Homóloga Acumulada
C/D/E INDICE GERAL	103,3	-0,5	0,4	-0,1	-0,2	-0,1	1,7	0,3
Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:								
- Bens de Consumo (Total)	104,5	-0,2	0,0	-0,4	-0,3	0,1	1,9	1,2
- Bens de consumo duradouro	102,2	-0,1	-0,1	0,1	0,0	-0,3	1,5	1,7
- Bens de consumo n. duradouro	104,9	-0,2	0,0	-0,5	-0,3	0,2	2,0	1,1
- Bens Intermediários	100,9	-0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,6	-0,6
- Bens de Investimento	102,5	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,5	0,8
- Energia	104,8	-1,2	1,2	0,1	-0,3	-0,6	2,8	0,4
C Indústrias Extractivas	102,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	1,0	0,9
D Indústrias Transformadoras	103,6	0,0	0,5	-0,1	-0,3	-0,1	2,1	0,2
DA Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	105,1	-0,3	-0,1	-0,7	-0,4	0,1	1,6	0,7
DB Indústria têxtil	100,2	0,0	-0,1	0,0	-0,1	-0,2	-1,0	-0,8
DC Indústrias do couro e de produtos de couro	107,4	0,3	0,4	0,0	0,0	0,0	2,8	2,7
DD Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	100,3	0,3	-0,4	0,1	0,4	0,0	0,2	-0,2
DE Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	99,0	-0,2	-0,4	0,0	0,2	0,1	-0,2	-2,0
DF Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	112,0	0,7	4,3	0,5	-1,3	-1,7	10,0	-0,4
DG Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	101,9	-0,4	0,3	0,2	-0,3	1,4	3,6	-0,2
DH Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	100,5	0,1	-0,2	0,0	0,2	0,5	0,9	-0,4
DI Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	103,4	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	1,6	1,6
DJ Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	101,4	-0,1	0,3	-0,1	-0,1	0,0	1,0	-0,4
DK Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	101,0	0,0	0,1	0,0	0,1	0,0	0,5	0,3
DL Fabricação de equipamentos eléctricos e de óptica	97,0	0,2	-0,6	0,0	0,0	-0,2	-1,2	-2,0
DM Fabricação de material de transporte	104,4	0,0	-0,1	0,1	0,0	0,1	1,1	1,7
DN Indústrias transformadoras, n.e.	102,9	-0,1	0,0	0,1	0,0	-0,3	1,4	2,0
E Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	102,4	-1,9	0,1	0,0	0,0	-0,3	0,4	0,7

Capítulo 6

Comércio Interno e Internacional



6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SER

Continentes	Valor Mensal											
	Dez.02	Nov.02	Out.02	Sep.02	Ago.02	Jul.02	Jun.02	Mai.02	Abr.02	Mar.02	Fev.02	Jan.02
Total												
Volume de vendas	-28	-26	-21	-26	-22	-16	-13	-7	-11	-3	-13	-14
Existências	6	7	3	-1	7	4	8	5	4	6	5	4
Encom. a fornecedores-Persp.	-34	-30	-19	-27	-23	-27	-24	-14	-10	-5	-15	-12
Preços de venda	7	8	6	2	7	5	21	17	10	11	14	14
Persp. de Emprego	-15	-15	-11	-12	-15	-15	-10	-12	-7	-10	-11	-9
Actividade no mês	-30	-29	-29	-25	-31	-29	-26	-26	-19	-24	-21	-17
Activ. nos próximos seis meses	-15	-18	-10	-7	-9	-4	-1	1	9	8	6	9
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-24	-21	-19	-22	-19	-8	-9	1	-8	4	-1	-7
Existências	5	6	1	-4	3	6	10	3	0	7	2	0
Encom. a fornecedores-Persp.	-26	-22	-16	-23	-22	-26	-19	-5	-8	3	-4	-3
Preços de venda	8	6	3	0	3	1	14	13	9	9	8	13
Persp. de Emprego	-16	-16	-15	-15	-18	-15	-10	-10	-11	-11	-13	-13
Actividade no mês	-24	-23	-21	-18	-25	-21	-20	-21	-12	-17	-14	-8
Activ. nos próximos seis meses	-11	-12	-7	-4	-1	5	7	7	11	13	11	16
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-32	-34	-24	-31	-27	-27	-18	-17	-14	-14	-29	-22
Existências	6	9	5	3	12	2	5	8	9	5	9	9
Encom. a fornecedores-Persp.	-44	-39	-26	-34	-23	-29	-31	-27	-16	-18	-30	-24
Preços de venda	7	9	10	5	15	11	30	23	12	13	23	16
Persp. de Emprego	-15	-15	-9	-11	-14	-15	-9	-13	-4	-8	-10	-7
Actividade no mês	-40	-38	-39	-35	-39	-39	-36	-31	-29	-34	-30	-30
Activ. nos próximos seis meses	-20	-26	-13	-12	-19	-16	-11	-7	4	1	-3	0

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SER

Unid.: SER								
Continente	Valor Trimestral							
	3ºTrim.02	2ºTrim.02	1ºTrim.02	4ºTrim.01	3ºTrim.01	2ºTrim.01	1ºTrim.01	4ºTrim.00
Total								
Perspectivas								
Volume de vendas	-13	-10	8	-2	-5	-5	10	-5
Existências	-11	-13	-6	-9	-6	-10	0	-7
Preços de venda	6	6	7	18	5	10	11	28
Encomendas e fornecedores	-19	-13	-16	-6	-14	-4	-16	-1
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	49	50	57	56	57	54	53	59
Comércio por grosso								
Perspectivas								
Volume de vendas	-10	-4	12	9	-3	1	16	7
Existências	-13	-19	-8	-10	-7	-15	-2	-4
Preços de venda	5	5	7	14	4	11	9	28
Encomendas e fornecedores	-17	-9	-12	-5	-11	3	-13	-3
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	52	50	62	56	60	57	57	62
Comércio a retalho								
Perspectivas								
Volume de vendas	-16	-19	4	-17	-8	-16	0	-22
Existências	-8	-5	-6	-6	-5	-4	-3	-13
Preços de venda	7	9	8	24	6	10	13	17
Encomendas e fornecedores	-22	-20	-22	-5	-19	-14	-21	2
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	44	49	51	56	53	51	49	55

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

B (100) = 2000

Corrigido dos dias úteis e de sazonalidade

Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
Outubro 02	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02		Homóloga	Acumulada (12 meses)

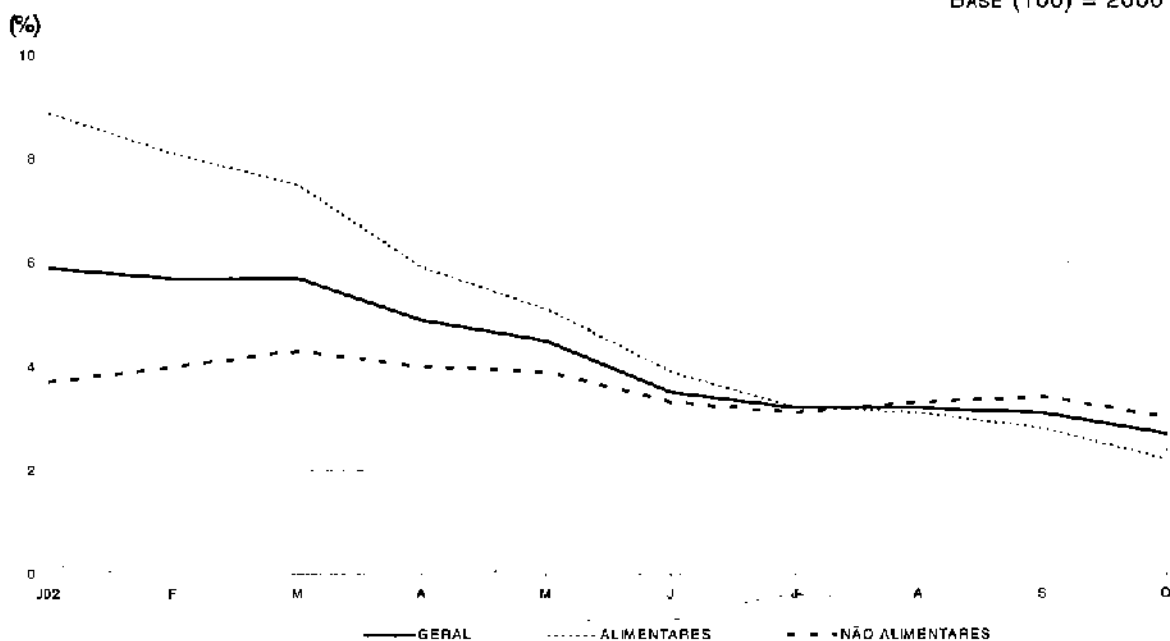
CAE - Rev.2

COMERCIO A RETALHO:

52.00	GERAL	109,3	-0,5	-1,1	2,9	2,0	1,4	2,7
52.11/20	Produtos Alimentares, Bebidas e Tabaco	114,0	1,1	-1,8	3,9	1,8	1,7	2,2
52.11	Em Estabelecimentos Não Especializados	115,0	-1,7	-0,5	2,1	2,2	1,1	3,0
52.20	Em Estabelecimentos Especializados	110,3	4,1	1,6	2,8	1,5	6,8	-0,3
52.12/30/40/50/61	Produtos não Alimentares	105,9	-1,7	-0,5	2,1	2,2	1,1	3,0
52.12	Em Estabelecimentos Não Especializados	241,7	4,6	0,8	-2,5	18,6	87,6	85,0
52.30	Produtos Farmaceuticos, Medicos e de Higiene	106,7	0,7	-9,9	5,6	1,6	-1,2	3,7
52.41/42/43	Texteis, Vestuário, Calçado	98,5	-16,4	7,6	0,2	9,5	-10,3	2,4
52.44/45/46	Mob. e Art. para o Lar; Electro.; Mat. de Construção	104,6	0,6	-0,6	0,0	-1,2	0,5	2,8
52.47/48	Livros, Jornais, Art. de Papelaria; Outros Prod. Novos	102,8	2,8	0,6	4,7	0,6	4,1	-2,2
52.61	Artigos por Correspondência	126,2	3,5	6,5	-1,0	9,3	6,0	-2,8

Volume de negócios no comércio a retalho - Índice geral
Variação acumulada - Últimos 12 meses

BASE (100) = 2000



6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

LIGEIRO DE PASSAGEIROS (a)

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)	
	Novembro 02	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	13 730	*15 344	*13 729	*13 553	*25 442	212 962	-21,0	-7,9
Alemanha	4 131	*4 911	4 138	*4 245	*8 264	69 056	-28,9	-12,5
Coreia do Sul	449	480	354	386	450	5 231	-17,8	-16,4
Espanha	578	667	*570	642	1 075	7 948	-0,5	-20,8
França	4 768	4 906	*4 399	3 991	7 702	65 938	-18,8	-3,5
Itália	805	*1 000	917	974	1 866	15 653	-35,7	-26,0
Japão	1 567	*1 858	*1 869	*1 916	*3 539	26 798	6,6	22,6
Reino Unido	970	967	*947	966	1 847	15 202	-21,0	-9,5
Outros Países	462	*555	535	431	699	7 140	-24,8	-8,6

(a) Veículos novos

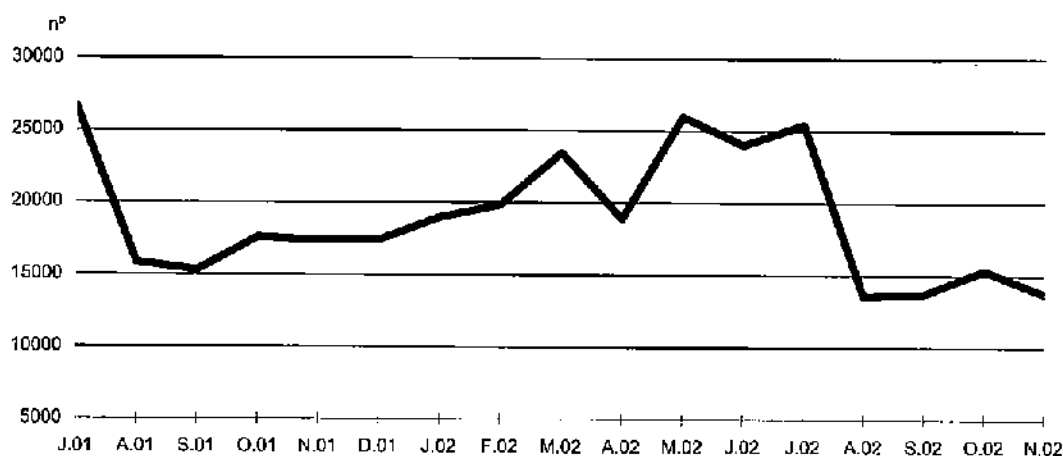
VEICULOS COMERCIAIS

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)	
	Novembro 02	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	6 648	*7 645	*5 773	*4 356	*6 698	77 739	-36,5	-22,8
Alemanha	1 328	*1 688	1 210	*1 070	*1 390	15 246	-39,5	-9,1
Coreia do Sul	139	196	179	175	247	2 762	-69,8	-41,7
Espanha	339	446	247	159	276	2 840	-36,4	-41,8
França	2 336	2 690	*2 085	1 451	2 529	27 224	-33,7	-8,4
Itália	442	*436	284	207	410	4 516	-3,7	-32,3
Japão	1 546	*1 621	*1 247	*934	*1 284	17 043	-32,0	-27,5
Reino Unido	382	403	393	270	397	5 835	-51,2	-41,8
Outros Países	136	*165	148	90	165	2 273	-43,6	-47,7

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos. Inclui veículos todo o terreno.

Venda de veículos automóveis ligeiros de passageiros



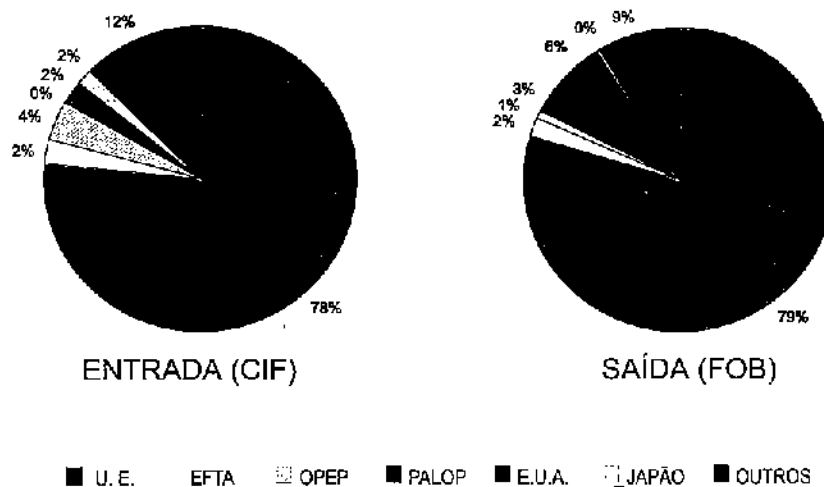
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Outubro 02	Janeiro a Setembro 02	Janeiro a Agosto 02	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	
TOTAL	34 010 462	30 190 419	26 852 975	23 884 565	20 151 505	16 662 718	12 863 853	-3,3
UNIÃO EUROPEIA	26 091 486	23 204 011	20 588 020	18 260 968	15 416 880	12 684 809	9 756 663	0,6
Abastecimento e provisões de bordo da UE	-	-	27	-	-	-	-	-
Alemanha	5 117 063	4 560 579	4 014 220	3 589 035	3 037 083	2 471 861	1 927 998	4,0
Austria	221 516	201 121	182 809	140 123	118 229	97 139	73 888	9,2
Bélgica	1 040 183	925 758	832 419	751 472	653 827	548 551	431 356	-3,9
Dinamarca	216 113	198 984	180 063	140 333	115 092	94 908	73 519	5,6
Espanha	9 500 774	8 467 298	7 506 255	6 622 265	5 555 125	4 587 926	3 484 032	3,1
Finlândia	148 282	133 111	114 749	88 627	74 535	62 036	50 465	-9,2
França	3 512 388	3 102 934	2 771 298	2 509 225	2 112 271	1 677 627	1 316 276	-3,1
Grécia	70 612	62 061	52 966	46 723	35 465	27 731	22 164	-10,3
Irlanda	220 327	201 348	183 259	161 742	139 565	111 833	89 273	11,1
Itália	2 228 808	1 993 511	1 772 049	1 570 445	1 334 422	1 098 171	841 868	-4,1
Luxemburgo	87 229	76 551	68 940	59 168	48 921	42 684	31 820	13,4
Países Baixos	1 533 285	1 345 960	1 190 508	1 047 697	893 353	753 148	590 964	-9,8
Países e territórios ND da UE	1 897	1 744	1 611	1 381	1 159	987	703	379,8
Reino Unido	1 795 535	1 573 075	1 392 778	1 243 532	1 058 181	912 219	669 443	3,3
Suécia	397 453	359 976	324 069	289 172	239 473	197 989	152 893	1,7
EFTA	796 339	688 259	624 697	562 500	483 828	395 796	297 231	-27,9
Islândia	78 526	67 423	61 504	57 386	49 607	42 044	32 044	-28,9
Liechtenstein	3 678	2 995	2 588	2 296	2 082	1 837	1 502	92,1
Noruega	407 598	347 961	322 156	285 975	231 514	200 106	144 226	-38,3
Suiça	306 537	269 860	238 449	216 843	180 623	151 808	119 458	-7,5
OPEP	1 439 317	1 217 652	1 090 797	963 385	756 288	659 317	498 242	-15,5
PALOP	114 085	110 398	105 940	101 659	97 199	89 280	84 758	-34,1
Estados Unidos da América	726 576	657 418	600 998	555 608	486 303	426 141	352 835	-46,7
Japão	610 969	528 138	460 707	405 077	339 902	282 854	220 191	-11,2
Outros	4 231 690	3 784 542	3 381 815	3 035 387	2 591 307	2 124 522	1 653 933	0,6

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

Comércio internacional - Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

JANEIRO A OUTUBRO DE 2002



6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Outubro 02	Janeiro a Setembro 02	Janeiro a Agosto 02	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	
TOTAL	22 891 746	20 189 087	17 956 163	16 144 874	13 636 945	11 315 754	8 734 404	1,3
UNIÃO EUROPEIA	18 066 677	16 088 615	14 277 671	12 893 913	10 922 028	9 034 247	6 957 081	1,5
Abastecimento e provisões de bordo da UE	6 694	5 962	5 179	4 218	3 553	3 007	2 366	28,6
Alemanha	4 157 279	3 718 365	3 267 902	2 965 511	2 497 517	2 036 304	1 584 610	-4,0
Áustria	181 470	162 969	144 078	133 272	113 721	93 441	73 566	-1,8
Bélgica	1 036 592	937 406	831 629	750 480	643 542	540 033	418 061	-15,3
Dinamarca	229 646	207 656	186 978	168 879	143 191	119 279	92 472	-8,0
Espanha	4 586 230	4 054 019	3 587 874	3 216 841	2 749 584	2 262 165	1 719 651	12,2
Finlândia	100 625	90 795	82 175	73 073	58 126	48 817	34 530	-10,9
França	2 898 522	2 606 226	2 345 044	2 135 594	1 797 153	1 493 912	1 158 833	2,6
Grécia	85 660	77 372	67 515	60 788	54 727	46 621	36 986	-4,0
Irlanda	128 829	113 519	99 616	89 034	76 296	63 672	46 983	13,7
Itália	1 056 846	937 320	832 376	767 742	663 768	556 071	427 487	5,3
Luxemburgo	22 265	19 690	17 762	15 774	14 140	11 912	9 672	-10,2
Países Baixos	844 914	753 137	666 365	588 833	497 648	412 912	328 414	-9,2
Países e territórios ND da UE	625	625	1 036	549	523	499	498	-24,7
Reino Unido	2 396 165	2 106 987	1 878 378	1 688 544	1 408 794	1 173 962	889 566	5,0
Suécia	333 314	296 567	263 762	234 780	199 746	171 639	133 388	-1,4
EFTA	458 148	419 951	385 224	350 060	302 391	264 979	226 695	-14,8
Islândia	8 890	7 899	7 225	6 768	5 774	4 736	4 090	-40,1
Liechtenstein	498	430	367	367	367	151	118	-32,6
Noruega	194 888	182 343	172 367	157 876	145 423	136 954	127 072	-32,2
Suíça	253 871	229 279	205 265	185 049	150 827	124 139	95 415	8,7
OPEP	169 169	146 144	131 130	114 024	96 856	81 703	63 011	-3,1
PALOP	668 887	582 603	523 386	459 784	384 520	324 680	248 562	10,4
Estados Unidos da América	1 320 864	1 165 496	1 046 629	911 814	752 724	620 897	465 922	-1,2
Japão	78 028	70 174	63 622	58 232	48 262	40 732	31 950	-15,4
Outros	1 930 974	1 716 104	1 528 502	1 356 847	1 130 165	948 517	741 182	3,8

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.6 - Evolução do comércio internacional (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Outubro 02	Janeiro a Setembro 02	Janeiro a Agosto 02	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	
TOTAIS								
Saídas (FOB)	22 691 746	20 189 087	17 956 163	16 144 874	13 636 945	11 315 754	8 734 404	1,3
Entradas (CIF)	34 010 462	30 190 419	26 852 975	23 884 585	20 151 505	16 662 718	12 863 853	-3,3
Saldos	-11 318 715	-10 001 332	-8 896 812	-7 739 910	-6 514 559	-5 346 964	-4 129 450	-
Taxa de cobertura (%)	66,7	66,9	66,9	67,6	67,7	67,9	67,9	-
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	18 066 677	16 088 615	14 277 671	12 893 913	10 922 028	9 034 247	6 957 081	1,5
Chegadas (CIF)	26 091 486	23 204 011	20 588 020	18 260 968	15 416 660	12 684 809	9 756 663	0,6
Saldos	-8 025 809	-7 115 396	-6 310 349	-5 367 054	-4 494 632	-3 650 562	-2 799 582	-
Taxa de cobertura (%)	69,2	69,3	69,3	70,6	70,8	71,2	71,3	-

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a	Janeiro a	Janeiro a	Janeiro a	Janeiro a	Janeiro a	Janeiro a	
	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	
TOTAL GERAL	34 010 462	30 190 419	26 852 975	23 884 585	20 151 505	16 662 718	12 863 853	-3,3
1. Agrícolas	2 925 301	2 628 834	2 369 381	2 056 140	1 744 051	1 460 686	1 107 383	-2,6
2. Alimentares	1 284 009	1 153 870	1 019 760	861 312	716 671	586 056	440 105	1,0
3. Combustíveis minerais	3 448 263	2 999 953	2 720 907	2 389 684	1 965 225	1 677 989	1 250 816	-3,0
4. Químicos	3 128 103	2 783 053	2 479 693	2 220 950	1 874 301	1 552 565	1 232 910	9,9
5. Plásticos, borracha	1 598 619	1 416 395	1 251 268	1 121 484	937 139	773 603	598 395	2,7
6. Peles, couros	470 877	418 514	367 645	332 052	281 603	235 350	185 230	-9,5
7. Madeira, cortiça	522 266	462 797	406 929	370 825	308 141	249 456	193 269	-1,7
8. Pastas celulósicas, papel	965 631	879 644	794 016	698 313	583 217	484 061	379 418	-2,4
9. Matérias têxteis	1 673 206	1 476 120	1 312 979	1 223 104	1 043 519	861 930	665 427	-6,7
10. Vestuário	911 618	810 381	680 211	570 901	493 552	428 101	341 577	8,6
11. Calçado	340 093	299 626	256 637	223 071	188 960	163 264	125 685	7,3
12. Minerais e suas obras	599 429	536 573	476 865	422 891	353 824	284 452	216 265	-3,5
13. Metais comuns	2 575 307	2 286 831	2 036 401	1 818 144	1 504 693	1 241 200	954 970	-2,1
14. Máquinas, aparelhos	6 899 842	6 105 085	5 417 634	4 804 042	4 105 071	3 369 643	2 595 318	-8,1
15. Veículos e outro material de transporte	4 795 843	4 300 850	3 825 732	3 505 315	2 993 301	2 424 083	1 903 437	-10,0
16. Aparelhos de óptica e precisão	808 630	710 871	630 880	561 034	476 147	390 801	301 941	-3,0
17. Outros produtos	1 060 406	921 014	806 038	705 322	582 101	479 377	371 705	4,9

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a	Janeiro a	Janeiro a	Janeiro a	Janeiro a	Janeiro a	Janeiro a	
	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	
TOTAL GERAL	22 691 746	20 189 087	17 956 163	16 144 674	13 636 945	11 315 754	8 734 404	1,3
1. Agrícolas	698 175	614 697	546 578	484 803	414 909	347 872	266 222	4,7
2. Alimentares	904 448	777 414	679 700	598 500	508 341	428 251	330 689	8,3
3. Combustíveis minerais	453 810	387 951	347 571	309 877	263 151	229 714	169 397	2,8
4. Químicos	928 592	825 582	734 998	639 110	543 056	453 393	341 957	8,4
5. Plásticos, borracha	856 061	764 851	670 692	595 345	491 470	385 073	311 609	8,2
6. Peles, couros	87 732	79 006	69 976	63 652	53 623	43 736	29 118	-0,2
7. Madeira, cortiça	1 092 306	974 588	861 203	798 233	660 262	537 931	395 042	3,2
8. Pastas celulósicas, papel	1 111 780	996 715	890 814	786 346	673 357	552 656	436 080	3,1
9. Matérias têxteis	1 588 722	1 412 053	1 263 837	1 154 208	972 899	812 805	603 873	-1,7
10. Vestuário	2 371 524	2 121 177	1 903 608	1 644 941	1 390 952	1 146 759	893 469	-4,9
11. Calçado	1 316 061	1 205 418	1 097 437	976 275	801 516	656 259	528 372	-7,4
12. Minerais e suas obras	931 929	834 325	745 181	659 319	548 803	454 709	352 280	3,9
13. Metais comuns	1 186 549	1 060 321	941 491	834 074	702 505	574 898	436 698	2,1
14. Máquinas, aparelhos	4 352 870	3 870 975	3 415 717	3 061 957	2 599 022	2 177 177	1 674 058	1,7
15. Veículos e outro material de transporte	3 862 787	3 437 953	3 049 835	2 875 306	2 449 185	2 048 936	1 603 460	0,9
16. Aparelhos de óptica e precisão	231 095	198 820	176 023	158 754	131 543	107 768	84 469	17,1
17. Outros produtos	717 305	627 230	559 503	503 974	432 349	358 018	277 610	3,3

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

1	AGRICOLAS	01 a 15
2	ALIMENTARES	16 a 23
3	COMBUSTÍVEIS MINERAIS	24 a 27
4	QUÍMICOS	28 a 38
5	PLÁSTICOS, BORRACHA	39 a 40
6	PELES, COURO	41 a 43
7	MADEIRA, CORTIÇA	44 a 46
8	PASTAS CELULÓSICAS, PAPEL	47 a 49
9	MATÉRIAS TÊXTEIS	50 a 60,63
10	VESTUÁRIO	61 a 62
11	CALÇADO	63 a 64
12	MINERAIS E SUAS OBRAS; MINÉRIOS	65 a 70
13	METAIS COMUNS	71 a 83
14	MÁQUINAS, APARELHOS	84 a 85
15	VEÍCULOS E OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE (a)	86 a 89
16	APARELHOS DE ÓPTICA E PRECISÃO	90 a 92
17	OUTROS PRODUTOS	93 a 99

(a) Veículos e material para vias férreas, automóveis, tractores, aeronaves e embarcações.

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Outubro 02	Janeiro a Setembro 02	Janeiro a Agosto 02	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	
TOTAL GERAL	26 091 486	23 204 011	20 588 020	18 260 988	15 416 680	12 684 809	9 756 663	0,6
1. Agrícolas	1 958 859	1 752 680	1 568 794	1 335 051	1 125 317	935 562	702 628	-1,5
2. Alimentares	1 006 594	909 317	803 727	671 655	556 870	450 892	333 908	1,5
3. Combustíveis minerais	1 243 433	1 090 867	1 005 910	854 936	697 416	616 270	433 025	15,7
4. Químicos	2 707 996	2 410 750	2 142 741	1 911 447	1 613 936	1 337 224	1 056 463	11,8
5. Plásticos, borracha	1 436 897	1 272 007	1 125 140	1 009 095	842 954	694 885	537 196	4,2
6. Peles, couros	344 757	305 271	266 454	239 028	200 893	166 511	128 844	-3,1
7. Madeira, cortiça	295 495	258 874	228 484	209 301	169 453	134 177	101 500	2,0
8. Pastas celulósicas, papel	912 713	832 980	750 649	660 742	550 261	457 786	368 885	-0,7
9. Matérias textéis	1 209 112	1 060 498	945 744	878 975	748 250	607 820	460 578	-5,2
10. Vestuário	849 508	753 769	631 325	530 614	458 597	397 366	314 917	8,3
11. Calçado	268 306	233 920	197 687	171 323	144 967	125 445	95 027	11,4
12. Minerais e suas obras	510 812	457 039	406 268	358 326	299 689	243 810	183 722	-0,9
13. Metais comuns	2 037 347	1 805 296	1 602 427	1 434 199	1 182 011	971 663	746 029	0,0
14. Máquinas, aparelhos	5 632 329	4 997 262	4 410 107	3 905 885	3 348 511	2 729 979	2 097 830	-3,4
15. Veículos e outro material de transporte	4 185 557	3 753 691	3 338 035	3 070 490	2 627 017	2 118 812	1 669 263	-3,6
16. Aparelhos de óptica e precisão	622 076	554 993	501 393	444 120	376 752	311 527	240 969	-4,1
17. Outros produtos	670 694	754 919	663 135	575 779	473 786	384 980	296 900	5,2

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados.

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Outubro 02	Janeiro a Setembro 02	Janeiro a Agosto 02	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	
TOTAL GERAL	18 065 677	16 088 615	14 277 671	12 893 913	10 922 028	9 034 247	6 957 081	1,5
1. Agrícolas	552 682	487 477	434 806	386 305	330 163	274 803	208 038	5,0
2. Alimentares	610 825	525 897	461 642	405 748	346 391	293 019	225 228	6,7
3. Combustíveis minerais	208 914	177 282	153 052	136 533	111 521	97 330	68 906	21,6
4. Químicos	665 989	592 662	523 198	454 779	387 968	324 160	244 396	8,8
5. Plásticos, borracha	716 258	640 915	558 493	495 263	410 298	316 699	259 083	9,4
6. Peles, couros	65 771	59 444	52 627	47 933	40 606	32 404	20 296	13,4
7. Madeira, cortiça	704 123	628 005	547 911	505 427	420 281	339 550	242 496	3,9
8. Pastas celulósicas, papel	914 093	828 015	745 752	669 402	570 705	467 834	369 039	7,2
9. Matérias textéis	1 130 776	1 008 128	903 145	838 742	722 728	613 995	467 638	-1,7
10. Vestuário	2 138 889	1 911 410	1 713 640	1 480 796	1 262 699	1 039 507	803 230	-5,2
11. Calçado	1 192 585	1 094 257	997 241	890 153	733 742	601 491	486 760	-7,8
12. Minerais e suas obras	700 669	631 201	560 508	491 808	408 225	339 946	262 009	6,9
13. Metais comuns	994 479	890 937	789 652	701 506	591 983	483 162	367 061	1,8
14. Máquinas, aparelhos	3 168 325	2 811 559	2 476 243	2 237 073	1 906 366	1 594 007	1 229 666	0,2
15. Veículos e outro material de transporte	3 549 809	3 149 424	2 778 866	2 631 087	2 232 917	1 849 877	1 426 975	1,9
16. Aparelhos de óptica e precisão	191 554	164 330	146 925	131 005	108 759	88 804	70 015	24,3
17. Outros produtos	560 056	489 672	433 969	380 344	336 676	277 658	216 246	4,1

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados.

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Outubro 02	Janeiro a Setembro 02	Janeiro a Agosto 02	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	
TOTAL GERAL	7 918 976	6 986 407	6 264 955	5 623 617	4 734 824	3 977 909	3 107 190	-14,3
1. Agrícolas	967 442	876 154	800 588	721 080	618 734	526 125	404 755	-4,7
2. Alimentares	277 415	244 553	216 033	189 657	159 801	135 164	106 198	-0,7
3. Combustíveis minerais	2 204 850	1 909 105	1 714 997	1 534 748	1 267 809	1 061 720	817 792	-11,1
4. Químicos	420 107	372 303	336 952	309 503	260 365	215 342	177 457	-0,7
5. Plásticos, borracha	162 722	144 388	126 127	112 389	94 185	78 718	61 199	-9,1
6. Peles, couros	126 120	113 243	101 191	93 024	80 711	68 840	56 386	-23,3
7. Madeira, cortiça	226 772	203 923	178 446	161 524	138 688	115 279	91 769	-6,3
8. Pastas celulósicas, papel	53 917	46 664	43 366	37 571	32 956	26 274	20 533	-24,5
9. Matérias textéis	464 094	415 622	367 235	344 129	295 269	254 109	204 849	-10,4
10. Vestuário	62 110	56 612	48 886	40 288	34 954	30 735	26 659	12,3
11. Calçado	71 787	65 706	58 950	51 747	43 983	37 819	30 659	-5,5
12. Minerais e suas obras	88 617	79 534	70 597	64 566	54 135	40 641	32 544	-16,4
13. Metais comuns	538 960	481 535	433 973	383 945	322 681	269 538	208 941	-9,4
14. Máquinas, aparelhos	1 267 513	1 107 832	1 007 527	898 157	756 560	639 664	497 488	-24,4
15. Veículos e outro material de transporte	610 286	547 259	487 697	434 825	366 284	305 171	234 174	-38,0
16. Aparelhos de óptica e precisão	186 553	155 877	129 488	116 914	99 395	79 374	60 982	0,9
17. Outros produtos	189 711	166 096	142 904	129 543	108 315	94 398	74 805	3,6

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Janeiro a Outubro 02	Janeiro a Setembro 02	Janeiro a Agosto 02	Janeiro a Julho 02	Janeiro a Junho 02	Janeiro a Maio 02	Janeiro a Abril 02	
TOTAL GERAL	4 626 069	4 100 472	3 678 492	3 250 761	2 714 917	2 281 507	1 777 322	0,4
1. Agrícolas	145 493	127 221	111 772	98 497	84 746	72 868	58 184	3,3
2. Alimentares	293 623	251 518	218 058	192 752	161 949	135 232	105 462	11,8
3. Combustíveis minerais	244 897	210 669	194 519	173 344	151 630	132 383	100 492	-9,1
4. Químicos	262 603	232 920	211 801	184 331	155 088	129 233	97 561	7,5
5. Plásticos, borracha	139 803	123 936	112 199	100 082	81 172	68 374	52 526	2,6
6. Peles, couros	21 962	19 563	17 349	15 719	13 018	11 332	8 821	-26,6
7. Madeira, cortiça	388 183	346 583	313 292	292 806	239 982	198 381	152 546	2,1
8. Pastas celulósicas, papel	197 688	168 700	145 062	116 944	102 652	84 822	67 041	-12,7
9. Matérias textéis	457 946	405 924	360 691	315 467	250 171	198 810	146 235	-1,8
10. Vestuário	232 635	209 767	189 968	164 144	128 253	107 252	90 239	-1,8
11. Calçado	123 496	111 162	100 196	86 122	67 776	54 767	41 611	-2,9
12. Minerais e suas obras	231 361	203 124	184 673	167 511	140 578	114 763	90 272	-4,2
13. Metais comuns	192 070	169 384	151 840	132 557	110 521	91 736	69 637	3,6
14. Máquinas, aparelhos	1 184 546	1 059 416	939 473	824 884	692 656	583 170	444 392	6,0
15. Veículos e outro material de transporte	312 978	288 539	270 967	244 208	216 268	199 059	176 485	-8,7
16. Aparelhos de óptica e precisão	39 540	34 489	31 098	27 749	22 783	18 964	14 454	-8,3
17. Outros produtos	157 249	137 558	125 534	113 631	95 674	80 360	61 364	0,5

(a) Países terceiros - dados preliminares

Capítulo 7

Serviços



7.1 - Transportes rodoviários urbanos

	Unid.	Valor Trimestral						Variação(%)	
		3º Trim. 02	2º Trim. 02	1º Trim. 02	4º Trim. 01	3º Trim. 01	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Autocarros (Carris e STCP)									
Passageiros Transportados	(10³)	112 895	131 300	133 373	136 658	114 592	377 568	-1,5	-2,6
Passageiros-Km Transportados	(10³)	408 468	473 842	479 311	492 160	413 688	1 361 621	-1,3	-2,5
Lugares-Km Oferecidos	(10³)	1580 349	1604 060	1 557 597	1 686 717	1 630 105	4 742 006	-3,1	-8,1
Veículos-Km	(10³)	17 470	17 491	17 242	21 195	18 356	52 203	-4,8	-5,7

Unid.	Valor Mensal						Variação(%)	
	Novembro 02	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada

Carros Eléctricos (Lisboa e Porto) (b)

Número de veículos	(nº)	x	70	70	70	70	x	x	x
Passageiros Transportados	(10³)	x	1 912	1 638	1 375	1 683	x	x	x
Passageiros-Km Transportados	(10³)	x	4 167	3 622	3 072	3 888	x	x	x
Lugares-Km Oferecidos	(10³)	x	15 161	14 716	14 360	14 734	x	x	x
Veículos-Km	(10³)	x	189	184	180	184	x	x	x

Troleicarros (Coimbra)

Número de veículos	(nº)	x	x	7	-	4	x	x	x
Passageiros Transportados	(10³)	x	x	288	-	135	x	x	x
Passageiros-Km Transportados	(10³)	x	x	624	-	291	x	x	x
Lugares-Km Oferecidos	(10³)	x	x	1 872	-	915	x	x	x
Veículos-Km	(10³)	x	x	22	-	11	x	x	x

Acidentes de Viagem (Continente)

Acidentes com vítimas	(nº)	3 296	3 324	3 483	3 944	3 927	38 012	-5,0	-0,7
Mortos	(nº)	104	117	174	130	155	1 389	-31,1	5,8
Feridos	(nº)	4 411	4 340	4 725	5 582	5 327	51 050	-2,0	-0,7

(a) Não aplicável.

(b) Inclui elevadores e ascensores.

7.2 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Acumulado Jan. a Ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Caminhos de Ferro Portugueses									
Passageiros Transportados	(10³)	x	x	x	14 044	13 751	x	x	
Tráfego Suburbano	(10³)	x	x	x	12 557	12 456	x	x	
Passageiros-Km Transportados	(10³)	x	x	x	341 105	335 354	x	x	
Tráfego Suburbano	(10³)	154 398	183 603	187 310	195 389	194 268	1 454 218	13,4	13,9
Mercadorias Transportadas	(10³ ton)	860	975	862	948	945	7 250	10,8	23,8
Toneladas-Km	(10³)	215 318	232 793	213 084	222 366	221 265	1 740 083	20,6	27,5
Metropolitano									
Número de veículos	(nº)	292	286	302	300	294	(a)	-13,6	(a)
Passageiros Transportados	(10³)	9 823	12 188	11 567	12 912	12 168	x	-6,3	x
Passageiros-Km Transportados	(10³)	36 918	45 738	43 650	48 618	45 946	x	-2,1	x
Lugares-Km Oferecidos	(10³)	265 710	283 950	302 062	300 667	286 719	2 205 632	10,1	10,6
Carruagens-Km	(10³)	1 572	1 680	1 787	1 779	1 578	13 051	10,0	10,6

(a) Não aplicável

7.3 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros através do Rio Tejo	(10³)	2 907	2 677	3 147	2 875	3 103	26 809	-2,6	-4,4

7.4 - Transportes marítimos

	Unid.	Valor Mensal					Variação (%)		
		Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maió 02	Abril 02	Acumulado Jan. a Ago.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	839	929	893	964	903	7 002	-3,0	-0,4
Arqueação bruta	(GT)	7 361 632	8 032 203	7 942 051	8 825 549	7 778 505	61 540 842	6,2	2,1
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	9 026 161	9 633 239	9 374 617	9 847 423	9 500 026	74 942 716	2,5	3,8
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	583	664	658	691	645	5 012	-5,0	-0,6
Arqueação bruta	(GT)	6 057 509	6 667 633	6 642 247	7 117 513	6 354 687	50 273 974	7,1	2,3
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	7 236 798	7 672 777	7 721 604	7 935 218	7 661 323	60 077 220	3,3	4,8
Movimento da mercadorias (a)									
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	564 801	690 463	785 306	775 134	582 297	5 371 132	-10,8	4,2
Carga Geral	(ton)	38 536	61 680	49 651	65 659	35 557	355 464	-34,7	19,6
Contentores	(ton)	112 311	123 567	111 237	107 182	122 882	903 709	12,1	7,0
Granéis Sólidos	(ton)	284 516	327 193	458 162	432 032	379 763	2 985 421	-19,6	-0,4
Granéis Líquidos	(ton)	129 438	178 023	166 256	170 261	44 095	1 126 538	7,5	11,2
Carregadas	(ton)	242 889	260 592	276 249	278 578	250 193	1 992 902	16,2	8,3
Carga Geral	(ton)	7 690	4 616	10 104	3 451	8 426	53 021	46,9	-14,4
Contentores	(ton)	198 820	209 173	211 950	210 555	207 115	1 604 122	13,2	13,5
Granéis Sólidos	(ton)	26 293	32 093	35 722	55 422	19 659	226 926	32,7	-8,2
Granéis Líquidos	(ton)	10 086	14 710	18 473	9 150	14 993	108 833	22,1	-7,0
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	753 652	793 500	1 089 759	734 344	786 022	6 450 459	9,9	-3,1
Carga Geral	(ton)	42 669	40 039	49 894	62 598	42 106	396 545	-17,2	-23,0
Contentores	(ton)	69 074	89 279	87 567	88 583	94 967	688 165	-0,6	-1,6
Granéis Sólidos	(ton)	103 828	173 836	136 772	154 366	133 160	1 178 995	-29,7	14,3
Granéis Líquidos	(ton)	538 081	490 346	815 526	428 797	515 789	4 186 754	29,1	-5,1
Carregadas	(ton)	185 893	322 372	233 289	273 158	234 029	1 823 169	-2,7	1,1
Carga Geral	(ton)	9 854	12 404	12 566	16 939	12 025	99 608	-48,0	-48,0
Contentores	(ton)	112 195	122 310	115 561	106 371	105 958	854 700	11,9	4,1
Granéis Sólidos	(ton)	24 429	30 069	40 127	40 291	48 210	268 310	-31,0	-16,3
Granéis Líquidos	(ton)	39 415	157 589	65 035	109 557	66 836	600 551	8,5	27,9
Porto de Setúbal									
Descarregadas	(ton)	415 108	444 176	421 623	414 435	409 068	3 336 721	-19,0	1,4
Carga Geral	(ton)	142 201	120 806	103 993	146 777	132 800	1 002 062	-12,3	-11,2
Contentores	(ton)	2 370	3 576	3 179	5 032	3 843	28 661	30,0	56,1
Granéis Sólidos	(ton)	72 229	85 496	90 601	97 134	137 857	748 670	-64,9	-42,6
Granéis Líquidos	(ton)	198 308	234 298	223 850	165 492	134 568	1 557 328	38,5	85,4
Carregadas	(ton)	114 054	168 397	154 221	169 954	153 206	1 118 117	30,0	16,8
Carga Geral	(ton)	37 725	67 524	39 782	51 887	58 784	399 870	-19,1	4,6
Contentores	(ton)	4 669	448	189	327	413	7 326	8709,4	112,3
Granéis Sólidos	(ton)	71 660	100 425	114 250	117 740	94 009	710 921	74,7	24,4
Granéis Líquidos	(ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	1 289 222	1 530 163	1 020 794	1 444 271	1 566 227	10 812 128	-20,0	7,5
Carga Geral	(ton)	-	5 422	2 420	4 184	-	12 876	-100,0	16,8
Contentores	(ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Granéis Sólidos	(ton)	650 804	577 732	386 578	443 377	418 335	4 021 785	23,5	32,9
Granéis Líquidos	(ton)	638 418	947 009	631 796	996 710	1 147 892	6 777 467	-41,1	-3,5
Carregadas	(ton)	330 542	218 031	345 206	391 069	373 985	2 933 060	-13,7	-8,6
Carga Geral	(ton)	-	-	-	-	-	-	-	-100,0
Contentores	(ton)	-	-	-	-	-	-	-	-
Granéis Sólidos	(ton)	-	-	-	-	-	4 018	-	-63,2
Granéis Líquidos	(ton)	330 542	218 031	345 206	391 069	373 985	2 929 042	-13,7	-8,3
Movimento de Contentores									
Porto de Lisboa									
Descarregados									
Número	(nº)	14 260	15 547	13 632	13 336	14 547	109 755	10,4	14,1
Número	(TEU)	20 830	22 507	20 339	19 154	21 271	159 009	11,1	13,8
Carregados									
Número	(nº)	13 474	14 136	14 200	14 588	13 719	108 624	10,3	11,0
Número	(TEU)	19 769	20 640	20 476	21 318	19 866	157 456	9,9	11,1
Porto de Leixões									
Descarregados									
Número	(nº)	8 228	9 122	9 276	8 775	9 141	68 619	9,9	2,7
Número	(TEU)	12 138	13 912	14 024	13 204	13 978	103 960	8,3	2,7
Carregados									
Número	(nº)	8 163	8 978	8 785	8 260	8 029	64 975	11,1	2,7
Número	(TEU)	12 497	14 062	13 410	12 853	12 567	100 372	12,3	3,1

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.5 - Transportes aéreos

Elementos Gerais de Tráfego
Regular das Companhias
Nacionais nos Aeroportos do
Continente, Açores e Madeira

Extensão Total das Linhas	(Km)	479 076	451 504	466 142	458 690	442 826	2 739 986	95,2	72,3
Voos	(nº)	10 739	10 643	10 347	9 780	8 784	59 884	7,7	7,0
Quilómetros Percorridos	(10³)	12 402	12 159	11 773	11 420	10 019	68 863	1,2	0,4
Horas de Voo	(nº)	20 736	20 381	19 661	19 150	16 938	117 608	1,3	0,7
Passageiros Transportados	(10³)	651	639	649	618	496	3 564	8,1	9,5
Mercadorias Transportadas	(ton)	11 341	5 478	4 773	4 717	4 306	34 621	126,1	13,9
Correio Transportado	(ton)	724	737	768	787	644	4 450	20,9	6,5
Passageiros-Km Transportados	(10³)	1 608 155	1 463 516	*1 476 326	1 282 663	1 032 156	7 994 437	61,8	47,4
Percorso Médio por Passageiro	(Km)	2 470	2 292	*2 275	2 076	2 082	2 243	49,6	34,7
Lugares-Quilómetro Disponíveis	(10³)	2 230 520	2 224 752	2 182 089	1 735 486	1 497 034	11 604 685	50,8	41,4
Coef. de Ocup. de Passageiros	(%)	72	68	68	74	69	69	(a)	(a)
Toneladas-Km	(10³)	166 452	*160 790	*158 220	116 890	97 036	801 460	53,8	32,2
Passageiros	(10³)	142 635	*136 659	*136 310	97 729	78 999	677 892	59,3	38,8
Mercadorias	(10³)	22 319	22 504	20 369	17 403	16 506	113 795	28,5	4,6
Correio	(10³)	1 498	1 627	1 521	1 758	1 531	9 773	13,2	9,4
Toneladas-Km Disponíveis	(10³)	284 272	280 747	277 464	197 074	166 368	1 398 138	46,9	31,6
Coeficiente de Ocupação em Tonelagem	(%)	57	56	54	59	57	57	(a)	(a)

(a) Não aplicável.

7.6 - Vendas de combustível ao mercado interno, destinadas à circulação automóvel

Unid:(t)

Valor Mensal (ton)						Variação (%)	
Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada

TIPOS DE COMBUSTÍVEIS

Continente, Açores e Madeira

Gasolina	160 647	208 995	186 104	160 795	170 555	1 544 300	2,0	1,5
Sem chumbo 95	94 653	123 856	115 940	100 377	106 576	944 189	6,5	12,2
Sem chumbo 98	43 695	50 531	43 817	37 194	39 160	385 185	7,1	-6,8
Aditivada	22 299	34 608	26 347	23 224	24 819	234 926	-19,8	-18,4
Gasóleo na circulação automóvel	293 358	314 364	330 451	288 967	314 483	2 732 709	0,7	3,0
GPL	1 549	1 730	1 735	1 493	1 673	14 544	-4,2	-5,8

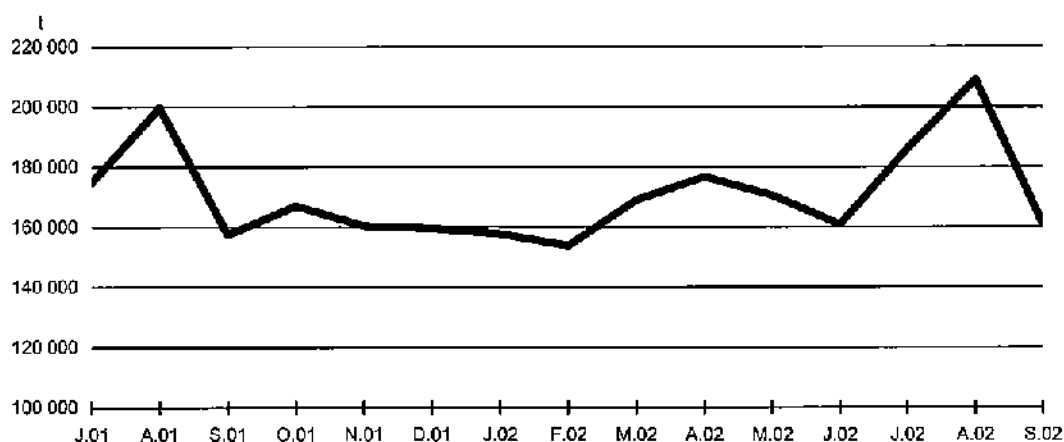
Continente

Gasolina	153 827	200 941	178 410	154 388	163 529	1 482 104	1,8	1,4
Sem chumbo 95	91 529	120 131	112 328	97 526	103 305	916 301	6,1	12,1
Sem chumbo 98	41 279	47 753	41 215	34 930	36 797	343 213	7,0	-7,6
Aditivada	21 019	33 087	24 867	21 932	23 427	222 620	-20,0	-18,5
Gasóleo na circulação automóvel	281 351	300 722	316 842	276 865	300 243	2 619 891	0,6	2,8
GPL	1 549	1 730	1 735	1 493	1 673	14 544	-4,2	-5,8

7.7 - Comunicações - Correio

unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Acumulado Jan. e Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Postal (10 ³ obj.)	94 400	127 300	115 800	111 500	127 087	221 700	-10,8	0,4
Continente (10 ³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Açores (10 ³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Madeira (10 ³ obj.)	x	x	x	x	x	x	x	x
Serviços Financeiros Postais (10 ³ oper.)	6 199	6 981	6 150	6 537	6 500	13 160	0,9	2,3
Continente (10 ³ oper.)	5 993	6 742	5 927	6 307	6 269	12 735	0,9	2,5
Açores (10 ³ oper.)	101	100	112	117	126	201	-1,9	-2,9
Madeira (10 ³ oper.)	105	119	111	113	105	224	0,0	0,4

Venda de gasolina



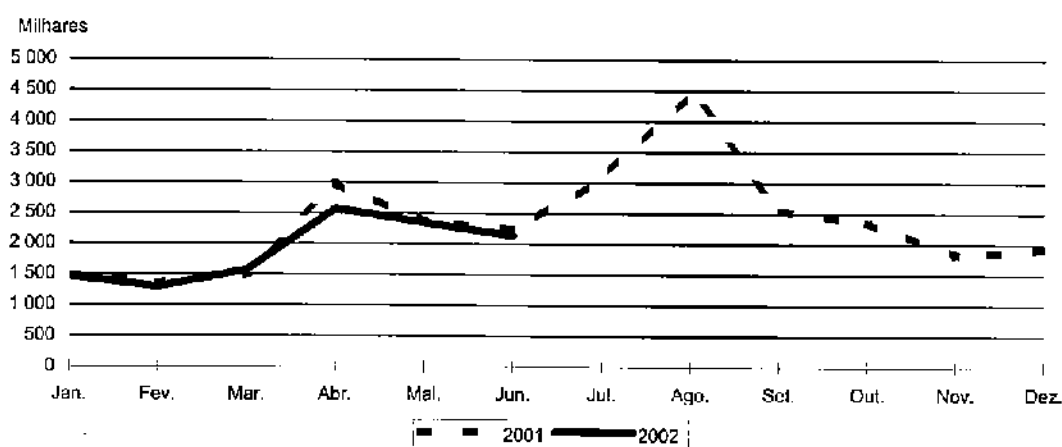
7.8 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Acumulado Jan.a Jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Total	2 130	2 345	2 577	1 575	1 300	11 391	-4,4	-4,4
Alemanha	105	94	92	74	39	433	-9,1	-7,8
Bélgica	15	31	20	10	11	95	-4,9	-4,6
Brasil	9	8	8	7	5	45	-5,7	-8,4
Canadá	9	9	7	11	4	44	-8,5	-15,5
Espanha	1 512	1 651	2 017	1 145	1 004	8 567	-5,3	-4,2
Estados Unidos da América	19	29	21	14	9	103	-8,3	-11,6
França	51	85	93	49	41	351	11,1	1,8
Itália	20	25	25	17	10	108	-8,0	-6,9
Países Baixos	40	65	48	19	19	204	-1,0	-2,5
Reino Unido	237	241	156	171	110	977	-1,9	-4,6
Suécia	16	13	12	8	6	60	-1,2	-2,6
Suíça	11	13	10	5	4	46	-4,5	-5,3
Outros	87	82	68	45	37	357	3,7	-5,4

7.9 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Unid: EUROS							
	Valor Mensal							
	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02
PORTUGAL	30,7	30,6	30,1	29,5	28,1	28,6	29,8	27,6
Continente	31,3	30,8	30,3	29,9	28,6	28,6	29,9	26,9
Norte	33,1	33,8	28,5	31,1	32,4	32,6	32,2	32,8
Centro	27,0	27,2	27,8	27,0	27,1	26,5	27,6	25,8
Lisboa e Vale do Tejo	44,7	44,3	34,4	37,0	43,1	44,9	45,4	38,6
Alentejo	47,9	32,8	33,6	30,3	31,6	32,0	31,3	28,1
Algarve	22,1	23,5	29,0	27,4	21,8	18,8	19,8	18,6
R.A. Açores	32,1	37,8	36,2	38,4	36,2	34,5	32,8	27,7
R.A. Madeira	27,8	27,6	27,8	24,7	23,8	28,2	29,3	29,9

Entrada de estrangeiros nas fronteiras



7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Acumulado Jan.a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	2 512	3 306	4 314	3 278	2 897	28 685	-5,6	-0,7
Residentes em Portugal	610	911	1 579	1 019	821	8 644	-6,7	5,4
Portugueses	609	909	1 575	1 016	819	8 625	-6,8	5,3
Estrangeiros	1	1	4	2	2	20	77,7	29,4
Residentes no Estrangeiro	1 901	2 395	2 735	2 259	2 076	20 040	-5,2	-3,1
Europa	1 728	2 215	2 606	2 112	1 929	18 465	-7,1	0,0
Alemanha	402	461	375	355	373	3 602	-8,8	-11,5
Austria	15	22	21	20	21	204	-16,5	-9,0
Bélgica	33	60	63	79	59	463	-26,3	-7,2
Dinamarca	24	22	20	25	16	262	-11,4	-18,6
Espanha	117	190	429	209	119	1 726	-11,6	8,5
França	72	118	175	106	106	1 012	-0,6	10,1
Finlândia	34	25	12	13	18	263	1,0	13,9
Grécia	3	3	8	14	3	37	30,2	11,3
Irlanda	70	137	167	129	156	906	8,3	23,0
Itália	47	73	196	68	46	664	-10,1	-5,2
Luxemburgo	3	6	7	4	4	35	-20,1	-7,2
Países Baixos	122	176	175	192	160	1 502	-14,9	-4,9
Reino Unido	636	732	756	686	681	6 196	-2,9	-2,2
Suécia	62	51	48	56	46	567	-12,9	-3,8
Noruega	27	40	46	61	43	335	-11,4	-12,3
Suíça	30	36	28	39	28	272	-12,7	-6,7
Outros Países	32	61	80	65	51	420	-7,5	-1,2
África	15	16	11	12	12	131	29,1	-1,9
Angola	7	5	4	4	4	42	56,8	6,5
Moçambique	1	1	1	1	1	10	13,2	-7,9
Rep. África do Sul	3	5	2	3	3	27	-17,3	-12,9
Outros	4	4	4	3	3	52	49,9	36,5
América	128	127	89	110	109	1 165	17,8	-11,1
Brasil	24	29	21	35	28	267	28,2	-9,1
Canadá	23	17	13	13	13	270	0,3	-18,4
Estados Unidos da América	68	70	46	50	57	534	16,9	-9,5
Outros	13	11	10	11	11	92	46,8	-2,1
Ásia	24	30	23	18	19	226	18,3	5,4
Japão	14	16	12	9	10	128	69,9	16,7
Outros	10	14	11	10	9	99	-17,1	-6,2
Oceania	6	7	5	7	7	53	7,1	16,2
Austrália	5	6	4	6	6	44	4,6	16,6
Outros	1	1	1	1	1	9	24,8	14,0

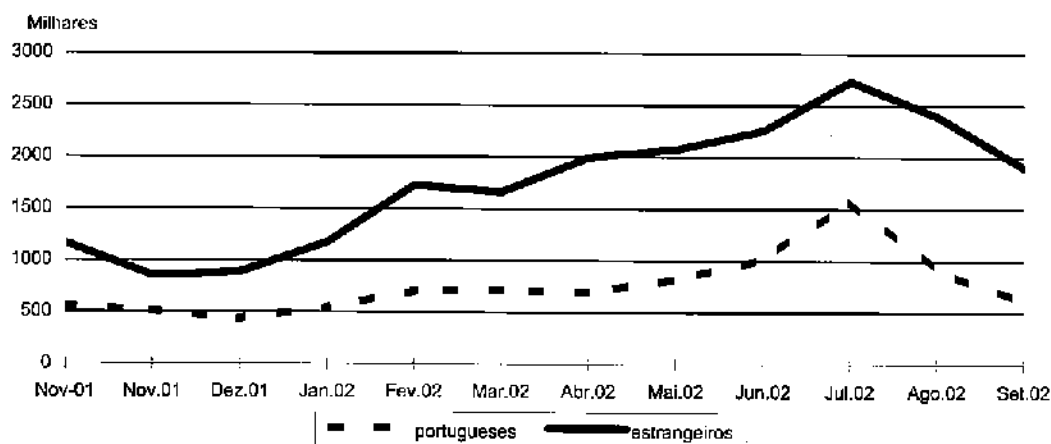
7.11 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Acumulado Jan.a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	784	995	1 161	885	864	8 680	-1,6	1,9
Continente	693	878	1 026	772	763	7 616	-1,0	2,1
Norte	144	187	218	160	161	1 552	3,8	11,0
Centro	75	94	113	82	83	850	-3,8	1,2
Lisboa e Vale do Tejo	276	326	328	243	243	2 741	8,2	0,5
Alentejo	32	43	58	38	44	431	-23,5	-3,3
Algarve	166	228	308	249	233	2 043	-11,1	-0,4
R.A. Açores	16	25	39	34	25	221	-13,1	4,3
R.A. Madeira	75	93	96	79	76	843	-4,3	-0,2

7.12 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Acumulado Jan.a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	2 512	3 306	4 314	3 278	2 897	28 685	-5,6	-0,7
Continente	2 019	2 761	3 615	2 721	2 385	23 323	-6,4	-1,1
Norte	261	338	418	292	291	2 753	6,2	9,8
Centro	131	177	238	156	148	1 524	-5,2	-0,6
Lisboa e Vale do Tejo	615	744	856	591	546	6 246	2,1	-0,1
Alentejo	47	71	117	76	70	720	-26,8	-7,8
Algarve	985	1 430	1 986	1 605	1 331	12 081	-12,9	-3,5
R.A. Açores	54	78	120	102	76	692	-10,8	7,7
R.A. Madeira	438	467	580	454	436	4 669	-0,8	0,3

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



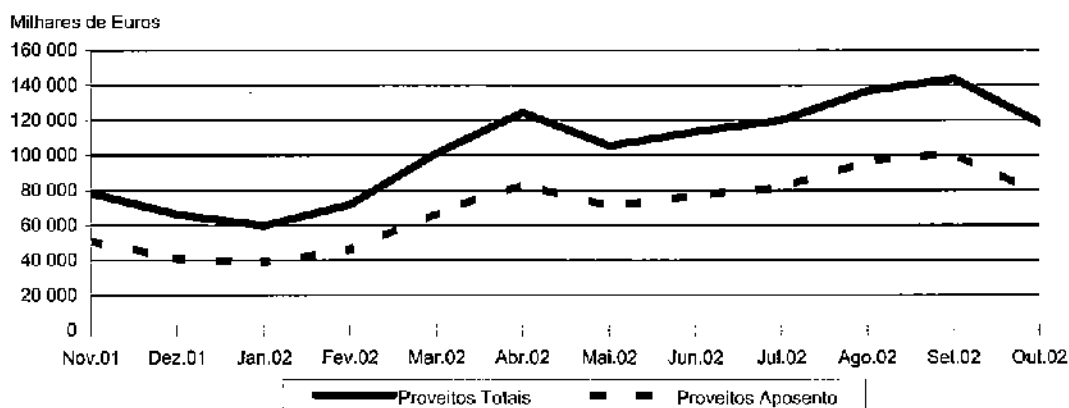
7.13 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Acumulado Jan.a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	118 383	143 746	175 943	138 675	120 021	1 225 312	4,5	2,8
Continente	96 832	119 741	146 081	113 737	99 017	994 994	5,3	2,5
Norte	12 454	17 075	16 945	16 611	14 293	135 795	-0,5	12,5
Centro	5 752	7 584	9 650	6 266	6 396	63 972	-0,4	4,0
Lisboa e Vale do Tejo	39 818	45 632	39 463	30 115	33 981	366 726	6,3	3,6
Alentejo	3 943	3 469	5 198	3 141	3 114	34 317	22,5	-0,3
Algarve	34 865	45 982	74 824	57 604	41 233	394 184	5,8	-1,5
R.A. Açores	2 409	3 914	5 626	5 066	3 538	31 830	-11,6	8,3
R.A. Madeira	19 142	20 090	24 236	17 872	17 465	198 488	2,9	3,5

7.14 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

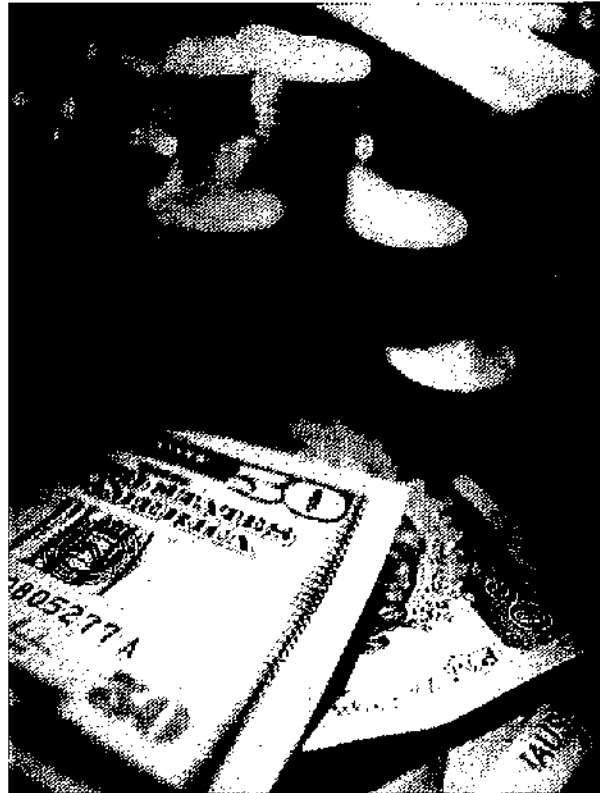
	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	Acumulado Jan.a Out.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	77 218	100 991	129 963	96 616	81 387	841 604	0,5	2,4
Continente	63 288	85 145	109 512	81 458	68 252	689 692	0,6	2,2
Norte	8 662	11 455	11 895	9 095	9 437	88 260	4,3	9,5
Centro	3 534	4 815	6 632	4 219	4 003	41 197	-3,5	3,9
Lisboa e Vale do Tejo	27 481	32 989	29 431	21 883	23 546	260 343	1,8	3,5
Alentejo	2 251	2 335	3 923	2 312	2 204	23 260	2,1	-3,9
Algarve	21 360	33 552	57 630	43 950	29 061	276 633	-1,8	-0,8
R.A. Açores	1 744	2 945	4 333	3 921	2 751	23 747	-8,9	9,0
R.A. Madeira	12 187	12 901	16 118	11 238	10 385	128 166	1,8	2,3

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros



Capítulo 8

Finanças e Empresas



8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas

	Valor Mensal (Milhões de Euros)						Acumulado Jan a Nov.
	Novembro 02	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Junho 02	
Total das Receitas	2 898,2	1 830,0	2 705,0	2 071,8	2 534,9	2 167,0	26 873,0
Receltas Correntes	2 835,4	1 804,6	2 548,7	1 925,9	2 509,9	2 141,5	25 855,7
Impostos Directos	877,4	521,2	1 006,3	100,0	1 207,2	665,0	9 467,8
Imp. s/ Rendim. Pessoas Singulares (IRS)	793,8	475,3	613,5	124,6	298,5	524,4	6 218,4
Imp. s/ Rendim. Pessoas Colectivas (IRC)	77,1	40,4	387,8	(a) - 30,6	902,7	111,5	3 152,4
Outros	6,5	5,5	5,0	6,0	6,0	29,1	97,0
Impostos Indirectos	1 761,1	1 066,4	1 323,0	1 713,1	1 235,0	1 259,0	14 945,8
Imp. s/ Produtos Petrolíferos (ISP)	245,4	223,7	254,1	255,1	217,4	238,1	2 483,1
Imp. s/ Valor Acrescentado (IVA)	1 192,9	572,4	780,4	1 116,6	675,4	663,0	9 006,9
Imposto Automóvel (IA)	81,2	73,6	70,1	116,9	111,4	122,4	1 074,8
Imposto de Consumo Sobre o Tabaco	98,4	84,0	100,0	101,1	102,7	96,7	1 017,3
Imp. de Consumo s/ Bebidas Alcoólicas	14,1	10,1	8,3	9,3	11,1	11,1	108,0
Imposto de Consumo Sobre a Cerveja	6,0	7,0	10,0	9,7	9,2	8,3	80,0
Imposto do Selo	117,1	91,6	95,2	99,0	103,2	98,4	1 096,7
Outros	6,0	4,0	4,9	5,4	4,6	21,0	79,0
Taxas, Multas e Outras Penalidades	33,7	35,9	36,1	47,2	37,3	36,8	389,8
Rendimentos da Propriedade	92,3	5,1	101,2	17,4	2,2	144,6	436,6
Transferências	11,6	54,5	39,8	11,6	7,0	7,8	191,0
Vendas de Bens e Serviços	47,5	102,6	38,9	35,0	20,0	23,0	369,0
Outras Receltas Correntes	11,8	18,9	3,4	1,6	1,2	5,3	55,7
Receitas de Capital	32,6	14,8	146,1	133,9	9,7	12,7	660,6
Venda de Bens de Investimento	1,6	11,9	3,3	11,1	0,5	0,5	81,4
Transferências	3,6	2,7	0,2	3,6	2,2	6,3	34,8
Activos Financeiros	(a) - 0,3	0,0	132,3	1,0	2,0	0,9	356,0
Outras Receitas de Capital	27,7	0,2	10,3	118,2	5,0	5,0	186,4
Recursos Próprios Comunitários	11,1	10,5	10,1	11,5	14,3	11,8	134,2
Reposições n/ Abatidas nos Pagamentos	19,1	0,1	0,1	0,5	1,0	1,0	222,8

Fonte: Direcção-Geral do Orçamento

Nota: Não inclui os <<Passivos Financeiros>> nem as <<Contas de Ordem>>

(a) O valor negativo tem a ver, designadamente, com o pagamento dos encargos com reembolsos.

8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas

	Valor mensal (Milhares de Euros)						Acumulado Jan a Nov.
	Novembro 02	Outubro 02	Setembro 02	Agosto 02	Julho 02	Acumulado Jan a Junho	
Total	9 950 231	3 091 988	3 611 814	2 724 295	4 702 292	25 126 089	49 206 709
Encargos Gerais da Nação	34 862	92 693	28 505	31 507	95 355	324 987	608 909
Ministérios:							
Finanças	7 591 363	1 035 626	1 105 642	808 471	2 039 614	12 525 677	25 106 393
Defesa Nacional	159 570	147 547	139 146	107 216	127 753	780 296	1 461 528
Negócios Estrangeiros	26 795	25 286	27 589	37 647	46 225	163 640	327 162
Administração Interna	162 072	100 532	123 894	99 889	156 787	673 062	1 316 236
Justiça	93 287	64 246	61 600	59 439	88 687	301 374	668 633
Economia	16 383	14 426	62 514	13 180	15 310	202 909	324 722
Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas	33 967	43 860	78 537	42 094	39 499	264 506	502 463
Educação	723 527	423 961	424 757	398 362	428 266	2 957 799	5 356 672
Ciência e Ensino Superior	149 298	100 314	97 974	101 390	106 285	746 376	1 301 637
Cultura	12 711	12 945	10 151	12 359	16 095	83 763	148 034
Saúde	436 637	443 402	945 888	442 479	944 095	2 627 268	5 839 569
Segurança Social e Trabalho	289 746	283 944	282 286	283 977	284 614	1 708 395	3 132 962
Obras Públicas, Transportes e Habitação	23 866	63 472	32 890	90 698	59 996	510 935	781 857
Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente	196 147	239 752	190 641	195 580	252 709	1 255 102	2 329 931

Fonte: Direcção Geral do Orçamento

Nota: Não inclui <<Contas de Ordem>>

8.3 - Efeitos comerciais

Valor Mensal				Acumulado Jan. 01 a Dez. 01	Acumulado Jan. 00 a Dez. 00	Variação (%)	
Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01			Homóloga	Últimos 12 Meses
209 946	224 035	248 170	248 368	2 773 202	2 986 897	-10,3	-7,2
2 087 724	2 525 528	1 306 566	1 238 854	19 084 504	16 824 308	39,0	13,4
329	455	380	416	4 800	5 165	-0,9	-10,9
8 115	8 997	6 309	4 312	64 556	47 580	202,4	35,7
195 106	209 411	231 317	189 279	2 576 866	2 746 212	-9,1	-6,2
2 027 194	2 444 180	1 237 074	1 182 530	18 285 986	16 062 973	41,1	13,8
318	416	342	389	4 192	4 736	1,0	-11,5
8 006	6 492	6 055	4 214	47 896	32 761	217,4	46,2

8.4 - Operações sobre imóveis

Valor Mensal				Acumulado Jan. 01 a Dez. 01	Acumulado Jan. 00 a Dez. 00	Variação (%)	
Dezembro 01	Novembro 01	Outubro 01	Setembro 01			Homóloga	Últimos 12 Meses
30 136	26 630	29 791	25 064	326 732	346 189	0,6	-5,6
2 066 005	1 398 637	1 603 261	1 328 098	18 200 623	18 467 034	14,5	-1,4
20 275	19 028	20 835	18 116	221 843	221 760	20,4	0,0
1 896 807	1 812 930	1 997 221	1 835 603	21 575 496	19 850 041	24,6	8,7
8 252	10 613	12 767	10 605	126 727	134 562	-2,0	-5,8
228 686	310 391	603 823	322 685	3 977 911	3 403 732	-0,8	16,9
1 358 636	1 293 990	1 479 507	1 226 882	15 521 679	14 359 404	21,9	8,1
1 358 636	1 293 990	1 479 507	1 226 882	15 521 679	14 359 404	21,9	8,1
28 872	25 389	28 460	23 849	311 613	331 554	1,1	-6,0
1 993 003	1 351 843	1 551 504	1 284 647	17 595 488	17 882 194	14,7	-1,6
19 598	18 368	20 133	17 532	214 183	214 204	20,4	0,0
1 827 799	1 748 370	1 930 097	1 774 259	20 636 886	19 234 071	24,7	8,3
8 009	10 271	12 335	10 326	122 888	130 544	-2,3	-5,9
222 989	304 718	594 477	314 703	3 895 690	3 313 001	-1,0	17,6
1 328 972	1 267 871	1 445 323	1 192 106	15 194 982	14 081 080	21,2	7,9
1 293 802	1 237 735	1 405 875	1 175 862	14 855 284	13 753 714	22,4	8,0

8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Setembro 2002	Agosto 2002	Julho 2002	2º Trimestre 2002	1º Trimestre 2002	4º Trimestre 2001	3º Trimestre 2002	Acumulada 2002
TOTAL								
Número	2 152	1 938	2 736	9 050	10 435	12 070	-46,6	-22,8
Capital social (10 ³ euros)	42 067	161 473	65 270	207 443	588 831	461 274	19,1	26,8
Anónimas								
Número	67	56	115	246	242	371	-8,1	-2,6
Capital social (10 ³ euros)	12 754	132 836	26 819	85 127	415 933	272 847	120,3	55,7
Quotas								
Número	2 083	1 879	2 614	8 795	10 180	11 683	-47,4	-23,2
Capital social (10 ³ euros)	29 303	28 624	31 776	140 723	172 821	187 982	-32,9	-0,7
Outras								
Número	2	3	7	9	13	16	-33,3	-26,1
Capital social (10 ³ euros)	10	13	6 675	1 593	77	445	-51,4	-41,3
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	2	3	2	4	5	2	-22,2	-20,0
Capital social (10 ³ euros)	100	150	100	211	425	100	-55,5	-29,4
Quotas								
Número	47	48	64	195	264	217	-32,6	1,8
Capital social (10 ³ euros)	761	515	755	2 682	2 935	2 487	-38,2	-23,5
Outras								
Número	-	-	3	2	4	7	0,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	60	55	40	56	233,3	7,6
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	6	8	10	24	22	32	-4,0	-9,1
Capital social (10 ³ euros)	500	956	700	9 752	14 250	31 740	-76,6	-27,8
Quotas								
Número	192	155	239	950	1 181	1 575	-71,6	-41,6
Capital social (10 ³ euros)	2 139	2 553	2 916	33 201	17 552	26 222	-58,0	16,9
Outras								
Número	-	1	-	-	-	1	-	0,0
Capital social (10 ³ euros)	-	5	-	-	-	5	-	0,0
Construção								
Anónimas								
Número	5	4	6	16	17	28	-16,7	-2,0
Capital social (10 ³ euros)	251	1 700	425	1 104	2 905	3 180	-7,4	-91,1
Quotas								
Número	315	313	457	1 715	2 229	2 758	-67,9	-33,6
Capital social (10 ³ euros)	5 026	3 769	5 046	21 601	33 479	28 751	-56,3	-13,2
Outras								
Número	1	1	1	2	2	2	-40,0	-36,4
Capital social (10 ³ euros)	5	5	5	8	8	23	-6,3	-31,1
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	54	41	97	202	198	309	-7,2	-1,2
Capital social (10 ³ euros)	11 903	130 030	25 594	54 060	398 353	237 847	155,0	99,6
Quotas								
Número	1 529	1 383	1 854	5 935	6 506	7 133	-30,5	-16,0
Capital social (10 ³ euros)	21 377	21 787	23 059	83 239	118 855	130 522	-17,9	0,5
Outras								
Número	1	1	3	5	7	6	-44,4	-32,0
Capital social (10 ³ euros)	5	3	6 610	1 530	29	351	-51,9	-41,9

Secções A e B da CAE Rev.2 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2 - Construção

Secções G a K, M a O - Actividades de Serviços



8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Setembro 2002	Agosto 2002	Julho 2002	2º Trimestre 2002	1º Trimestre 2002	4º Trimestre 2001	3º Trimestre 2002	Acumulada 2002
TOTAL								
Número	307	246	398	1 133	1 529	3 133	- 20,22	-8,1
Capital social (10 ³ euros)	68 080	2 714	41 115	87 545	263 967	162 095	329,68	286,5
Anónimas								
Número	6	5	7	18	17	48	- 41,94	-22,1
Capital social (10 ³ euros)	1 372	250	5 681	9 724	7 440	22 965	- 42,27	-62,5
Quotas								
Número	300	241	391	1 112	1 498	3 068	- 19,52	-7,9
Capital social (10 ³ euros)	66 706	2 464	35 434	77 814	256 270	138 773	681,91	717,7
Outras								
Número	1	-	-	3	14	17	- 66,67	5,9
Capital social (10 ³ euros)	2	-	-	7	257	357	- 88,24	-73,4
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	-	-	-	1	-	2	-	0,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	1 260	-	27	-	4940,0
Quotas								
Número	5	6	12	26	36	99	- 17,86	-14,1
Capital social (10 ³ euros)	71	34	51	150	220	1 014	22,63	-33,9
Outras								
Número	-	-	-	1	2	3	-	50,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	2	2	9	-	-20,0
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	1	1	-	3	3	5	0,00	100,0
Capital social (10 ³ euros)	50	50	-	3 015	145	4 390	- 64,29	195,6
Quotas								
Número	34	33	39	139	196	397	- 28,38	1,8
Capital social (10 ³ euros)	307	334	692	3 370	3 299	7 762	19,44	25,2
Outras								
Número	1	-	-	-	2	1	-	200,0
Capital social (10 ³ euros)	2	-	-	-	4	50	-	-99,3
Construção								
Anónimas								
Número	1	-	-	1	4	5	-	200,0
Capital social (10 ³ euros)	50	-	-	498	105	- 750	-	31,1
Quotas								
Número	23	29	41	105	140	299	- 2,11	1,2
Capital social (10 ³ euros)	819	317	949	1 129	1 903	7 927	121,10	30,3
Outras								
Número	-	-	-	-	-	4	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	65	-	-
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	4	4	7	13	10	36	- 48,28	-37,7
Capital social (10 ³ euros)	1 272	200	5 681	4 951	7 190	17 798	- 42,17	-69,7
Quotas								
Número	236	173	299	842	1 126	2 273	- 19,95	-10,1
Capital social (10 ³ euros)	65 509	1 779	33 742	73 165	250 848	122 070	802,70	899,3
Outras								
Número	-	-	-	2	10	9	-	20,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	5	251	233	-	156,0

Secções A e B da CAE Rev.2 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2 - Indústria, incluindo a Energia

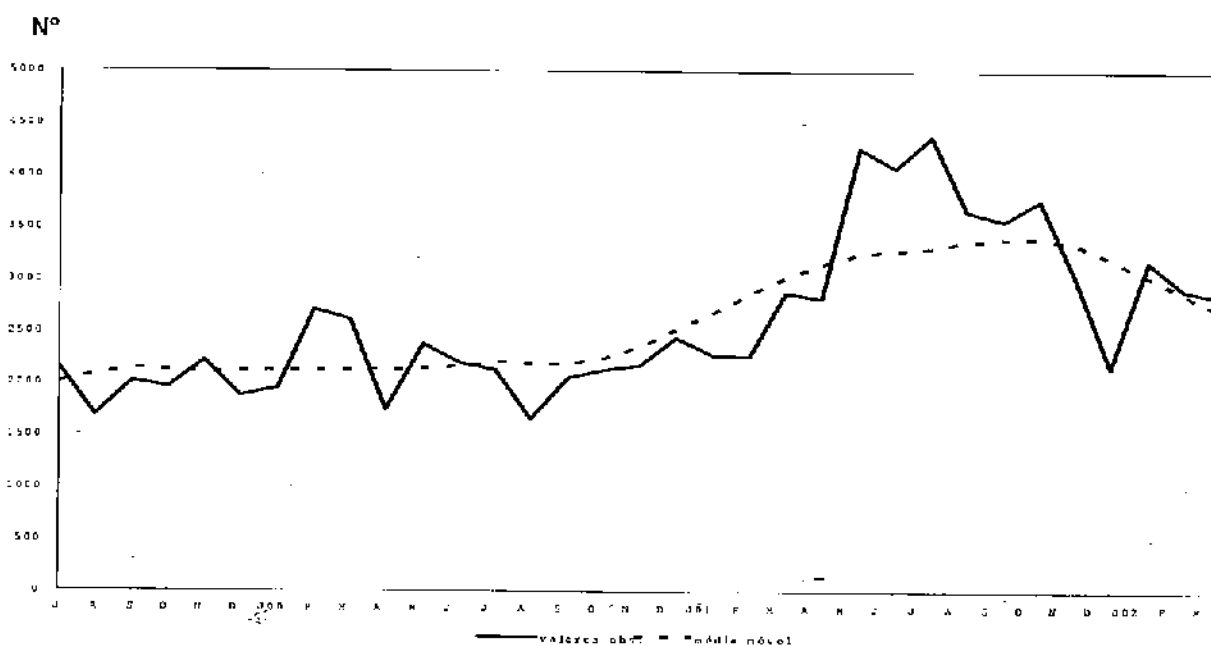
Secção F da CAE Rev.2 - Construção

Secções G a K, M a O - Actividades de Serviços

8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal			Valor Trimestral			TOTAL Jan. a Set.
	Setembro 2002	Agosto 2002	Julho 2002	2º Trimestre 2002	1º Trimestre 2002	4º Trimestre 2001	
TOTAL							
Número	2 152	1 938	2 736	9 050	10 435	12 070	26 311
Capital social (10 ³ euros)	42 067	161 473	65 270	207 443	588 831	461 274	1 065 084
Ex novo							
Anónimas							
Número	67	55	112	245	242	367	721
Capital social (10 ³ euros)	12 754	132 586	21 769	63 777	415 933	267 097	646 819
Quotas							
Número	2 083	1 879	2 614	8 795	10 180	11 681	25 551
Capital social (10 ³ euros)	29 303	28 624	31 776	140 723	172 821	187 832	403 247
Outras							
Número	2	3	7	8	13	16	33
Capital social (10 ³ euros)	10	13	6 675	97	77	445	6 872
Por cisão, fusão e transformação							
Anónimas							
Número	-	1	3	1	-	4	5
Capital social (10 ³ euros)	-	250	5 050	1 350	-	5 750	6 650
Quotas							
Número	-	-	-	-	-	2	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	150	-
Outras							
Número	-	-	-	1	-	-	1
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	1 496	-	-	1 496

Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas

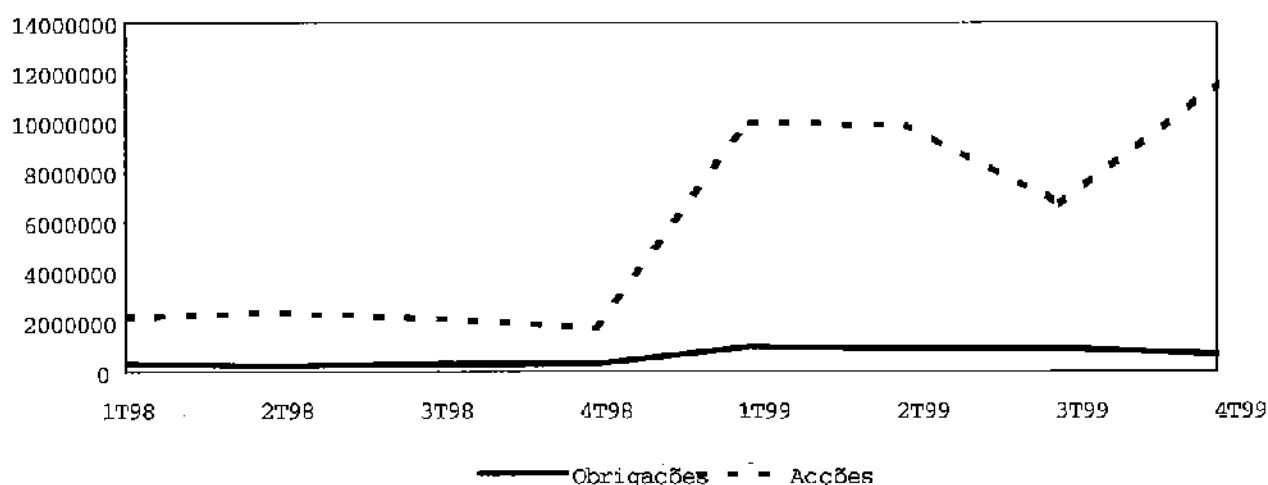


8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado

Unid: mil euros

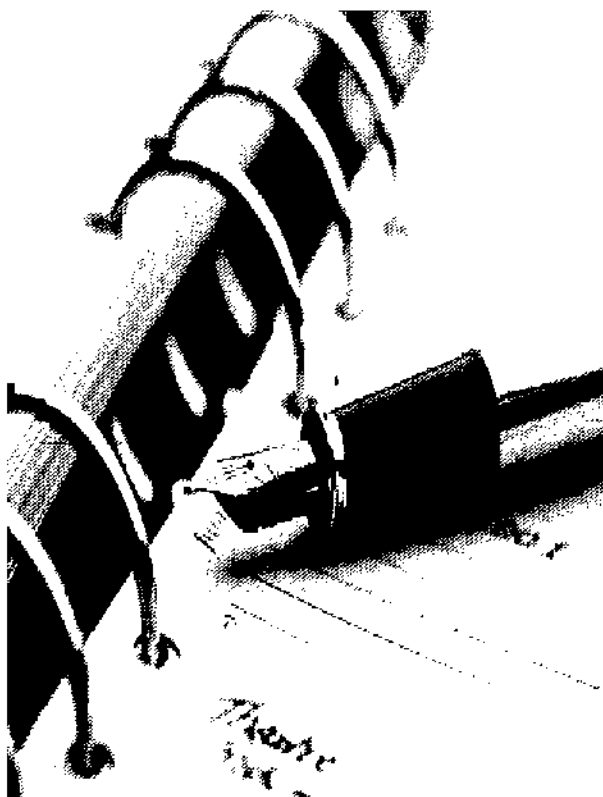
	Valor mensal						
	Setembro 2002	Agosto 2002	Julho 2002	Junho 2002	Maio 2002	Abril 2002	Março 2002
Mercados regulamentados	1 224 369	x	x	2 165 529	x	x	2 553 769
Mercado de Cotações Oficiais	1 204 938	x	x	2 160 808	x	x	2 528 518
Obrigações	51 369	x	x	49 000	x	x	67 737
Divida Pública	43 161	x	x	37 164	x	x	51 528
Diversas	8 209	x	x	11 836	x	x	16 208
Acções	1 068 172	x	x	2 027 321	x	x	2 391 985
Nacionais	1 064 581	x	x	2 025 528	x	x	2 389 650
Títulos de participação	98	x	x	151	x	x	335
Unidades de participação	12 575	x	x	779	x	x	2 597
Warrants	69 968	x	x	51 144	x	x	65 864
Certificados	2 756	-	-	32 414	-	-	-
Direitos	0	x	x	0	x	x	0
Segundo Mercado	19 451	x	x	4 720	x	x	25 250
Obrigações Diversas	19 185	x	x	4 197	x	x	24 361
Acções	266	x	x	523	x	x	889
Mercados não regulamentados	-1 884	x	x	64	x	x	265
Mercado sem cotações	1 884	x	x	64	x	x	265
Acções	1 884	x	x	64	x	x	265
Total Geral	1 226 273	x	x	2 165 593	x	x	2 554 034
Total Geral s/SE	1 226 273	x	x	2 165 593	x	x	2 554 034
Sessões Especiais da Bolsa	5 520	x	x	-	x	x	-
Ofertas Públicas de Aquisição	5 520	x	x	-	x	x	-
After hours	1 598	x	x	1 740	x	x	3 009
Acções	1 598	x	x	1 740	x	x	2 988
Warrants	-	x	x	-	x	x	20
Nº DE SESSÕES DA BOLSA	25	x	x	19	x	x	20
Normals	21	x	x	19	x	x	20
Especiais	4	x	x	0	x	x	0

Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado

10⁶ ESC.

Capítulo 8

Comparações Internacionais



9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%)				
	Novembro 02 Novembro 01	Outubro 02 Outubro 01	Setembro 02 Setembro 01	Agosto 02 Agosto 01	Novembro 01 Novembro 00
EUR 15	2,1p	2,1	1,9	1,9	1,8
Alemanha	1,0	1,3	1,0	1,0	1,5
Austria	1,7p	1,7r	1,6	2,1	1,9
Bélgica	1,1	1,3	1,2	1,3	1,8
Dinamarca	2,8	2,7	2,5	2,4	1,7
Espanha	3,9	4,0	3,5	3,7	2,5
Finlândia	1,7	1,7	1,4	1,8	2,1
França	2,1p	1,9	1,8	1,8	1,3
Grécia	3,9	3,9	3,8	3,8	2,9
Holanda	3,4p	3,6	3,7	3,8	4,8
Irlanda	4,7	4,4	4,5	4,5	3,4
Itália	2,9p	2,8	2,8	2,6	2,2
Luxemburgo	2,7	2,5	2,2	2,0	1,4
PORTUGAL	4,1	4,1	3,8	3,9	4,1
Reino Unido	1,6	1,4	1,0	1,0	0,8
Suécia	1,4	1,7	1,2	1,7	2,9

Fonte: EUROSTAT

p - dados provisórios

9.2 - Índice de produção industrial (Geral)

(BASE 100:1995)

	Valor Mensal (nº)						
	Out. 00	Set. 00	Ago. 00	Jul. 00	Jun. 00	Mai. 00	Abr. 00
EU15	122,4	121,1	95,5	112,0	118,4	116,3	115,7
Austria	x	x	116,2	124,3	138,8	141,5	134,2
Bélgica	123,9	125,5	106,6	102,2	122,9	119,1	121,7
Alemanha	124,7	125,9	108,2	117,4	118,4	116,8	114,3
Dinamarca	125,8	133,1	120,7	92,9	121,5	120,4	117,5
Espanha	x	x	x	x	x	x	x
Finlândia	160,6	150,5	135,1	111,9	142,0	148,6	148,6
Grécia	x	126,9	113,0	129,3	127,9	120,6	119,3
França	125,2	119,6	88,1	109,7	117,8	113,6	118,4
Irlanda	x	x	x	183,4	182,7	170,8	177,8
Itália	112,9	114,4	59,9	113,4	113,0	112,9	113,0
Luxemburgo	x	123,0	97,3	122,1	127,7	126,3	129,4
Holanda	112,3	109,2	91,8	98,9	111,5	108,1	113,1
PORTUGAL	128,1	123,6	92,7	124,2	120,6	118,1	117,0
Suécia	x	134,3	111,3	89,9	141,3	129,1	135,1
R. Unido	110,2	106,1	97,3	100,8	105,4	103,3	101,9
Japão	107,0	111,0	100,3	107,0	107,3	96,0	103,3
EUA	130,4	132,7	131,7	125,0	129,7	124,5	124,0

9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias

Unid: (10⁶ ECU)

	Valor Mensal						
	Junho 02	Mai 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01
França	18 980 975	18 487 514	19 742 900	20 164 913	19 095 321	18 714 345	16 962 985
Holanda	10 042 416	10 105 251	10 456 058	10 434 833	9 647 120	9 512 718	9 323 853
Alemanha	26 199 801	21 910 088	25 231 599	23 699 607	23 481 548	21 906 256	22 494 418
Itália	x	12 199 856	12 565 962	12 477 037	11 383 746	9 959 234	13 467 400
Reino Unido	14 423 107	15 198 889	16 030 048	16 684 806	15 544 776	15 113 040	13 501 971
Irlanda	2 745 232	3 509 703	3 514 524	3 432 252	3 132 111	3 402 645	3 009 095
Dinamarca	3 297 185	3 360 318	3 270 425	2 904 385	2 966 296	2 849 722	2 870 073
Grécia	x	x	x	1 539 525	1 166 383	1 402 683	1 558 092
PORTUGAL	2 468 454	2 606 561	2 659 517	2 656 985	2 554 612	2 470 551	2 117 571
Espanha	8 970 828	8 800 217	8 721 310	8 747 247	8 730 444	8 157 649	8 097 808
Bélgica	11 987 906	11 834 694	12 105 102	13 348 310	11 970 494	11 722 295	12 271 439
Luxemburgo	886 313	949 325	957 779	950 034	869 435	858 998	870 775
Suécia	3 613 828	3 784 873	4 073 637	4 140 998	3 730 353	3 532 288	3 553 919
Finlândia	1 738 042	1 958 121	1 953 562	2 005 603	1 812 182	1 838 640	1 984 854
Austria	4 393 038	4 324 788	4 842 111	4 805 298	4 438 068	4 391 666	4 206 853
EUR15	x	x	x	127 991 833	120 522 888	115 832 734	116 291 106

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.4 - Importações extra CE

Unid: (10⁹ ECU)

	Valor Mensal						
	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01
França	9 976 918	9 876 525	10 468 039	10 025 429	10 275 214	10 524 598	8 656 251
Holanda	8 701 958	8 894 948	9 291 363	9 446 935	8 449 247	9 302 998	8 112 003
Alemanha	19 471 900	18 589 546	21 025 803	18 870 506	18 080 866	18 130 328	17 545 853
Itália	8 776 738	10 025 146	9 529 651	9 145 139	9 033 905	9 597 621	8 131 966
Reino Unido	14 695 958	16 107 559	16 085 147	14 322 857	13 895 792	13 940 843	13 579 142
Irlanda	1 270 047	1 652 700	1 670 821	1 687 113	1 646 170	1 674 733	1 424 372
Dinamarca	1 278 402	1 249 529	1 285 081	1 282 676	1 106 724	1 361 648	1 255 242
Grécia	x	x	x	1 295 271	1 072 154	1 190 336	1 347 731
PORTUGAL	749 911	867 569	893 884	767 843	694 654	740 961	838 130
Espanha	4 509 984	4 837 219	5 090 467	4 279 019	4 399 267	4 883 779	4 013 609
Bélgica	5 053 333	5 355 109	5 114 432	5 020 777	4 701 700	4 945 297	4 297 525
Luxemburgo	299 082	259 218	211 953	367 377	253 146	172 369	92 663
Suécia	2 023 955	1 874 743	2 079 117	2 006 549	1 840 034	2 064 521	1 692 259
Finlândia	976 813	1 093 137	1 165 381	1 119 329	903 368	963 190	959 788
Austria	2 243 549	2 230 190	2 334 467	2 383 380	2 097 582	1 999 747	1 865 220
EUR15	x	x	x	82 040 200	78 449 824	81 492 970	73 811 755

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.5 - Exportações extra CE

Unid: (10⁹ ECU)

	Valor Mensal						
	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01
França	12 101 755	11 255 276	11 653 527	11 801 371	10 331 250	10 224 037	10 755 827
Holanda	5 058 348	5 106 568	4 899 817	5 052 647	4 473 138	4 234 368	4 343 028
Alemanha	25 050 449	23 130 181	24 763 969	24 649 227	22 965 021	21 875 471	22 172 503
Itália	10 228 293	11 615 577	9 616 001	10 653 353	9 447 114	8 268 257	10 982 423
Reino Unido	9 547 934	12 429 298	10 877 552	10 125 385	9 674 220	9 808 925	9 293 620
Irlanda	2 725 598	3 260 870	2 412 447	3 114 571	2 714 124	2 859 364	2 232 156
Dinamarca	1 862 357	1 851 247	1 806 570	1 707 873	1 522 756	1 643 428	1 453 281
Grécia	x	x	x	561 812	482 292	537 706	622 785
PORTUGAL	433 757	505 168	565 140	441 528	391 095	378 237	376 203
Espanha	3 027 142	3 439 074	3 391 265	3 112 844	3 005 641	2 755 931	2 900 915
Bélgica	5 266 248	5 443 741	5 082 036	5 124 227	4 778 843	4 692 561	4 229 387
Luxemburgo	132 210	150 572	134 749	138 263	116 989	108 798	58 439
Suécia	3 389 562	3 506 767	3 540 301	3 406 760	3 181 958	3 103 283	2 850 539
Finlândia	1 818 013	2 063 420	1 939 648	1 969 035	1 449 888	1 420 086	1 923 510
Austria	2 492 237	2 609 216	2 754 963	2 675 097	2 441 999	2 339 657	2 313 179
EUR15	x	x	x	84 533 994	76 974 097	74 250 108	76 607 795

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias

Unid: (10⁹ ECU)

	Valor Mensal						
	Junho 02	Maio 02	Abril 02	Março 02	Fevereiro 02	Janeiro 02	Dezembro 01
França	17 720 681	17 392 589	19 320 752	19 086 622	17 856 864	17 396 977	14 825 503
Holanda	16 180 921	16 262 521	15 623 414	17 599 708	15 722 736	16 342 242	15 720 800
Alemanha	31 384 177	27 109 446	30 882 362	29 657 342	28 603 983	28 235 676	26 200 102
Itália	x	12 201 324	12 221 594	12 251 405	11 227 561	9 650 567	12 173 341
Reino Unido	13 217 379	15 479 192	15 282 955	15 518 705	14 399 995	14 072 767	12 707 896
Irlanda	4 824 312	5 434 113	5 160 789	5 837 511	4 801 670	5 302 369	5 128 105
Dinamarca	3 351 864	3 430 734	3 351 279	3 195 028	2 986 710	3 089 817	2 801 666
Grécia	x	x	x	357 539	305 919	290 262	369 058
PORTUGAL	1 701 302	1 887 787	1 853 629	1 900 674	1 740 008	1 638 628	1 354 443
Espanha	7 158 573	7 370 080	7 791 311	7 715 861	7 617 762	7 421 651	6 056 429
Bélgica	13 461 459	13 479 164	13 414 056	14 888 820	13 023 889	13 286 061	11 936 478
Luxemburgo	749 621	764 761	813 565	893 448	784 238	753 962	1 094 966
Suécia	3 781 457	3 954 957	4 150 762	4 085 122	3 864 270	3 910 342	3 268 577
Finlândia	1 972 069	2 213 759	2 159 485	2 230 180	1 999 687	2 009 740	1 730 864
Austria	4 375 453	4 059 470	4 302 598	4 336 197	4 004 926	3 998 303	3 369 463
EUR15	x	x	x	139 554 163	128 940 219	127 599 383	118 755 692

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

